

FACULDADE AGES DE MEDICINA

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE MEDICINA
CAMPUS JACOBINA

JACOBINA/BA

2024

ADMINISTRAÇÃO GERAL DA INSTITUIÇÃO

Diretora: Aristhela Mônica Santos Santana Amorim

Gerente: Luis Rocha dos Santos

RESPONSÁVEIS PELA CONSTRUÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO

Coordenadora de Curso

Paula Conceição Gonçalves Serra Azul

Coordenador Adjunto

Tarcísio Gonçalves de Souza Santos

Núcleo Docente Estruturante

Alexandre Fonseca Santos

Erika Maria de Macedo Costa

Eduardo Antônio Andrade dos Santos

Murilo Renato Matos Machado

Paula Conceição Gonçalves Serra Azul

Thiago Araújo Magalhães

Colegiado de Curso

Anderson dos Santos Barbosa

Emilly Anny Benevides de Abreu

Maria Andresiele Andrade Carvalho

Marks Passos Santos

Paula Conceição Gonçalves Serra Azul

Rodrigo Andrade Leal

Fernando Vitor Alves Campos

SUMÁRIO

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO.....	5
2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	9
3. PERFIL DO CURSO.....	10
4. FORMAS DE ACESSO	26
4.1 MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA	28
5. OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO	29
6. METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM	35
7. ESTRUTURA CURRICULAR	40
7.1 MATRIZ CURRICULAR.....	48
7.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO) ...	50
7.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO	52
7.4 ESTRATÉGIA DE VINCULAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA COM O SUS	54
7.5 INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE: Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS)	59
7.6 EXTENSÃO CURRICULAR COMO ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE	60
7.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)	61
7.8 EMENTÁRIO	61
8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE	98
8.1 TESTE DE PROGRESSO INDIVIDUAL (TPI).....	101
8.2 CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO	102
9 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO.....	103
10 DOCENTES	106
11 INFRAESTRUTURA	107
11.1 ESPAÇO FÍSICO DO CURSO	107
11.1.1 Salas de aula	107
11.1.2. Instalações administrativas.....	108
11.2 INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES.....	108
11.2.1. Sala dos professores	108
11.2.2. Espaço para professores em tempo integral	108
11.2.3. Instalações para a coordenação do curso.....	109
11.3 LABORATÓRIOS DO CURSO	109

11.3.1. Laboratórios de informática e inovação digital.....	109
11.3.2. Laboratórios didáticos especializados	110
11.4 BIBLIOTECA.....	110
12 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO	113

1. HISTÓRICO DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade Ages de Medicina é uma instituição de ensino superior mantida pela Ages Empreendimento Educacionais Ltda, pessoa jurídica de direito privado, inscrita com o CNPJ n. 03.732.265/0001-72, com sede e foro na cidade de Jacobina, situada à Av. universitária, n. 701, no bairro Pedra Branca, BR 324. A Ages Empreendimentos Educacionais integra a Ânima Educação, responsável por instituições de ensino superior em diversas localidades do país, em estados e cidades das regiões Sul, Sudeste, Centro-Oeste e Nordeste.

5

Os alicerces da Ânima Educação são fundamentados pelo propósito de “transformar o país pela educação” e pelos valores comprometimento, cooperação, reconhecimento, respeito, transparência e inovação. Para a Ânima Educação, não basta capacitar as pessoas para o mercado de trabalho, é preciso abrir espaço para que elas se transformem e possam transformar o mundo ao redor. Por meio do Ecosistema Ânima de Aprendizagem, é trabalhada fortemente a conexão entre alunos, professores, mercado de trabalho e comunidade do entorno. Um ecossistema de verdade, que faz da sala de aula um lugar de aprendizado pessoal e profissional. Assim, a proposta é a formação integral do aluno e, por isso, trabalha-se para prepará-lo não apenas como profissional, mas também como indivíduo e cidadão.

Os indicadores confirmam o posicionamento de qualidade da Ânima Educação, reforçando a eficiência do modelo acadêmico e o compromisso constante de buscar a melhoria da qualidade dos serviços. A Ânima possui um ótimo desempenho no ensino superior brasileiro, com uma média de 83% das instituições com Índice Geral de Cursos (IGC) na zona de excelência, segundo o MEC/Inep; com seu Ecosistema Ânima de Aprendizagem (E2A), é o primeiro grupo do país a criar um modelo de ensino focado em competências; HSM, SingularityU Brazil, EBRADI, Le Cordon Bleu, Inspirali e Medroom são instituições referências em seus segmentos e integram o Ecosistema Ânima; foi eleita pela CNN a empresa mais notável na categoria educação no ano de 2020; e está entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil, segundo a pesquisa Great Place to Work (GPTW/Revista Época).

Assim, ao longo de sua história, com base em seus valores e princípios, a Ânima Educação tem construído uma atuação contemplada por inúmeros atribuídos de qualidade que certificam a sua missão de transformar o país pela educação.

Além disso, os cursos de Medicina que integram o Ecossistema Ânima de Aprendizagem contam com a Inspirali, o melhor ecossistema de ensino médico do país. Criada pela Ânima Educação em 2020, a Inspirali tem como objetivo fortalecer a formação médica, atendendo às demandas de transformação técnica e social da sociedade brasileira. Na Inspirali, as competências dos alunos são desenvolvidas e habilitadas para uma formação sólida, alinhada às diretrizes curriculares nacionais. Dessa forma, a Inspirali contribui em todas as etapas do desenvolvimento dos profissionais de saúde: a admissão na escola médica; a progressão nos múltiplos ciclos da graduação; o encaminhamento, o preparo e o desenvolvimento da escolha para a residência médica; e, também, o contínuo desenvolvimento ao longo da vida.

Assim, a Inspirali parte de três projetos principais: 1) a MedSchool.In, na qual o aluno tem acesso a inúmeras experiências de aprendizagem que irão apoiá-lo na sua trajetória durante a graduação médica, a exemplo de estudo de casos com textos atualizados, vídeos, podcasts, simulações e uma variada gama de estratégias educacionais inovadoras apresentadas no sentido de tornar a aprendizagem mais agradável, profunda e capaz de conduzir a níveis mais elevados de compreensão e resolução de problemas de saúde; 2) a In.Foco, plataforma criada com o objetivo de entender as demandas atuais de desenvolvimento de competência e habilidades de trabalho, do mercado de cuidados em saúde, transformando todo esse conhecimento em módulos de aprendizagem, alinhados aos seus elementos centrais, sempre propondo novas descobertas, mas sempre fundamentadas no estado da arte da Aprendizagem Digital Ativa (ADA) e do tópico em discussão e; 3) o In.Sights, criado para quem está em busca de inovar e fazer a transição de carreira aproveitando tudo aquilo que já conquistou.

Com a Inspirali, há um trabalho em rede para o desenvolvimento de um sistema de inovações educacionais na formação médica, com foco nas áreas de competência profissional, atenção à saúde; gestão em saúde; e educação na saúde, e na articulação entre ensino e serviço. Os pressupostos do projeto pedagógico do curso de Medicina apresentam uma mudança no conceito de competência, em que a posse de conhecimento cede lugar à combinação de capacidades uma mudança no conceito de saúde, com uma formação ampliada, indo além do conceito biológico; uma mudança no conceito de trabalho em saúde, indo além dos procedimentos e verificando, dessa forma, as necessidades; e uma mudança na educação,

deixando de lado a simples transmissão de conhecimento, passando a adotar as metodologias ativas de aprendizagem.

A Faculdade Ages de Medicina objetiva ser locus de referência no Estado, assumindo o compromisso institucional de promover o desenvolvimento educacional da região através do oferecimento de Ensino Superior de qualidade na área de sua competência, integrado à pesquisa e à extensão. Essa meta coloca-se como um desafio, como um objetivo a ser perseguido. A partir deste compromisso, a Faculdade Ages de Medicina define sua política de trabalho em consonância com as necessidades e expectativas gerais da sociedade local e em interface permanente com o mercado de trabalho global e o sistema Educacional.

7

A Instituição está comprometida com a transmissão e construção do saber, com a pesquisa, com inovações, com o ensino e formação profissional que contemple conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias à atuação do cidadão, bem como com a educação continuada e a cooperação internacional, a fim de contribuir com um desenvolvimento sustentável.

Como centro de pesquisa e criação de saber, através da formação intelectual e política dos futuros dirigentes e profissionais, a Faculdade Ages de Medicina trabalha para contribuir na resolução de problemas que se põem à sociedade. No âmbito social, a Instituição provoca e participa de debates sobre as grandes questões éticas e científicas com as quais a sociedade se defronta.

A Faculdade Ages de Medicina preserva, sempre que possível, o caráter pluridimensional do ensino superior, proporcionando ao acadêmico uma sólida formação geral, necessária à superação dos “desafios de renovadas condições de exercício profissional e de produção de conhecimentos” Nesse sentido, adota a prática do estudo independente, na perspectiva da autonomia intelectual, como requisito à autonomia profissional e o fortalecimento da articulação da teoria com a prática através da pesquisa e coletiva através da participação em atividades de extensão.

Para concretizar sua política de formação, a Faculdade Ages de Medicina tem como filosofia a promoção de um ensino de qualidade por meio da criação e do desenvolvimento de atividades

acadêmicas que considerem os conhecimentos, as habilidades e as atitudes essenciais à formação profissional para o mundo atual.

2. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Curso: Medicina
Grau: Bacharelado
Modalidade: Presencial
Número de vagas: 85 vagas anuais
Turno: Integral
Ato autorizativo: AUTORIZAÇÃO: Portaria MEC nº 1037 de 2/10/2017 – DOU 3/10/2017.
Duração do curso: 12 semestres
Prazo máximo para integralização do currículo: 16 semestres
Carga horária: 7.880 horas-relógio

3. PERFIL DO CURSO

Ciente de suas responsabilidades sociais, a IES tem se orientado no oferecimento de cursos comprometidos com as demandas e necessidades sociais. Baseado nestes pressupostos, propõe-se a oferecer um curso de graduação em Medicina diferenciado e único em vários aspectos, dentre os quais se destaca o compromisso com o acesso da população à atenção médica e a serviços de saúde de qualidade.

Segundo estudo realizado por Scheffer et al. (2023) sobre a Demografia Médica no Brasil, tem havido um crescimento exponencial do número de médicos no País, alcançando o número de 562.229 médicos ativos, o que representa uma proporção de 2,6 médicos para cada mil habitantes. Todavia, essa proporção constatada de médico/1.000 habitantes no Brasil é menor do que em outros países latino-americanos com perfil socioeconômico semelhante ou países que têm sistemas universais de saúde, a saber: Estados Unidos 2,64; Canadá 2,77; Reino Unido 3,18.

Ao se comparar as grandes regiões do Brasil, o Norte (1,45) e o Nordeste (1,93) apresentam razões de médicos por mil habitantes abaixo da nacional (2,60). Por outro lado, o Sudeste se destaca com a maior taxa (3,39), seguido do Centro-Oeste (3,10) e Sul (2,95) (SCHEFFER et al, 2023). Ademais, essa desigualdade na demografia médica não ocorre somente entre as regiões do Brasil. Ainda neste estudo de Scheffer et al (2023), ao se comparar capitais e municípios do interior, aquelas possuem razão de médicos por mil habitantes de 6,13, contrastando com 1,84 nos interiores. Destacando os dados nos quais Jacobina se insere, o estado da Bahia possui razão de 1,83 médicos por mil habitantes. Na capital, Salvador, a razão é de 5,3, enquanto nos municípios do interior, que é o caso de Jacobina, a razão é de 1,0 médico por mil habitantes.

Ao analisar a participação dos médicos nos setores público e privado da saúde, o estudo de Scheffer et al. (2023) ressalta diferentes padrões de atuação profissional, mas também acrescenta outra dimensão de desigualdade na distribuição de médicos para além das disparidades geográficas, por gênero, por especialidades e por diversidade de atuação. Cerca da metade dos médicos brasileiros declara que atua tanto no setor público quanto no setor privado. Aproximadamente três de cada dez profissionais trabalham apenas no setor privado, no qual os homens, os especialistas, com maior idade e com rendimentos mais elevados são maioria. Já

dois de cada dez médicos atuam exclusivamente no sistema público de saúde, com predominância das mulheres, dos mais jovens, dos sem especialidade e daqueles com rendimentos mais baixos.

O estudo indica que a presença dos médicos nas unidades básicas de saúde e de estratégias à saúde da família (23% dos que atuam no setor público estão nessas estruturas, enquanto 51% trabalham em hospitais) pode não ser suficiente para a efetivação da atenção primária como ordenadora do sistema de saúde. Pior ainda é a situação dos serviços de atenção secundária e especializada do SUS, no qual atuam menos de 5% dos médicos. É uma escassez que certamente contribui para as longas esperas em consultas, exames e cirurgias eletivas. A forte atuação de especialistas em consultórios particulares, em contraste com a baixa presença destes em serviços ambulatoriais do SUS, é um grande obstáculo à ampliação da oferta de assistência médica especializada na rede pública.

11

Chama a atenção, no estudo, que é praticamente a mesma a quantidade de médicos a serviço do público e do privado, tanto no grupo de dedicação exclusiva quanto no que atua paralelamente nos dois setores. A população coberta exclusivamente pelo SUS, no entanto, é três vezes maior do que a população que tem plano ou seguro de saúde e que recorre à rede privada.

A concentração de médicos a favor das estruturas privadas é fenômeno já apontado por estudos anteriores da Demografia Médica, que analisou os postos de trabalho ocupados por médicos nos estabelecimentos públicos e privados, em série histórica – 2002, 2005 e 2009 – da pesquisa AMS-IBGE.

Com a tendência de maior atuação do médico no setor privado, é necessário não só o aumento do contingente global de médicos no Brasil, por meio da abertura de novos cursos de medicina, mas também que estes cursos tenham o seu Projeto Pedagógico essencialmente voltado para a formação de estudantes direcionados para a atenção básica à saúde da população. Caso contrário, a abertura de novos cursos de medicina pode não ter o efeito esperado de levar médicos a locais e serviços públicos distantes ou de difícil acesso – e que hoje estão desprovidos desses profissionais.

A mudança desse cenário, no entanto, dependeria de decisões políticas capazes de assegurar o credenciamento de cursos médicos com este perfil social da medicina, além de promover transformações estruturais no sistema de saúde brasileiro, hoje marcado, de um lado, pela

perpetuação do sub-financiamento público, o que ameaça a sustentabilidade do SUS, e, de outro, por políticas que incentivam o crescimento do mercado de planos e seguros de saúde e a ampliação da rede hospitalar privada.

Os estudos da AMS-IBGE (2002, 2005 e 2009) sugerem que a distribuição de médicos não pode ser percebida de maneira puramente quantitativa, contando o número de habitantes e de médicos. Imprescindível é a compreensão de fatores endógenos à profissão, como especialização, gênero, idade, condições de trabalho, remuneração, mobilidade, produção de atos médicos, e de fatores exógenos inerentes às necessidades da população, à organização, funcionamento e relação entre o público e o privado no sistema de saúde. Nestes casos, a realização de pesquisas qualitativas e estudos multidimensionais que considerem esses aspectos é de fundamental importância.

Há de se salientar, porém, que as Redes de Atenção à Saúde devem ser ordenadas pela Atenção Básica à Saúde, que é a porta de entrada prioritária do SUS. Esta se caracteriza por um conjunto de ações de saúde, nos âmbitos individual e coletivo, que abrange a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação, redução de danos e a manutenção da saúde com o objetivo de desenvolver uma atenção integral que impacte na situação de saúde das coletividades. Essa modalidade de atenção orienta-se pelos princípios da universalidade, da acessibilidade, do vínculo, da continuidade do cuidado, da integralidade da atenção, da responsabilização, da humanização, da equidade e da participação social.

A expansão e a qualificação da atenção básica, organizadas pela Estratégia de Saúde da Família, compõem parte do conjunto de prioridades apresentadas pelo Ministério da Saúde e aprovadas pelo Conselho Nacional de Saúde (CNS), sendo possível verificar que o Brasil avançou muito nas últimas décadas nesta área. Entretanto, o País convive com muitos vazios assistenciais, que correspondem a localidades que não conseguiram prover e fixar profissionais de saúde na atenção básica, em especial os médicos, não garantindo acesso aos serviços básicos de saúde por parte da população brasileira. Segundo estudo do Ministério da Saúde, a proporção médico/habitantes também pode ser analisada levando-se em consideração o acesso da população à profissão médica ao analisar a relação entre o número de vagas oferecidas nos cursos de medicina.

Diante desse contexto é clara a demonstração da necessidade de uma maior oferta de vagas em cursos de Medicina, e da necessidade de ampliar a diplomação de médicos com formação geral, orientados para o cuidado integral da pessoa e da família. Assim, a AGES Jacobina, dentro da sua missão institucional, vem propor a oferecer um curso de Medicina voltado para as necessidades sociais e fiel aos princípios estabelecidos pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014) como demonstrada na estrutura curricular proposta em parte específica deste documento, inteiramente voltada para a formação de profissionais que atuem prioritariamente nos âmbitos da Atenção Primária à Saúde e das Urgências e Emergências.

Além disso, é objetivo do Curso de Medicina da IES contribuir para a resolutividade dos problemas de saúde, principalmente aqueles demandados no âmbito da atenção básica, por meio da formação geral sólida do médico, que terá competência técnica para dar solução à maior parte dos problemas de saúde de sua comunidade no âmbito da Atenção Primária à Saúde e em Urgências e Emergências. Para tanto, adota métodos inovadores que colocam o aluno como sujeito ativo no processo de ensino-aprendizagem, utilizando a Aprendizagem Baseada em Problemas e a inserção precoce de práticas na comunidade, junto às Redes de Atenção à Saúde da cidade. O curso procurará atingir maior eficácia na qualificação da formação profissional reunindo três estratégias principais:

- Projeto pedagógico embasado em metodologias ativas de aprendizagem, em especial na Aprendizagem Baseada em Problemas, na Metodologia da Problematização, na Aprendizagem Baseada em Equipes e na Simulação Realística;
- Tecnologia educacional de ponta, disponibilizando laboratórios de simulação com equipamentos sofisticados e de última geração, aliados aos laboratórios convencionais de práticas profissionais;
- Orientação de todo o processo de formação em direção às necessidades sociais, inserindo o curso em serviços de saúde, ligados ao SUS, com incorporação tecnológica adequada e atualizada para cada nível de atenção à saúde.

Para a consecução dessas estratégias, é fundamental que o curso tenha como base territorial para a formação do aluno os serviços de saúde municipais, que ainda padecem de problemas estruturais e requerem soluções por vezes não tão complexas.

Neste sentido, é parte fundamental da missão do curso que o estudante de Medicina, formado pela IES, tenha capacidade e condições de exercer a profissão integrando equipes de Saúde da Família, em qualquer parte ou região do país.

Por meio da promoção da convivência contínua e prolongada do aluno com as comunidades do município e sob supervisão do corpo docente, procurar-se-á, ao longo de 6 (seis) anos, favorecer nos alunos o desenvolvimento de vínculos e atitudes éticas na relação médico-paciente, sempre calcadas no amor ao ser humano, respeito ao indivíduo e dedicação no cuidado à saúde.

14

Outro compromisso da IES é o de formar profissionais conscientes da necessidade do contínuo aperfeiçoamento, reafirmando o papel institucional na busca de novos conhecimentos e na capacitação profissional durante o processo de trabalho. Ênfase também será dada ao trabalho interdisciplinar e multiprofissional das equipes de saúde. Para tanto, é parte integrante do Projeto Pedagógico do curso de Medicina ações concomitantes que visam a oferecer uma série de cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização aos trabalhadores de saúde da região, por meio de ações da IES, no âmbito do Colegiado de Gestão Regional e das Redes de Atenção à Saúde da Região da cidade (RAS), com o apoio das Secretarias Municipais de Saúde.

Junto a essas ações, é parte da missão institucional da IES oferecer apoio constante ao desenvolvimento das equipes de saúde que compõem as RAS do município, investindo em Programas de Educação Permanente que promovam reflexão dos trabalhadores sobre as práticas profissionais durante o processo de trabalho.

A IES ciente de sua responsabilidade social na construção de um sistema de saúde efetivo, busca fomentar, em sua proposta, uma sistemática de formação de médicos integrada às necessidades sociais, individuais e coletivas, a partir do reconhecimento e da vivência cotidiana do estudante com suas responsabilidades, atribuições e complexidades que envolvem o campo da prática em saúde. Desse modo, a proposta para o curso de Medicina busca valorizar as ações de atenção primária sem subestimar a atenção secundária e a terciária. Ela visa a formar profissionais capazes de superar o modelo medicalizante, com um olhar diferenciado para o modo de viver das pessoas, construindo a crítica do ponto de vista do cuidado integral, assegurando a qualidade e humanização da assistência aos indivíduos, famílias e coletividade.

A IES compromete-se em manter-se em sintonia às prerrogativas apontadas pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (2014), voltadas para a formação de profissionais comprometidos com o planejamento participativo e integrado, orientado por problemas e necessidades em saúde, com a constituição de ações para a promoção, a proteção, a recuperação e a reabilitação em saúde. Além disso, o curso pretende responder a uma perspectiva de política de formação/educação/informação permanente e de qualidade, pautada pela humanização e ampliação da resolutividade na produção de serviços de saúde. O curso de medicina, seguindo as diretrizes em prática na instituição, deverá, em espaço o mais curto possível, realizar pesquisas em saúde individual e coletiva, em gestão de serviços e sistemas de saúde e em práticas pedagógicas inovadoras, contribuindo para a inter-complementariedade do ensino de Graduação com a Pós-Graduação e com a Educação Básica.

A Faculdade Ages de Medicina tem como aspiração proporcionar condições concretas para a melhoria da qualidade de vida da comunidade de Jacobina e região, direcionando suas políticas e planos de ação rumo à contextualidade da Faculdade, da função político-social que lhe cabe e na contribuição que as ciências que embasam seus cursos e as pesquisas desenvolvidas trarão às instituições, ao sistema produtivo e ao substrato social onde fincou suas raízes.

A Faculdade Ages de Medicina e o Curso de Medicina estão intimamente identificados com a realidade presente da região onde se inserem, com suas possibilidades de desenvolvimento e fazem da sua atuação na área da saúde sua marca ao voltar-se conscientemente para as necessidades sociais, econômicas, culturais, que, supridas, levarão a região ao seu pleno desenvolvimento. Essa integração regional é realizada pela formação de recursos humanos através primordialmente do ensino e, progressivamente, através da pesquisa e da extensão para que possa tornar-se a pedra de apoio cultural, científico e tecnológico da população de Jacobina e região, a qual estão intregados outros 19 (dezenove) municípios, sendo eles: Caém, Caldeirão Grande, Capim Grosso, Jacobina, Mairi, Miguel Calmon, Mirangaba, Morro do Chapéu, Ourolândia, Piritiba, Quixabeira, São José do Jacuípe, Saúde, Serrolândia, Tapiramutá, Umburanas, Várzea da Roça, Várzea do Poço e Várzea Nova.



Municípios da Região de Saúde Jacobina	
290510 - CAÉM	10.058 habitantes
290550 - CALDEIRÃO GRANDE	13.713 habitantes
290687 - CAPIM GROSSO	31.392 habitantes
291750 - JACOBINA	83.635 habitantes
292010 - MAIRI	19.695 habitantes
292120 - MIGUEL CALMON	27.520 habitantes
292140 - MIRANGABA	18.729 habitantes
292170 - MORRO DO CHAPÉU	36.856 habitantes
292335 - OUROLÂNDIA	18.025 habitantes
292480 - PIRITIBA	25.211 habitantes
292593 - QUIXABEIRA	9.411 habitantes
292937 - SÃO JOSÉ DO JACUIPE	10.784 habitantes
292980 - SAÚDE	13.385 habitantes
293060 - SERROLÂNDIA	13.832 habitantes
293130 - TAPIRAMUTÁ	17.845 habitantes
293245 - UMBURANAS	19.522 habitantes
293305 - VÁRZEA DA ROÇA	14.662 habitantes
293310 - VÁRZEA DO POÇO	9.449 habitantes
293315 - VÁRZEA NOVA	13.454 habitantes

19 Municípios com total de 407.178 habitantes

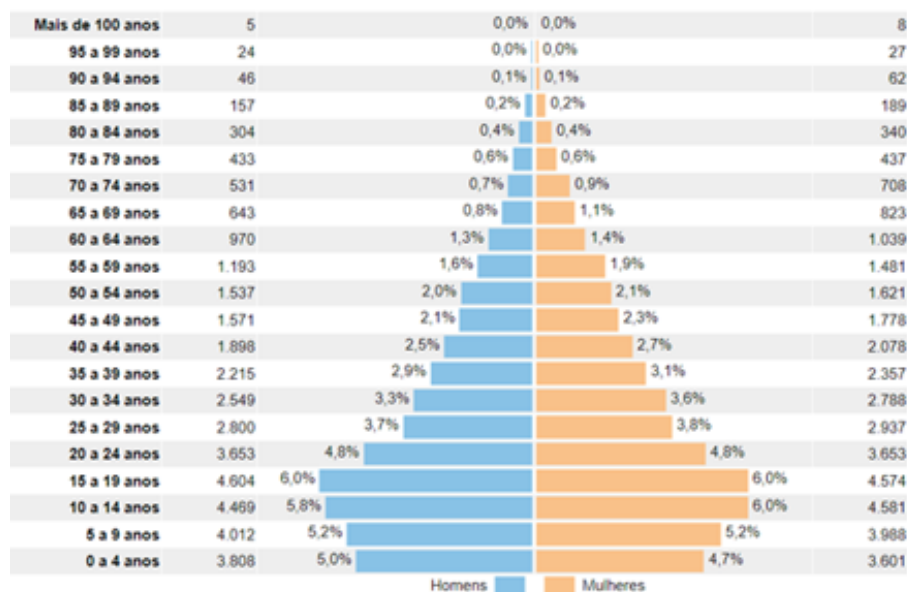
Fonte: http://www1.saude.ba.gov.br/mapa_bahia/indexch.asp

O Município de Jacobina localiza-se na Zona Fisiográfica do Nordeste Baiano, estando totalmente incluído no chamado Polígono das Secas. Jacobina foge aos padrões rotineiros. Isso pode ser observado, inclusive, em sua topografia. O Município encontra-se também localizado na Microrregião Homogênea Piemonte da Chapada Diamantina, entre serras, desfiladeiros, e é caracterizado pela caatinga, vegetação típica da região. Limita-se ao norte: Mirangaba, Saúde e Caem; ao sul: Várzea Nova e Miguel Calmon; ao leste: Serrolândia e Capim Grosso; a oeste: Ourolândia. Localiza-se a latitude 11°10'50" sul e a longitude 40°31'06" oeste, estando a uma altitude de 463 metros. O percurso entre a Sede do Município e a capital do Estado é de 330 km.

Com um território de 2.192,905km², Jacobina localiza-se a latitude 11°10'50" sul e a longitude 40°31'06" oeste, estando a uma altitude de 463 metros. Sua população estimada em 2022, segundo o IBGE, era de 82.590 habitantes, com densidade demográfica que gira em torno de 33hab/km². O gráfico abaixo mostra mais detalhes sobre a distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade.

Distribuição da população por sexo, segundo grupos de idade

Jacobina-BA



Fonte: IBGE, 2023.

Em termos de PIB per capita, dados de 2019 mostram um valor de R\$ 16.196,03. Nesse período, o salário médio mensal era de 2.1 salários-mínimos. A proporção de pessoas ocupadas em relação à população total era de 14.9%. Na comparação com os outros municípios do estado, ocupava as posições 49 de 417 e 45 de 417, respectivamente. Já na comparação com cidades do país todo, ficava na posição 1530 de 5570 e 2262 de 5570, respectivamente. Considerando domicílios com rendimentos mensais de até meio salário-mínimo por pessoa, tinha 45.6% da população nessas condições, o que o colocava na posição 356 de 417 dentre as cidades do estado e na posição 2078 de 5570 dentre as cidades do Brasil.

Dados de 2010 mostram que a escolarização entre os habitantes com idade entre 6 e 14 anos é de 97,3%, e dados de 2020 apontam a existência de 11.440 matrículas no ensino fundamental, e 3.651 no ensino médio.

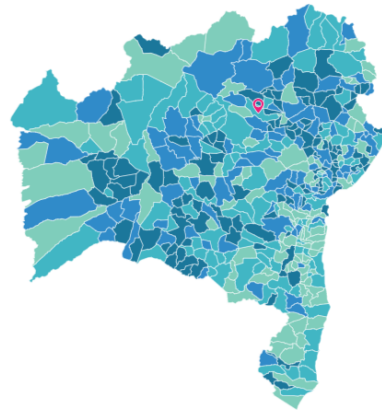
Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]

97,3 %

Comparando a outros municípios



Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade



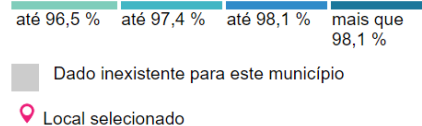
IDEB – Anos iniciais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]

4,8

IDEB – Anos finais do ensino fundamental (Rede pública) [2019]

3,7

Legenda



Fonte: IBGE, 2010 e 2020.

Com um Índice de Desenvolvimento Humano de 0,649, Jacobina está rodeada por serras, morros, lagos, rios, fontes e cachoeiras, e se apresenta como excelente destino para os apreciadores do turismo ecológico. Situada na região norte da Bahia, no extremo norte da Chapada Diamantina, é também conhecida como Cidade do Ouro, uma herança das minas de ouro que atraíram os bandeirantes paulistas no início do século XVII.

Não por acaso, em Jacobina está instalada a 3ª maior mineradora de ouro em atuação no Brasil e a 1ª do Estado. De acordo com o Informe Executivo de Mineração, o município onde o empreendimento está instalado é o maior arrecadador da Compensação Financeira pela Exploração Mineral (CFEM). No ano passado, a Bahia foi a 4ª maior arrecadadora da taxa no Brasil. Somente o município de Jacobina foi responsável por 21% (R\$ 12,2 milhões), dos R\$ 57,9 milhões arrecadados no total.

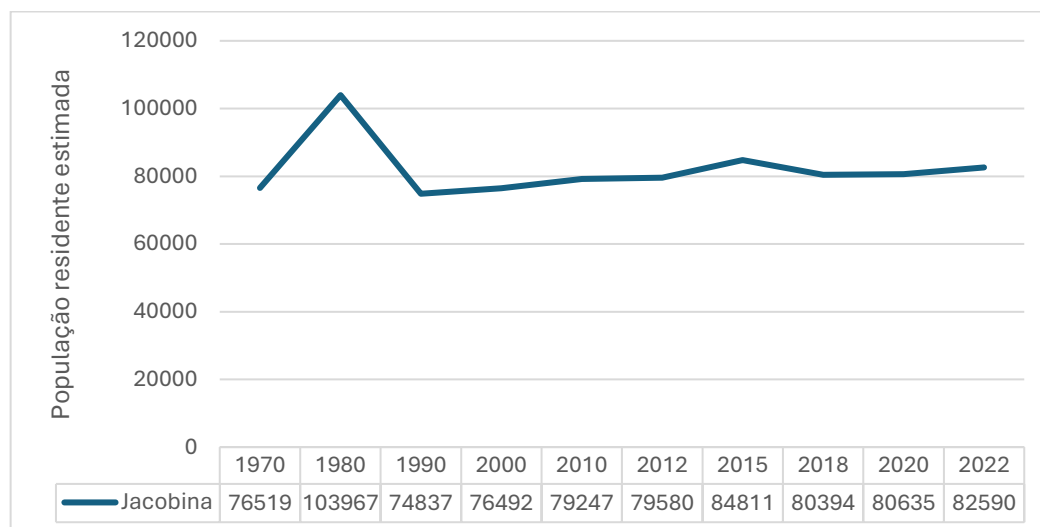
Além das belezas naturais e das minas, Jacobina possui um rico patrimônio histórico-cultural, que pode ser percorrido com auxílio de guias turísticos. O município conta com mais de 600 leitos para hospedagem, distribuídos em 241 apartamentos de 13 hotéis e pousadas. O principal polo do ecoturismo jacobinense é a Vila de Itaitu.

Os dados de saneamento básico englobam as informações dos serviços de abastecimento de água, esgotamento sanitário, manejo de resíduos sólidos, e drenagem urbana de águas pluviais. Dados do IBGE (2010) indicam que dos 24.883 domicílios, 21.041 (84,5%) são abastecidos pela rede geral de distribuição, 169 (0,7%) por poço ou nascente na propriedade e 3.673 (14,8%) por outra forma de abastecimento (poço ou nascente fora da propriedade, carro-pipa, água de chuva armazenada, água proveniente de rio, açude, lago ou igarapé etc.).

A população de Jacobina, entre 2000 e 2010, cresceu a uma taxa média anual de 0,18%, enquanto no Brasil foi de 1,17%, no mesmo período. Nesta década, a taxa de urbanização do município passou de 66,90% para 70,50%. Em 2010 viviam, no município, 79.247 pessoas. Entre 1991 e 2000, a população do município cresceu a uma taxa média anual de -0,11%. Na UF, esta taxa foi de 1,08%, enquanto no Brasil foi de 1,63%, no mesmo período. Na década, a taxa de urbanização do município passou de 63,61% para 66,90%.

Jacobina no período de 2000 a 2010, a razão de dependência no município passou de 61,96% para 50,80% e a taxa de envelhecimento, de 6,17% para 8,02%. Em 1991, esses dois indicadores eram, respectivamente, 79,06% e 4,90%. Já na UF, a razão de dependência passou de 65,43% em 1991, para 54,88% em 2000 e 45,87% em 2010; enquanto a taxa de envelhecimento passou de 4,83%, para 5,83% e para 7,36%, respectivamente.

Evolução da População de Jacobina



Fonte: IBGE, Censo Demográfico.

Segundo os dois últimos dados do SISPACTO de 2011, a cobertura populacional da Estratégia Saúde da Família no município foi de 65%, inferior à meta preconizada pelo Estado da Bahia, que era de 73,04 %. A cobertura de consultas de pré-natal também estava abaixo da meta preconizada para a Bahia, que era de 46,1%, onde somente 40% das pacientes conseguiam realizar sete ou mais consultas. No que se refere aos exames citopatológicos cérvico-vaginais na população de mulheres de 25 a 59 anos a cobertura foi de 0,08, bem inferior à meta de 0,23, resultado que, em parte, estava relacionado à baixa cobertura populacional da Estratégia Saúde da Família.

Além desses dados, destacamos:

- O percentual de crianças nascidas com baixo peso em 2009 era de 8,6%, percentual alto considerando o valor esperado em países desenvolvidos, que está entre 5 e 6%.
- O número de partos realizados em mulheres com sete ou mais consultas de pré-natal no período era de 40%, abaixo do pactuado pelo Estado da Bahia que foi de 41,4% em 2011.
- Em 2011, apesar da taxa de mortalidade infantil ser baixa no município, 39,2% para 1000 nascidos vivos, havia uma maior concentração de óbitos neonatais, relacionada, entre outros fatores, à inadequada assistência ao pré-natal, ao parto e ao recém-nascido. Além disso, o número absoluto total de óbitos ocorridos em menores de um ano, 25 em 2009 foram por causas consideradas evitáveis.

- Com relação à mortalidade materna que foi de 60, podemos considerar alta para o período, já que no Brasil essa taxa era de 55 óbitos maternos por 100.000 nascidos.

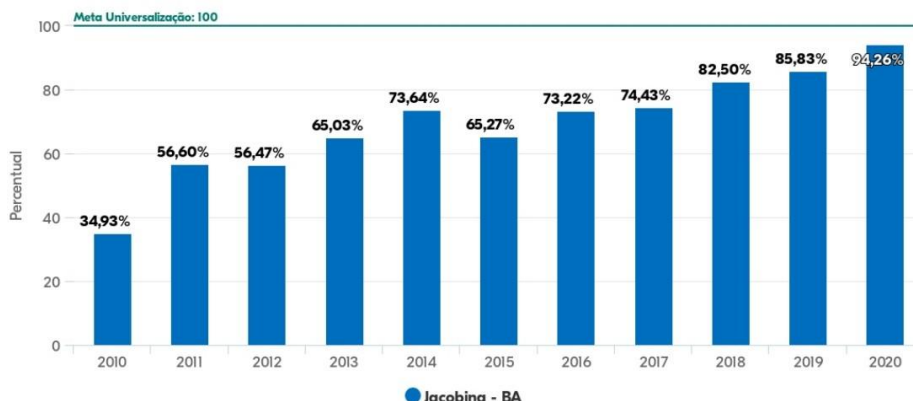
Acerca de casos confirmados de doenças na região de Jacobina no período de 2008, destacamos:

Agravos	Notificados	Confirmados
Acidente por animais peçonhentos	225	225
AIDS – Adulto	05	05
Atendimento Anti-Rábico	1.077	1.077
Dengue	2.362	1.555
Doença de Chagas aguda	03	0
Doença Exantemáticas – Sarampo	24	0
Doença Exantemática – Rubéola	52	03
Esquistossomose	01	01
Hanseníase	57	57
Hepatites Virais	84	37
Intoxicação Exógena	33	20
Leishmaniose Tegumentar	60	60
Leishmaniose Visceral	09	05
Meningite - Doença Meningocócicas	03	03
Meningite – Outras Meningites	04	03
Sífilis em Gestante	07	07
Síndrome do Corrimento Cervical em Mulheres	17	17
Tuberculose	89	89
Varicela	216	154
TOTAL	4.329	3.318

Fonte: SINAN-NET/2008.

Nos últimos anos, o município tem vivenciado novas reestruturações e evoluções da estrutura de saúde, e em 2019, já contava com com 21 equipes de Saúde da Família vinculadas a uma Equipe da Estratégia Saúde da Família, e equipes na Atenção Básica Tradicional (ESF equivalentes - equipes com carga horária de cirurgião dentistas a partir de 40 h). Por conseguinte, a estimativa da população coberta pelas equipes de Saúde da Família na Atenção Básica (AB) apresentou números próximos a 80.394 mil pessoas. Desse total, a estimativa de cobertura da população por equipes de Saúde da família vinculadas às Equipes de Saúde da Família (ESF) era de 72.450 pessoas.

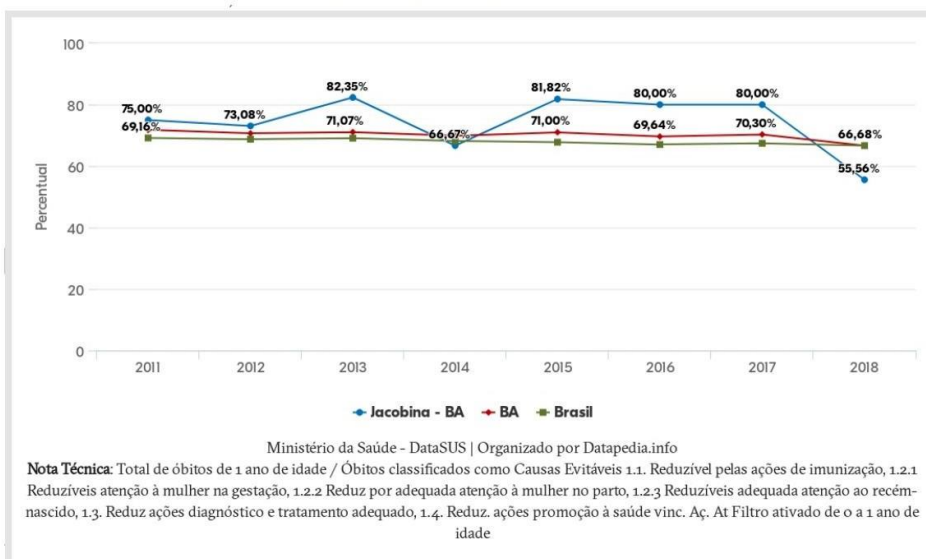
O gráfico abaixo mostra a evolução do atendimento das famílias por equipes multidisciplinares, bem como a distância do município para a situação ideal (100%). Mesmo perto de atingir a metade universalização das visitas, é preciso continuar investindo na melhoria da qualidade do serviço.



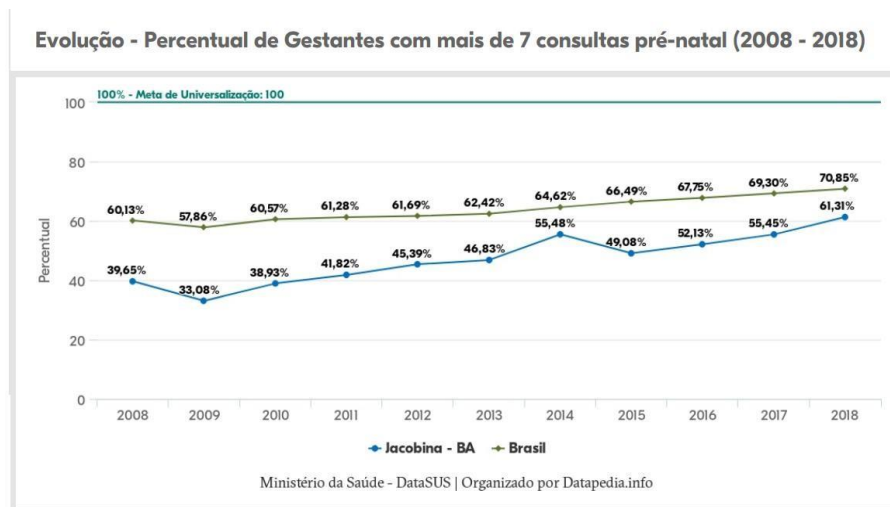
Ministério da Saúde - DataSUS | Organizado por Datapedia.info
Nota Técnica: Percentual de Cobertura de Equipe Saúde da Família na População total do Município Dados de cobertura nos meses de agosto entre 2010 e 2019 e de março para o ano de 2020. Coleta realizada em junho/2020. Link: <https://sisaps.saude.gov.br/painelsaps/saude-familia>

Este indicador é crucial, porque as equipes podem influir em várias políticas públicas ao mesmo tempo: alerta para risco de violência contra crianças, incentivo à matrícula na creche e aleitamento materno, cuidados contra obesidade, educação sexual etc. Não por acaso, nota-se a melhoria no percentual de mortalidade infantil (até 1 ano) por Causas Evitáveis (2011 - 2018), o que está relacionado a fatores como ações mais eficientes de imunização, assistência a gestantes e ao recém-nascido, melhores condições de parto, diagnósticos e tratamentos mais precisos ou ações de promoção da saúde. É importante estabelecer metas para que esta curva aponte para baixo cada vez mais para baixo.

Percentual de mortalidade infantil (até 1 ano) por Causas Evitáveis (2011 - 2018)



No que se refere à evolução do Percentual de Gestantes com mais de 7 consultas pré-natal (2008 - 2018), também visualizamos uma melhoria nos indicadores, embora no gráfico abaixo possamos visualizar o quão distante o município está da meta (100%) – e como está em relação à média brasileira. Como se sabe, o aumento das consultas pré-natais é um fator diretamente relacionado à diminuição da mortalidade infantil e materna. A melhoria desse indicador está também intimamente relacionada com a melhorias nos indicadores de aleitamento, de mortalidade infantil por causas evitáveis e bebês de baixo peso.



A Ages, ao longo de seus 40 anos de existência, tem contribuído de maneira efetiva para a formação de profissionais de alto nível e com a geração de conhecimentos, participando ativamente na resolução de problemas da sociedade e no desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do Brasil. É conhecida nacionalmente pela excelência de seus cursos de graduação nas diferentes áreas do conhecimento. Evocando a sua responsabilidade social, tem como postulado central a integração de seus cursos da área da saúde e, em particular, o Curso de Medicina, com a gestão local e regional do Sistema Único de Saúde (SUS) e a contribuição para a melhoria da qualidade de vida do indivíduo, da família e da comunidade. Compromete-se ainda em contribuir na qualificação da atenção à saúde como consequência da capacitação permanente dos profissionais da área em seus diversos níveis.

Diante desse contexto, pode-se perceber que o município de Jacobina apresenta condições favoráveis para a oferta do curso de Medicina por uma instituição privada, a IES, contribuindo ainda mais para o desenvolvimento do município e para a formação acadêmica de qualidade de

médicos que possam contribuir também com a saúde regional, reduzindo as desigualdades na distribuição de médicos entre as regiões do Brasil e entre capital e municípios do interior.

Atento aos dados, ao contexto regional e pautado nos valores institucionais, o curso de Medicina da IES corresponde a uma necessidade imperiosa do mercado e assegura a formação de profissionais com competências e habilidades necessárias à profissão. Com base na realidade encontrada nas regiões, cidades do entorno e no município em que está inserida a IES, é possível identificar quatro aspectos que fundamentam e valorizam seu curso de Medicina: a busca de soluções para os problemas de saúde da região; a constituição de parcerias entre a instituição de ensino e os gestores do SUS dos municípios, visando a adequação e qualificação dos trabalhadores que constituem as equipes de saúde das RAS; contribuição na busca pela alta resolutividade dos serviços ambulatoriais e hospitalares; e o compromisso com uma nova visão de formação profissional para a saúde.

24

Em consonância com as DCNs, a IES se propõe a formar um profissional competente, que contribua para a melhoria da saúde da população e do SUS, apto a desenvolver ações de promoção da saúde e assistência médica de qualidade, nas dimensões preventiva, curativa e de reabilitação, orientadas por princípios éticos e humanistas e pela noção de cuidado nas práticas de saúde, que se apoiam na reconstrução de intersubjetividades e na tecnologia. Além da competência técnica para o cuidado, com conhecimentos fundamentais nas áreas da Saúde Coletiva, Saúde do Adulto, do Idoso, da Mulher e da Criança, a IES tem por princípio desenvolver profissionais com habilidades de comunicação, liderança e trabalho em equipe, capacidade crítica, raciocínio científico, compromisso com a vida e com a construção do sistema de saúde, no território onde se insere. Assim, incorpora a formação integral e terminal do médico, nos termos definidos pelas diretrizes curriculares.

Por isso, a IES propõe uma educação médica integral, compartilhada com outros saberes e contextualizada no sujeito em sua existência na sociedade. Prevê, além disso, que a formação do médico se dê a partir da reflexão da prática em um ciclo que retoma a mesma, transformando a realidade. Para isso, valoriza não só os aspectos cognitivos para a formação do estudante, mas também os atitudinais e psicomotores.

Para formar esse novo profissional, a IES lança mão de estratégias pedagógicas ativas que deem conta desse compromisso e garantam mecanismos de integração do Curso com os Serviços de Saúde e com a sociedade. O distanciamento entre os mundos acadêmico e o da prestação real dos serviços de saúde vem sendo apontado, em todo o mundo, como um dos responsáveis pela crise do setor. No momento em que a comunidade global toma consciência da importância dos profissionais de saúde e se prepara para uma década em que os recursos humanos serão valorizados, a formação de profissionais competentes para desenvolver assistência humanizada e de alta qualidade, com resolubilidade, terá repercussões também sobre o financiamento e o orçamento do SUS, especialmente no que diz respeito à equidade. A experiência internacional aponta para profissionais generalistas capazes de resolver cerca de quatro quintos dos casos atendidos, sem recorrer à propedêutica complementar, cada dia de custo mais elevado.

A formação generalista contribui, também, para a reorganização da Atenção Básica, tornando-a resolutiva e de qualidade, reafirmando os princípios constitucionais estabelecidos para o SUS e concretizando a universalidade do acesso, a equidade e a integralidade das ações. Nesse contexto, a IES se propõe a romper com o modelo de formação hospitalocêntrica, preparando o médico formando para atuar, também, na Atenção Básica, principal "porta de entrada" do Sistema, assim como em outros níveis da atenção; para trabalhar em equipe interdisciplinar e garantir, dessa forma, ao cidadão e à comunidade o acolhimento, a criação de vínculo e a corresponsabilização no processo saúde-doença.

Tal ênfase em Atenção Básica e em Saúde Coletiva não deve ser percebida em oposição a desejos e necessidades de formações especializadas. A formação básica prevista no Projeto Pedagógico da IES coloca as bases para estudos e especializações posteriores, incluindo a pós-graduação *stricto sensu*.

4. FORMAS DE ACESSO

O acesso ao curso superior de Medicina poderá ocorrer das seguintes formas: alunos calouros aprovados no vestibular, na seleção do Prouni ou usando a nota do Enem, neste caso, a convocação é feita de forma classificatória de acordo com o número de vagas oferecidas e de acordo com regras específicas divulgadas em edital. Serão aproveitados os resultados do ENEM dos últimos 5 (cinco) anos, tendo em vista que o INEP/MEC mantém os registros em sua base de dados do período assinalado.

A IES publicará o Edital do Vestibular, regulamentando o número de vagas ofertadas para o curso de Medicina, a data e o local das provas, o valor da taxa de inscrição, o período e o local de divulgação dos aprovados, além dos requisitos necessários para efetivação da matrícula.

O processo seletivo será constituído Processo Seletivo em duas etapas:

- Etapa I: Não eliminatória, apenas classificatória, cujos pontos obtidos serão somados aos pontos da Etapa II, para classificação. A sua finalidade é priorizar candidatos que demonstrem afinidade com os valores e missão da instituição e com a metodologia utilizada. O curso está baseado em metodologias ativas nas quais o aluno é o centro do processo de aprendizado e assume responsabilidades no gerenciamento da sua trajetória acadêmica e no desenvolvimento das competências necessárias para a formação de um indivíduo epistêmico. Entre estas competências necessárias estão a socioemocionais como a comunicação, empatia, solidariedade, ética, motivação, raciocínio crítico-reflexivo e trabalho em equipe. Cada atividade da Etapa I abre a possibilidade para o candidato demonstrar potencial de desenvolvimento de algumas destas características. A Etapa I consiste em 4 atividades que totalizam 20 pontos, conforme tabela abaixo:

Atividade		Pontos
Atividade I	Conhecimento do Curso: Consiste na leitura do Projeto Pedagógico do Curso, das Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Medicina bem como o acompanhamento de vídeos que demonstram situações vividas pelo médico no ambiente profissional. Como avaliação do aprendizado nesta fase, os candidatos realizarão prova objetiva de múltipla escolha sobre os temas abordados no material de referência utilizados (textos e vídeos).	5

Atividade II	<p>Conhecimento da Língua Inglesa ou Espanhola:</p> <p>1) O candidato deverá comprovar seu domínio da língua inglesa através de certificação nas modalidades abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • (FCE) First Cambridge English ou exames de Cambridge acima desse nível (CAE, CPE); • Test of English as a Foreign Language (TOEFL- ITP ou TOEFL IBT) dentro da validade de 2 anos; • Test of English for International Communication (TOEIC) - dentro da validade de 2 anos; • Cambridge English Business (BEC); • Business Language Testing Service (BULATS); • MICHIGAN; • Graduate Management Admission Test (GMAT); • International English Language Testing System (IELTS). <p>2) O candidato deverá comprovar seu domínio da língua espanhola, através de certificação nas modalidades abaixo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • DELE – Diploma de Español Lengua Extranjera; • CELU - Certificado de Espanhol Língua e Uso. 	5
Atividade III	<p>Filme: Consiste na gravação de um vídeo, em que o candidato deverá discorrer em até 02 (dois) minutos sobre o seguinte tema: Qual é a sua causa ou seu propósito de vida, e o que a medicina tem a ver com isso?</p>	5
Atividade IV	<p>INSPIRALI DAY: Consiste em atividade remota síncrona na qual o candidato interage com professor e outros candidatos na resolução de situação problema relacionada a uma situação clínica de baixa complexidade. O conhecimento do candidato sobre o tema proposto não será avaliado e sim sua participação ativa em cada uma das etapas propostas nessa atividade.</p> <ul style="list-style-type: none"> - Conhecendo o caso: O candidato deverá assistir uma pequena animação de até 3 minutos que contará uma história, um relato de um problema de saúde de um paciente hipotético e deverá responder 3 questões abertas (dissertativas) sobre o vídeo. - O candidato deverá participar do INPIRALI DAY, um evento ao vivo (síncrono) com os professores das escolas de medicina da INSPIRALI, onde em conjunto analisaram a história e percorreram todos os passos de um atendimento médico especializado. Durante o evento os candidatos deverão responder perguntas propostas em ferramenta digital interativa ao vivo cujos links serão divulgados durante o evento. - Após o término do evento os candidatos deverão responder ao formulário de avaliação e responder a três questões de múltipla escolha sobre o caso e sobre a experiência vivenciada. 	5

- Etapa II: Processo Seletivo de Prova Escrita (PSPE) que corresponde à realização de provas que avaliam conhecimentos e conteúdos e habilidades adquiridas ao longo da Educação Básica. O candidato submetido ao Processo Seletivo de Prova Escrita (PSPE) deverá atingir a pontuação mínima na Prova de Redação, para ser classificado e convocado, de acordo com o número de vagas disponibilizadas.

4.1 MATRÍCULA POR TRANSFERÊNCIA

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n. 9394/96), no artigo 49, prevê as transferências de alunos regulares, de uma para outra instituição de ensino, para cursos afins, na hipótese de existência de vagas e mediante processo seletivo. De acordo com as normas internas, a Instituição, no limite das vagas existentes e mediante processo seletivo, pode aceitar transferência de estudantes de Medicina regulares provenientes de outras instituições de ensino superior. De acordo com edital específico publicado no portal da instituição, a seleção é realizada em duas etapas: uma eliminatória, através da análise de compatibilidade de matriz curricular e outra classificatória, cujo instrumento é uma prova escrita de múltipla escolha com temas das unidades curriculares anteriores ao semestre para o qual o candidato está apto a concorrer, sendo observadas as instruções do edital.

Incorporando o entendimento de que o acesso ao ensino de qualidade é condição essencial para a superação das desigualdades sociais, a IES trabalha para viabilizar maior acesso dos alunos com menores condições financeiras à Educação Superior por meio de:

Bolsa Mais Médicos: Com base em critérios socioeconômicos, em conformidade com o §1º, do Art. 1º, da Lei nº 11.096/2005 e com a proposta apresentada na seleção no âmbito do Edital que a IES abre anualmente, edital para o quantitativo de 10% das vagas autorizadas para alunos bolsistas.

5. OBJETIVOS DO CURSO E PERFIL DO EGRESSO

A estrutura curricular de cada curso da IES está organizada em função de competências profissionais desenvolvidas e formuladas em consonância com o perfil de egresso que o curso deseja formar. Esse perfil, por sua vez, corresponde à demanda suscitada pela sociedade e ao compromisso ético da Instituição. O perfil profissional do egresso é articulado com as necessidades locais e regionais, proporcionando uma estrutura curricular na qual as Unidades Curriculares discutem teorias gerais e específicas do estudo, por uma necessidade conceitual e de mercado, onde os conhecimentos convergem cada vez mais. Essa definição surge de uma análise e planejamento constante do gestor e pessoas estratégicas no curso.

29

A IES terá direcionamento das ações para habilitar o profissional egresso a construir atitudes de sensibilidade e compromisso social, ao mesmo tempo em que lhe proverá sólida formação científica e profissional geral que o capacite a absorver e desenvolver tecnologias, observando tanto o aspecto do progresso social quanto da competência científica e tecnológica, permitindo ao profissional a atuação crítica e criativa no reconhecimento e tomada de decisões com relação às necessidades dos indivíduos, grupos sociais e comunidade.

A formação do egresso compreende as competências profissionais, incluindo os fundamentos de área e permanência necessários ao desempenho profissional do graduado, pautando-se pelos princípios de flexibilidade, interdisciplinaridade, contextualização e atualização permanente.

A IES, por meio do seu curso de Medicina, pretende que os egressos apresentem um perfil baseado em conceitos e práticas interdisciplinares voltados para as necessidades de saúde dos indivíduos e das coletividades. Dessa forma, ele pretende que os egressos estejam aptos a:

- I. Intervir com postura ética e visão humanística no processo saúde-doença, entendido como um fenômeno sócio existencial;
- II. Atuar na perspectiva do cuidado ampliado de saúde em suas múltiplas dimensões, levantar necessidades, acolher demandas, identificar problemas e aplicar planos de cuidados individuais e coletivos pautados na evidência científica e no contexto social;
- III. Planejar, executar e avaliar intervenções que, apoiadas em teorias e técnicas pertinentes, sejam capazes de superar problemas e dificuldades que comprometam a saúde de

- indivíduos ou coletividades, possibilitando a promoção da saúde, da qualidade de vida e do respeito aos direitos das pessoas;
- IV. Trabalhar em equipes multiprofissionais, como oportunidade para desenvolver habilidades e competências tais como a comunicação, a escuta, a liderança, a interação, a tolerância, a administração de conflitos;
 - V. Produzir e difundir conhecimentos e práticas inovadoras em saúde;
 - VI. Trabalhar na gestão da saúde, envolvendo-se com a implementação de políticas públicas voltadas para consolidação de novos modelos de atendimento e atenção;
 - VII. Ser capaz de comunicar-se e lidar com os múltiplos aspectos da relação médico-paciente, médico-serviço e médico-sociedade;
 - VIII. Aprender a aprender continuamente, durante toda a vida profissional, sendo capaz de avaliar criticamente seus saberes e ações.

A diversidade e a complexidade dos campos de atuação dos profissionais de saúde exigem um novo delineamento para o âmbito específico de cada profissão. De uma maneira geral, todos os profissionais de saúde deverão estar dotados de competências, isto é, capacidade de mobilizar conhecimentos, habilidades e atitudes, que possibilitem a sua interação e atuação multiprofissional, tendo como beneficiários os indivíduos e a comunidade, promovendo a saúde para todos.

A IES propõe em seus princípios e finalidades formar o profissional médico com “formação geral, humanista, crítica, reflexiva e ética, com capacidade para atuar nos diferentes níveis de atenção à saúde, com ações de promoção, prevenção, recuperação e reabilitação da saúde, nos âmbitos individual e coletivo, com responsabilidade social e compromisso com a defesa da cidadania, da dignidade humana, da saúde integral do ser humano e tendo como transversalidade em sua prática, sempre, a determinação social do processo de saúde e doença”, em acordo pleno com os pressupostos estabelecidos na Resolução n. 3, de 20 de junho de 2014, das Diretrizes Curriculares Nacionais (2014).

Em consonância com a legislação e com a necessária articulação entre conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas do egresso, para o futuro exercício profissional médico, a formação geral do graduado em medicina do curso proposto pela IES, desdobrar-se-á nas

seguintes áreas: Área I - Atenção à Saúde; Área II - Gestão em Saúde; Área III - Educação em Saúde.

Na Atenção à Saúde, o graduando será formado para sempre ter em mente as dimensões da diversidade biológica, subjetiva, étnico-racial, de gênero, orientação sexual, socioeconômica, política, ambiental, cultural, ética e demais aspectos que compõem o espectro da diversidade humana e que singulariza cada pessoa ou cada grupo social, no sentido de concretizar:

- I. Acesso universal e equidade como direito à cidadania, sem privilégios nem preconceitos de qualquer espécie, tratando as desigualdades com equidade e atendendo as necessidades pessoais específicas, segundo as prioridades definidas pela vulnerabilidade e pelo risco à saúde e à vida, observado o que determina o Sistema Único de Saúde (SUS);
- II. Integralidade e humanização do cuidado por meio de prática médica contínua e integrada, com as demais ações e instâncias de saúde, de modo a construir projetos terapêuticos compartilhados, estimulando o autocuidado e a autonomia das pessoas, famílias, grupos e comunidades, e reconhecendo os usuários como protagonistas ativos de sua própria saúde;
- III. Qualidade na atenção à saúde, pautando seu pensamento crítico, que conduz o seu fazer, nas melhores evidências científicas, na escuta ativa e singular de cada pessoa, família, grupos e comunidades e nas políticas públicas, programas, ações estratégicas e diretrizes vigentes;
- IV. Segurança na realização de processos e procedimentos, referenciados nos mais altos padrões da prática médica, de modo a evitar riscos, efeitos adversos e danos aos usuários, a si mesmo e aos profissionais do sistema de saúde, com base em reconhecimento clínico-epidemiológico, nos riscos e vulnerabilidades das pessoas e grupos sociais;
- V. Preservação da biodiversidade com sustentabilidade, de modo que, no desenvolvimento da prática médica, sejam respeitadas as relações entre ser humano, ambiente, sociedade e tecnologias, e contribua para a incorporação de novos cuidados, hábitos e práticas de saúde;
- VI. Ética profissional, fundamentada nos princípios da Ética e da Bioética, levando em conta que a responsabilidade da atenção à saúde não se encerra com o ato técnico;

- VII. Comunicação, por meio de linguagem verbal e não verbal, com usuários, familiares, comunidades e membros das equipes profissionais, com empatia, sensibilidade e interesse, preservando a confidencialidade, a compreensão, a autonomia e a segurança da pessoa sob cuidados;
- VIII. Promoção da saúde, como estratégia de produção de saúde, articulada às demais políticas e tecnologias desenvolvidas no sistema de saúde brasileiro, contribuindo para construção de ações que possibilitem responder às necessidades sociais em saúde;
- IX. Cuidado centrado na pessoa sob seus cuidados, na família e na comunidade, no qual prevaleça o trabalho Interprofissional, em equipe, com o desenvolvimento de relação horizontal, compartilhada, respeitando-se as necessidades e desejos da pessoa sob cuidado, família e comunidade, a compreensão destes sobre o adoecer, a identificação de objetivos e responsabilidades comuns entre profissionais de saúde e usuários no cuidado;
- X. Promoção da equidade no cuidado adequado e eficiente das pessoas com deficiência, compreendendo os diferentes modos de adoecer, nas suas especificidades.

Na Gestão em Saúde, o curso de medicina proposto pela desdobrar-se-á nas seguintes áreas visar a formação do médico capaz de compreender os princípios, diretrizes e políticas do sistema de saúde, e participar de ações de gerenciamento e administração para promover o bem-estar da comunidade, por meio das seguintes dimensões:

- I. Gestão do cuidado, com o uso de saberes e dispositivos de todas as densidades tecnológicas, de modo a promover a organização dos sistemas integrados de saúde para a formulação e desenvolvimento de planos terapêuticos individuais e coletivos;
- II. Valorização da vida, com a abordagem dos problemas de saúde recorrentes na atenção básica, na urgência e na emergência, na promoção da saúde e na prevenção de riscos e danos, visando a melhoria dos indicadores de qualidade de vida, de morbidade e de mortalidade, por profissional médico generalista, propositivo e resolutivo.
- III. Tomada de decisões, com base na análise crítica e contextualizada das evidências científicas, da escuta ativa das pessoas, famílias, grupos e comunidades, das políticas públicas sociais e de saúde, de modo a racionalizar e otimizar a aplicação de conhecimentos, metodologias, procedimentos, instalações, equipamentos, insumos e medicamentos, de modo a produzir melhorias no acesso e na qualidade integral à saúde

da população e no desenvolvimento científico, tecnológico e inovação que retroalimentam as decisões;

- IV. Comunicação, incorporando, sempre que possível, as novas tecnologias da informação e comunicação (TICs), para interação à distância e acesso a bases remotas de dados;
- V. Liderança exercitada na horizontalidade das relações interpessoais que envolvam compromisso, comprometimento, responsabilidade, empatia, habilidade para tomar decisões, comunicar-se e desempenhar as ações de forma efetiva e eficaz, mediada pela interação, participação e diálogo, tendo em vista o bem-estar da comunidade;
- VI. Trabalho em equipe, de modo a desenvolver parcerias e constituição de redes, estimulando e ampliando a aproximação entre instituições, serviços e outros setores envolvidos na atenção integral e promoção da saúde;
- VII. Construção participativa do sistema de saúde, de modo a compreender o papel dos cidadãos, gestores, trabalhadores e instâncias do controle social na elaboração da política de saúde brasileira;
- VIII. Participação social e articulada nos campos de ensino e aprendizagem das redes de atenção à saúde, colaborando para promover a integração de ações e serviços de saúde, provendo atenção contínua, integral, de qualidade, boa prática clínica e responsável, incrementando o sistema de acesso, com equidade, efetividade e eficiência, pautando-se em princípios humanísticos, éticos, sanitários e da economia na saúde.

Na Educação em Saúde, o graduando de Medicina da IES desdobrar-se-á nas seguintes áreas e deverá ser corresponsável pela própria formação, continuada e em serviço, e pela sua autonomia intelectual e responsabilidade social, ao tempo em que se compromete com a formação das futuras gerações de profissionais de saúde, e ao estímulo à mobilidade acadêmica e profissional, tendo por objetivos:

- I. Aprender a aprender, como parte do processo de ensino aprendizagem, identificando conhecimentos prévios, desenvolvendo a curiosidade e formulando questões para a busca de respostas cientificamente consolidadas, construindo sentidos para a identidade profissional e avaliando, criticamente, as informações obtidas, preservando a privacidade das fontes;
- II. Aprender com autonomia e com a percepção da necessidade da educação continuada, a partir da mediação dos professores e profissionais do SUS, desde o primeiro ano do curso;

- III. Aprender inter-profissionalmente, com base na reflexão sobre a própria prática e pela troca de saberes com profissionais da área da saúde e outras áreas do conhecimento, para a orientação da identificação e discussão dos problemas, estimulando o aprimoramento da colaboração e da qualidade da atenção à saúde;
- IV. Aprender em situações e ambientes protegidos e controlados, ou em simulações da realidade, identificando e avaliando o erro, como insumo da aprendizagem profissional e organizacional e como suporte pedagógico;
- V. Comprometer-se com seu processo de formação, envolvendo-se em ensino, pesquisa e extensão e observando o dinamismo das mudanças sociais e científicas que afetam o cuidado e a formação dos profissionais de saúde, a partir dos processos de autoavaliação e de avaliação externa dos agentes e da instituição, promovendo o conhecimento sobre as escolas médicas e sobre seus egressos;
- VI. Participação de programas de mobilidade acadêmica e formação de redes estudantis ofertados a estudantes, professores e profissionais da saúde, com ampliação das oportunidades de aprendizagem, pesquisa e trabalho, que viabilizarão a identificação de novos desafios da área, que estabelecerão compromissos de corresponsabilidade com o cuidado, com a vida das pessoas, famílias, grupos e comunidades, especialmente nas situações de emergência em saúde pública, nos âmbitos nacional e internacional;
- VII. Dominar língua estrangeira, de preferência uma língua franca, para manter-se atualizado com os avanços da medicina conquistados no País e fora dele, bem como para interagir com outras equipes de profissionais de saúde da saúde em outras partes do mundo e divulgar as conquistas científicas alcançadas no Brasil;

Espera-se, desta maneira, formar um egresso do Curso de Medicina que possa contribuir com qualidade para o desenvolvimento da medicina, do SUS e para a transformação do país. Neste sentido, é importante salientar que o curso utiliza metodologias de ensino que articulam a teoria com a prática e colocam o aluno como sujeito ativo do processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento da autonomia intelectual, do raciocínio lógico, do senso crítico, do espírito investigativo e da habilidade de identificar e resolver problemas.

6. METODOLOGIAS DE ENSINO/APRENDIZAGEM

O Projeto Pedagógico Institucional adota o Ecossistema de Aprendizagem, que utiliza design renovado, contemplando novas ambientações e formas pedagógicas para garantir o processo de formação integral do aluno. Isso se deu em resposta às prioridades sociais; mudanças nas relações entre mercado e carreira e à incorporação do uso das novas tecnologias de informação e comunicação que exige formação baseada em competências.

Em termos didático-metodológicos de abordagem do conhecimento, o curso adota Metodologias Ativas de Ensino, que permitem ao aluno o exercício interdisciplinar permanente do pensamento crítico, da resolução de problemas, da criatividade e da inovação, articuladas a itinerários de formação flexíveis e personalizados.

As metodologias ativas de aprendizagem têm sido empregadas quando o que se pretende é favorecer a autonomia e despertar o interesse do aluno, estimulando sua participação nas atividades em grupo ou individuais. O papel positivo que exercem nas formas de desenvolver o processo de aprender tem sido o maior impulsionador de sua proliferação nos ambientes educacionais e o motivo central que levou a IES à sua incorporação.

As metodologias ativas de aprendizagem consideram o estudante como sujeito social, não sendo possível o trabalho sem a análise das questões históricas, sociais e culturais de sua formação. Nesse contexto, em uma abordagem interacionista, o aluno não é visto como um ser passivo, que apenas recebe informações e conhecimentos, mas sim como um ser ativo, que faz uso de objetos e gera suas significações para conhecer, analisar, aprender e, por fim, desenvolver-se. Aqui, o estudante é o autor de sua aprendizagem.

No escopo de utilização da IES, diversas são as metodologias ativas utilizadas, como a aprendizagem baseada em problemas, a aprendizagem baseada em equipes, a problematização, a simulação realística, os jogos dramáticos, a aprendizagem baseada em projetos, entre outras. Todas essas definições de utilização deverão ser descritas e detalhadas nos PPCs do curso e comunicadas aos discentes.

Aprendizagem Baseada em Problemas (Problem Based Learning - PBL): a identificação do problema, a partir de um estímulo educacional, permite que cada estudante explicita suas ideias, percepções, sentimentos e valores prévios, evidenciando os fenômenos e as evidências que já conhece e que podem ser utilizados para melhor explicar uma determinada situação. As explicações iniciais e a formulação de hipóteses permitem explorar as fronteiras de aprendizagem em relação a um dado problema, possibilitando identificar as capacidades presentes e as necessidades de aprendizagem.

Aprendizagem Baseada em Equipes (Team Based Learning - TBL): consiste em uma estratégia dirigida para o desenvolvimento do domínio cognitivo, focalizada na resolução de problemas e na aprendizagem colaborativa entre participantes com distintos saberes e experiências. O TBL tem como base os seguintes componentes fundamentais: (1) formação e gerenciamento do grupo; (2) responsabilidade dos estudantes pelo seu trabalho individual e em grupo; (3) promoção da aprendizagem e desenvolvimento da equipe pelo seu trabalho em grupo e (4) apresentação de devolutivas e informações a respeito do desempenho do aluno efetivando a oportuna correção das distorções observadas, bem como suas conquistas realizadas.

Problematização: metodologia utilizada para o desenvolvimento do PMSUS (Práticas Médicas no SUS, unidade que ocorre do 1º ao 8º semestre, de interação em saúde na comunidade) é a denominada Pedagogia da Problematização. Essa metodologia foi expressa graficamente por Charles Maguerez como “Método do Arco” (1970) e supõe uma concepção do ato do conhecimento através da investigação direta da realidade, num esforço de construção de uma efetiva compreensão dessa mesma realidade.

Simulação realística: consiste em uma estratégia educacional onde há a criação de uma contextualização clínica, denominada “cenário”, onde os estudantes vivenciam uma situação que exija todas as habilidades aprendidas nas habilidades médicas simultaneamente. Esta situação deverá ser realizada sem o auxílio e feedback imediato do professor. Os tipos de simulação realística são: simulação clínica, simulação cirúrgica, simulação in situ e simulação hiper-realista; onde todos podem variar na questão tecnológica (determinada pelo termo fidelidade) e em sua complexidade técnica. Suas particularidades metodológicas estão na criação dos “cenários” onde não há foco em procedimentos específicos, mas sim no raciocínio clínico que englobará condutas técnicas e comportamentais; a criação de check list específico;

utilização de recursos áudio visuais; além da realização obrigatória do "debriefing" para reflexão do atendimento simulado. Esta estratégia pode ser inclusa durante todo o curso médico, desde que respeitada à complexidade abordada de forma crescente e compatível com o nível de desempenho esperado para o estudante e cenário contextualizado.

Jogos dramáticos: o campo das técnicas dramáticas aplicadas ao ensino utiliza a dramatização como recurso didático, que a inclui como recurso no trabalho docente e a valoriza como instrumento de ensino em relação à aprendizagem de um modo geral. No curso de Medicina proposto pela IES os jogos dramáticos serão utilizados para a aprendizagem das Habilidades de Comunicação, que faz parte da Unidade Curricular das Habilidades Médicas e Estações Clínicas, que ocorrem ao longo dos oito primeiros semestres do curso de medicina.

Aprendizagem baseada em projetos (Project Based Learning): A pedagogia dos projetos é uma técnica que propõe a solução de um problema, em que o estudante aprende a fazer fazendo, trabalhando de forma cooperativa para a solução de questões cotidianas. A concretização do trabalho dos estudantes através da realização de projetos operacionaliza e possibilita a organização da inserção nos serviços de saúde, de forma a torná-la de utilidade para aqueles que aprendem, para aqueles que trabalham no serviço e, principalmente, para a comunidade. No curso de Medicina da IES a metodologia da Aprendizagem Baseada em Projetos será aplicada na Unidade Curricular intitulada PMSUS – Práticas Médicas no SUS, de interação em saúde na comunidade que ocorre do 1º. ao 8º semestre do curso de graduação, juntamente com a metodologia da Problematização.

Didaticamente, o que a IES busca com a adoção das metodologias ativas é uma maior eficiência na atividade educativa, deslocando-se o papel do professor, como mero transmissor de um conhecimento estanque, para o de um mediador, que favoreça o aprendizado crítico-reflexivo do estudante. Em síntese, as metodologias ativas se configuram como uma possibilidade real de ajudar o aluno a aprender.

O conteúdo a ser aprendido e apreendido pelo estudante terá origem na própria realidade. A partir da prática em serviço, necessidades de compreensão e aprendizagens surgirão e serão trabalhadas por meio das informações e orientações intencionais dos docentes, da reflexão e integralização de elementos teóricos, de estudos autogeridos, de tutoria. O objetivo dessa

metodologia é retomar o aprendizado a partir da prática, na forma de intervenção sobre esta e promover no estudante a capacidade e o desejo de estudar, as habilidades autodidatas e uma atitude profissional crítica e reflexiva.

Ao mesmo tempo, essa proposta pedagógica tem o potencial de agir sobre o serviço de saúde em que a prática discente acontece, no sentido de qualificá-lo continuamente. Isso significa que o conteúdo didático assume o fenômeno socio-existencial humano do qual faz parte o processo saúde-adoecimento. Para garantir essa premissa, é oferecido ao estudante de Medicina o acesso às seguintes unidades e espaços de aprendizagem:

38

- 1) Atividades expositivo-participativas de natureza teórica, mas contextualizada na prática, destinadas ao coletivo discente, sobre temas necessários ao aprendizado e à formação pessoal e profissional de cada estudante;
- 2) Sessões tutoriais, facilitadas por um docente do curso, das quais participam cerca de 15 estudantes por vez, disparadas por meio da problematização de suas atividades práticas nos serviços de saúde, com foco na gestão, no cuidado individual, no cuidado coletivo e na pesquisa aplicada;
- 3) Biblioteca e recursos de informática para estudos autogeridos, atividades tutoriais e consultorias;
- 4) Laboratório de anatomofisiologia, patologia, bioquímica, farmácia e de habilidades médicas para estudos autogeridos, atividades tutoriais e consultorias;
- 5) Prática em serviço, preceptorada pelos médicos e outros profissionais do SUS lotados na Rede-Escola, e supervisionadas pelos docentes à ótica da proposta pedagógica do Curso;
- 6) Unidades eletivas de complementação curricular (unidades curriculares optativas);
- 7) Momentos de atividades autogeridas.

Assim, o Currículo do Curso de Medicina prevê Metodologias de Ensino diversificadas com ênfase nas resoluções de situações-problema a partir da interdisciplinaridade e contextualização. Situações-problema podem ser definidas como uma descrição elaborada no formato de estudo de caso, geradora de perguntas deflagradoras que atuarão como provocação na construção de mapas mentais e conceituais. Momento no qual se espera o envolvimento do aluno para observar as interseções existentes entre as competências, identificar o que precisa

estudar, atribuir valor, desenvolver habilidades para, posteriormente, ser capaz de propor soluções.

A abordagem didático-metodológica por competências, no conjunto das atividades acadêmicas do curso oferta aprimoramento da capacidade crítica dos alunos, do pensar e agir com autonomia, num processo permanente, dinâmico, reflexivo sobre temas contemporâneos, como ética, sustentabilidade, diversidade cultural, étnico- racial e de gênero.

7. ESTRUTURA CURRICULAR

O principal objetivo da estrutura curricular adotada pela IES é contribuir para uma experiência personalizada do aluno durante a sua jornada universitária. Assim, o processo de definição da estrutura curricular na IES é norteado por algumas questões, tais como: de que forma as unidades curriculares se integram na configuração do sistema curricular? Que modelo curricular corresponde às concepções de ciência, de conhecimento e de educação, definidas para o curso? Qual organização curricular pode subsidiar a formação de profissionais que possam contribuir, efetivamente, na busca de soluções para os problemas sociais? Como promover a empregabilidade dos alunos? Que projeto de formação subsidiará o desenvolvimento das competências necessárias para a participação profissional efetiva no contexto da sociedade? Como avaliar as soft skills? Como será observado o critério de flexibilidade curricular previsto na Lei 9.394/96? Como será contemplado o estudo das questões inter e transdisciplinares, complexas, emergentes, difíceis de serem inseridas em unidades específicas?

40

O projeto de currículos integrados, portanto, explicita o papel de cada unidade curricular no contexto geral da formação profissional e das possíveis interfaces com outras áreas do conhecimento. Para tanto, constarão, em cada projeto elaborado pelo corpo docente das unidades curriculares, os seguintes itens: ementa, síntese dos conteúdos que constituem a unidade curricular. Estabelecem relações entre as competências, os conhecimentos, as habilidades e as atitudes a serem desenvolvidos no curso e as relações entre conteúdos de ensino que integram as bases da unidade curricular; bibliografia básica e complementar: a bibliografia básica é essencial para o desenvolvimento da unidade curricular. Deve ser constituída por títulos clássicos acerca dos conteúdos tratados. Já a bibliografia complementar é selecionada de forma a garantir o desenvolvimento e o aprofundamento de temas específicos relevantes, bem como de apresentar as mais recentes pesquisas e investigações científicas que envolvem a área na atualidade.

O currículo do curso de graduação em Medicina prende-se diretamente às necessidades que os profissionais médicos venham a ter ao longo de sua profissão, por meio de uma concepção biológica, filosófica, psicológica e antropológico-social. Assim, a estrutura curricular obedece aos princípios dos conteúdos mais significativos de um curso, sem desconhecer a importância do contexto teórico da sala de aula e elaboração prática que norteia o aprendizado. Portanto,

centra-se na valorização do processo de apropriação do conhecimento e de cada componente curricular. A estrutura curricular do curso de Medicina da IES, pautada na necessidade e no desejo de efetiva articulação de teorias e práticas, se sustenta nos seguintes fundamentos:

- A construção do conhecimento como forma de ação e interação dos diferentes atores sociais envolvidos no processo;
- A integração dos conteúdos básicos (humanísticos, críticos e das áreas de conhecimento) com os profissionalizantes;
- A diversificação no cenário de aprendizagem;
- A visão integral do curso que leve em consideração as transformações ocorridas no mundo do trabalho, no campo científico e tecnológico;
- A visão humanística que considere os aspectos biopsicossociais, filosóficos, políticos, econômicos, culturais e ecológicos, como elementos indissociáveis da realidade;
- A consciência de valorização da categoria profissional;
- A integração entre o ensino, pesquisa e a prática profissional que viabilize a articulação ensino – trabalho-comunidade;
- O empenho dos professores e alunos em desenvolver seu potencial de ensino-aprendizagem por meio de um processo contínuo, atualizado e inovador na busca de soluções específicas e efetivas para diferentes situações;
- A vivência de atividades curriculares obrigatórias que expressem os preceitos da formação aqui explicitados, que aprimorem as atitudes, pelo desenvolvimento de habilidades e competências adquiridas no decorrer do curso.

Dessa forma, a estrutura curricular do curso pretende deslocar o eixo da formação tradicional – centrada na assistência individual à doença, para um processo em que a formação esteja sintonizada com as necessidades humanas e sociais. Espera-se que essa estrutura desenvolva nos egressos as competências necessárias para resolver cerca de 80% (oitenta) a 85% (oitenta e cinco) dos problemas com os quais se depara na prática profissional. Competências estas que incluem a clareza da necessidade de assumir limitações e pedir ajuda a outros profissionais, num contexto de produção coletiva e cooperativa de competências e soluções. Para isso, é fundamental propiciar a ele uma clara visão do cuidado necessário para a melhoria das condições de saúde, que inclui um amplo domínio médico, social e conjuntural das situações

prevalentes; versatilidade clínica, diagnosticada e terapêutica, apoiada na evidência científica e na capacidade de autoaprendizagem.

Na IES, o curso de Medicina será desenvolvido em seis anos (12 semestres): dois anos (quatro semestres) compondo o primeiro ciclo de aprendizagem, integrando conhecimentos básicos aos aplicados e aos cenários de práticas relevantes, dando ênfase aos processos de compreensão do binômio saúde-doença considerando suas dimensões biopsicossociais; dois anos (quatro semestres) no segundo ciclo de aprendizagem, com ênfase nos conhecimentos aplicados e nos processos de significação do binômio saúde-doença nas suas dimensões biopsicossociais); dois anos (quatro semestres) no terceiro ciclo de aprendizagem na modalidade Internato Médico, com ênfase na integração dos processos de compreensão, significação e intervenção do binômio saúde-doença nas suas dimensões biopsicossociais.

42

Os oito primeiros semestres foram distribuídos em oito Módulos Educacionais Temáticos, sendo um módulo por semestre. Cada módulo do primeiro ciclo é composto por quatro Unidades Curriculares semestrais e cada módulo do segundo ciclo é composto por três Unidades Curriculares semestrais.

A Unidade de Conhecimentos Gerais corresponde ao Core Curriculum, de caráter obrigatório, sendo um conjunto de quatro disciplinas ministradas, uma por semestre com duração de 20 (vinte) semanas por semestre cada uma. As Necessidades e Cuidados em Saúde, as Práticas Médicas no SUS (PMSUS) e as Habilidades Médicas/Estações Clínicas permeiam o primeiro e o segundo ciclos de aprendizagem, ocorrendo nos oito primeiros semestres. O internato médico, desenvolvido no terceiro ciclo, é elemento fundamental da formação profissional e ocorrerá em um período de dois anos letivos no final do Curso.

A definição dos componentes que integram os currículos dos cursos de graduação é de fundamental importância, pois devem proporcionar espaços efetivos de realização das propostas. Para melhor explicar sua aplicabilidade ao curso de Medicina, listam-se os componentes curriculares a seguir:

- Módulo de ambientação: com função de acolhimento dos alunos ingressantes, no sentido de integrá-los e orientá-los quanto aos processos acadêmicos e administrativos,

as atividades de ambientação são atividades de recepção aos alunos, realizadas no início de cada semestre letivo, explicando a concepção pedagógica, a proposta curricular, a organização curricular, o perfil profissional do egresso, os objetivos, a matriz curricular, os componentes curriculares, o processo avaliativo, entre outros elementos;

- Práticas de ensino: componentes curriculares que objetivam o desenvolvimento de competências profissionais e a construção de conhecimentos e habilidades durante a experiência. Essas práticas privilegiam diferentes espaços, cenários, simulações da realidade, promovendo a mobilização de conhecimentos para situações reais e complexas;
- Unidade Curricular: a primeira questão a se considerar, novamente, é que o curso não é mais organizado por disciplinas, mas sim por Unidades Curriculares (UCs) que são trabalhadas de maneira integrada e articulada. Com carga horária maior e variável no curso de Medicina, elas abrangem todos os conteúdos, habilidades e competências relacionados a diferentes complexos temáticos, que anteriormente estavam dispersos em disciplinas ao longo do curso. Dessa forma, a cada semestre, o estudante tem a oportunidade de relacionar conteúdos, práticas reais, práticas simuladas de cada unidade curricular num processo de aprendizagem contextualizado, com grau de complexidade crescente e continuada, que fomenta a construção do conhecimento de forma autônoma pelos estudantes;
- Core Curriculum: compõe a parte do currículo voltada para a formação humanística e integral do aluno, promovendo a discussão de questões fundamentais para o desenvolvimento do olhar crítico do estudante sobre o mundo natural, cultural e social em que estamos inseridos. Representa um conjunto de conhecimentos, habilidades e atitudes selecionado com vistas à ampliação do repertório analítico e cultural do aluno. Promove uma “educação para o pensar”, já que o aluno é desafiado a analisar um mesmo fenômeno por diferentes ângulos. As Unidades do Core Curriculum, adotadas nas melhores escolas do mundo, contribuem para a formação geral dos alunos, que podem escolher dentre aquelas que são mais adequadas ao seu projeto de vida. Assim, o objetivo do Core Curriculum é oferecer ao aluno infinitas abordagens dos conhecimentos, instrumentos de estudos e pesquisas próprias de cada área do saber;
- UC Dual – Ensino Dual: a partir da observação e do aprimoramento de experiências bem-sucedidas, particularmente em uma universidade alemã, a Ânima Educação

desenvolveu, de forma pioneira, a proposta de unidades curriculares duais. O ensino dual se dá pela integração efetiva entre teoria e prática, ao inserir os alunos em ambientes reais de trabalho desde o início do seu percurso formativo, desenvolvendo um ecossistema entre IES, alunos e empresas. As unidades curriculares duais integram, portanto, comunidade acadêmica e mundo do trabalho.

- **Projetos integrados:** além de agirem como recurso curricular que integra e confere significado às diversas unidades curriculares que compõem o módulo, os projetos integrados são mobilizadores de compreensões a partir do saber fazer e da aprendizagem baseada em projetos;
- **Laboratórios integrados:** a concepção de integração que embasa os currículos da IES se estende também ao modo como seu espaço físico pode ser organizado. Assim, com o objetivo de proporcionar ambientes formativos de convivência entre estudantes de diferentes cursos, foram configurados os Laboratórios Integrados, que atendem a diferentes cursos dentro de uma área, e também, em alguns casos, de diferentes áreas. Ademais, tendo em vista o ecossistema de inovação da Ânima, as IES podem contar com espaços maker e Ânima Lab, onde os estudantes podem criar projetos e produtos usando ferramentas e equipamentos modernos.
- **Internato:** compreende as atividades orientadas por supervisão na área de atuação profissional do aluno. Deve proporcionar ao aluno uma oportunidade para aplicar os conhecimentos adquiridos na IES, assim como adquirir alguma vivência profissional na respectiva área de atividade, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa, também, uma oportunidade para o discente avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais. O curso de Medicina desta IES tem como uma de suas principais estratégias de formação a inserção do estudante de Medicina no Sistema Único de Saúde desde o início da graduação por meio da parceria com o município em todos os âmbitos da atenção à saúde da cidade.
- **Atividades complementares:** práticas acadêmicas de múltiplos formatos que visam à flexibilização da sequência curricular do curso de forma a possibilitar que o próprio discente trace a sua trajetória de forma autônoma e pessoal. As atividades complementares têm como finalidade: complementar a formação do aluno, considerando o currículo pedagógico vigente, as diretrizes curriculares dos cursos de

graduação e a Lei de Diretrizes e Bases; ampliar o conhecimento teórico-prático do corpo discente com atividades extraclasse; fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade; estimular as atividades de caráter solidário; incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Assim, para configurar um profissional médico comprometido com a realidade social, com a organização do setor de saúde e com a própria profissão, o curso de Medicina desta IES propõe ações que integrem e propiciem transformações no pensar e fazer, implicando um ensino de qualidade.

A estrutura curricular adotada na IES para o Curso Superior de Medicina está, portanto, de acordo com as orientações das Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN's) e fundamenta-se em uma visão transversal e interdisciplinar da educação e dos conteúdos necessários à formação acadêmica, dispostos a partir das competências e habilidades exigidas para a formação pretendida para os discentes. É uma organização que dinamiza o ensino e traz significado à aprendizagem, pois reconhece a importância de todos os componentes curriculares, integra conhecimentos e atribui uma visão prática à formação profissional dos alunos.

Os eixos visam à formação do profissional como cidadão, garantindo a interdisciplinaridade, a formação humanística, reflexiva e crítica, em que os alunos sejam capazes de adaptar-se às transformações do mercado, atuando com ética, profissionalismo, responsabilidade socioambiental, respeito à diversidade cultural, étnico-racial e de gênero, sempre em favor da defesa e da preservação dos direitos humanos, além de elevada capacidade de análise, interpretação e solução das diversas situações-problema.

Os eixos são pilares agregadores de um conjunto de unidades curriculares, que direcionam o planejamento acadêmico e a definição dos objetivos de aprendizagem. Com este arranjo, a interdisciplinaridade, a trabalhabilidade, o letramento digital e a avaliação da aprendizagem são inseridas de forma gradual e significativa no currículo ao longo de todo o processo formativo do aluno.

O eixo de formação geral do curso, definido como área de concentração, foi estabelecido em discussões no NDE. A partir da área de concentração e das áreas de referência do curso, foram definidos os objetivos e o perfil profissional do egresso e planejados como serão os projetos

integradores e os programas de extensão vinculados ao curso (projetos, visitas e palestras técnicas, semana acadêmica e tecnológica), os projetos de iniciação científica, os trabalhos de conclusão de curso, entre outras ações.

Esse percurso formativo, por sua vez, deve refletir as três dimensões da formação integral pretendida para nossos discentes: a formação do indivíduo, do cidadão e do profissional. Cada eixo de formação tem como função gerar um complexo temático, entendido como um conjunto de temas e subtemas interdisciplinares, desdobramentos dos próprios eixos, que organizam os módulos, integram as Unidades Curriculares que o constituem, favorecem as ações interdisciplinares e orientam a prática avaliativa, necessariamente em convergência com o propósito de formação integral pretendida para os discentes. Por esse caminho, os temas e subtemas interdisciplinares selecionados para constituir o complexo temático, a serem trabalhados dentro e fora do contexto da sala de aula, são, pois, objetos de análise, discussão e problematização que conduzem a:

- Seleção do elenco de Unidades Curriculares e o recorte necessário para a priorização de competências/habilidades/conteúdo a serem abordados em cada uma delas;
- Conexão entre situações significativas de aprendizagem e a realidade do campo profissional, fator principal na construção de um programa de curso e seleção dos conteúdos das Unidades Curriculares;
- Abordagem interdisciplinar, que coordena as ações vinculadas às escolhas didático-metodológicas de cada disciplina e das Unidades Curriculares em conjunto;
- Leitura crítica do conhecimento historicamente acumulado (informação), favorecendo a (re) construção desse conhecimento pelo aluno (formação para autonomia).

O currículo foi proposto para produzir conhecimentos que contribuam não apenas nos aspectos técnicos, mas desenvolvam no acadêmico a autonomia criativa e a capacidade de pensar e concretizar seus conhecimentos adquiridos, tornando-o capaz de analisar situações, identificar variações individuais e sugerir soluções.

A acessibilidade pedagógica prevê condições diferenciadas aos alunos com dificuldades de aprendizagem autorreferida e/ou observada pelos docentes, com seguimento orientado pelo Núcleo de Apoio ao Docente. Há suporte para receber matrículas de alunos com limitações

distintas (Transtornos do Espectro Autista, Déficit de Atenção com Hiperatividade, Sensoriais e Neuropsicomotoras) e oferta da Unidade Curricular de Língua Brasileira de Sinais aos alunos com incentivo aos professores em prol da comunicação plena e inclusiva. Outrossim, há Programa de Nivelamento para recordatório dos saberes do Ensino Médio.

Observações:

- I. Nos termos do Decreto Federal nº 5.626/2005, o curso oferece a disciplina Libras, em caráter optativo.
- II. A educação ambiental é tratada como tema transversal, contínuo e permanente nas unidades curriculares do curso.
- III. Ressalte-se que o curso promove ações interdisciplinares e de incorporação dos temas transversais contemporâneos relacionados à diversidade étnico-racial, multiculturalismo, direitos humanos e meio ambientes em várias unidades curriculares que compõem o currículo do curso, sob a perspectiva de se desenvolver a autonomia moral e intelectual do aluno.
- IV. A acessibilidade plena é garantida através da identificação das demandas de inclusão de candidatos e alunos com Deficiências Físicas, Múltiplas e Sensoriais, além do Espectro Autista, da Deficiência Intelectual e do Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade (TDAH). A partir das demandas identificadas, o Núcleo de Apoio Psicopedagógico realiza as intervenções necessárias, oferecendo as condições para que os candidatos realizem a prova de vestibular e que estudem na IES com todas as suas necessidades atendidas.
- V. Na IES, a Extensão Universitária afirmou-se como processo acadêmico definido e efetivado em função das exigências da realidade, indispensável na formação do aluno, na qualificação do professor e no intercâmbio com a sociedade, o que implica relações multidisciplinares, interdisciplinares, transdisciplinares e Inter profissionais. Os programas, projetos e atividades de Extensão têm sua ação orientada para áreas de grande importância social, sendo as atividades realizadas dentro ou fora do espaço institucional. Já a Iniciação Científica na IES busca conduzir à formação da atitude científica do estudante que se reflete no desempenho de um profissional capacitado a enfrentar os novos desafios, tônica de um mundo globalizado e competitivo.

VI. As Atividades Complementares são obrigatórias para o curso, o aluno deve desenvolver atividades complementares que são registradas no seu histórico escolar.

7.1 MATRIZ CURRICULAR

Unidades Curriculares	Carga Horária		
	Teórica	Prática	Total
1º Módulo / Semestre			
NCS 1 – Necessidades e Cuidados em Saúde 1	80	180	260
HM/EC 1- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 1	40	80	120
PMSUS 1 - Práticas Médicas no SUS 1 - Extensão	40	80	120
CORE 1 – Core Curriculum 1 – Metodologia Científica	40		40
Total			540
2º Módulo / Semestre			
NCS 2 – Necessidades e Cuidados em Saúde 2	80	180	260
HM/EC 2- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 2	40	80	120
PMSUS 2 – Práticas Médicas no SUS 2 – Extensão	40	80	120
CORE 2 – Core Curriculum 2 – Antropologia na Saúde	40		40
Total			540
3º Módulo / Semestre			
NCS 3 – Necessidades e Cuidados em Saúde 3	80	180	260
HM/EC 3- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 3		80	80
PMSUS 3 – Práticas Médicas no SUS 3 - Extensão	40	80	120
CORE 3 – Core Curriculum 3 – Projeto Interdisciplinar 1	40		40
Total			500
4º Módulo / Semestre			
NCS 4 – Necessidades e Cuidados em Saúde 4	80	180	260
HM/EC 4- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 4		80	80
PMSUS 4 – Práticas Médicas no SUS 4 – Extensão	40	80	120
CORE 4 – Core Curriculum 4 – Projeto Interdisciplinar 2	40		40
Total			500
5º Módulo / Semestre			
NCS 5 – Necessidades e Cuidados em Saúde 5	80	180	260
HM/EC 5- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 5		80	80
PMSUS 5 – Práticas Médicas no SUS 5 - Extensão	40	240	280
Total			620
6º Módulo / Semestre			
NCS 6 – Necessidades e Cuidados em Saúde 6	80	180	260
HM/EC 6- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 6		80	80

PMSUS 6 – Práticas Médicas no SUS 6 – Extensão	40	240	280
Total			620
7º Módulo / Semestre	Teórica	Prática	Total
NCS 7 – Necessidades e Cuidados em Saúde 7	80	140	220
HM/EC 7- Habilidades Médicas e Estações Clínicas 7	40	120	160
PMSUS 7 – Práticas Médicas no SUS 7 – Extensão	40	240	280
Total			660
8º Módulo/Semestre	Teórica	Prática	Total
NCS 8 – Necessidades e Cuidados em Saúde 8	80	140	220
HM/EC 8 – Habilidades Médicas e Estações Clínicas 8	40	120	160
PMSUS 8 – Práticas Médicas no SUS 8 – Extensão	40	240	280
Total			660
9ª etapa- Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática	Total
Cuidado em Saúde do Adulto (Clínica Cirúrgica, Clínica Médica e UTI)		360	360
Urgências no Adulto		360	360
Total			720
10ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática	Total
Saúde da Família e Comunidade I		360	360
Saúde da Família e Comunidade II		360	360
Total			720
11ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática	Total
Cuidado em Saúde da Criança (Urgência, Pediatria Geral e Neonatologia)		360	360
Cuidado em Saúde Mental e do Idoso		360	360
Total			720
12ª etapa – Estágios obrigatórios rotativos (Internato)	Teórica	Prática	Total
Cuidado em Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia)		360	360
Eletivo/Optativo		360	360
Total			720
Total dos módulos			3840
Total da Extensão			800
Total do Internato			2880
Total do Curso			7520
Atividades Complementares			360
Total Geral			7880
LIBRAS – Optativa			40
INGLÊS INSTRUMENTAL - Optativa			40
DIREITOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE MÉDICA - Optativa			40

Fonte: Própria.

- **Total Geral do curso em horas** - 7.880 horas/relógios.
- **Carga Horária de Extensão** – 800 horas: Engloba as atividades de Práticas Supervisionadas de Práticas Médicas no SUS (PMSUS) – Extensão, da 1ª a 8ª etapa (80h cada, em UBS), mais 160h de ambulatório da 5ª etapa (2 ambulatórios de 80h cada).
- **Carga Horária do Internato** – 2880 horas: correspondendo a 36,5% da carga horária do curso (mínimo preconizado nas DCNs de 35%).
- **Carga Horária do Internato na Atenção Básica** - 720 horas (360 horas no estágio de Medicina de Família e Comunidade I + 360 horas no estágio de Medicina de Família e Comunidade II com atividades de estágios nas USF e em Matriciamento de Especialidades nas USFs).
- **Carga Horária do Internato nas Urgências e Emergências** - 360 horas.
- **% da CH Atenção Básica + Urgências e Emergências no Internato** = 1.080 horas, correspondendo a 37,5% (mínimo preconizado nas DCNs de 30%).

7.2 COMPATIBILIDADE DA CARGA HORÁRIA TOTAL (EM HORAS-RELÓGIO)

A Resolução nº 3, de 2 de julho de 2007, dispõe sobre procedimentos a serem adotados, pelas instituições, quanto ao conceito de hora-aula e as respectivas normas de carga horária mínima para todas as modalidades de cursos – bacharelados, licenciaturas, tecnologia e sequenciais. Estabelece que a hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Ensino Superior, sendo sua organização uma atribuição das Instituições, desde que feitas sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos. Enfatiza, ainda, que cabe a instituição a definição da duração das atividades acadêmicas ou do trabalho discente efetivo que compreendem aulas expositivas, atividades práticas supervisionadas e pesquisa ativa pelo estudante, respeitando o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo.

Além de regulamentar a necessidade de a carga horária mínima dos cursos ser mesurada em horas (60min) **de atividade acadêmica e de trabalho discente efetivo**, cabendo as instituições a realização dos ajustes necessários e efetivação de tais definições em seus projetos pedagógicos, seguindo com a Convenção Coletiva de Trabalho-CLT local para o cálculo do pagamento da hora-aula docente.

Art. 1º A hora-aula decorre de necessidades de organização acadêmica das Instituições de Educação Superior.

§ 1º Além do que determina o caput, a hora-aula está referenciada às questões de natureza trabalhista.

§ 2º A definição quantitativa em minutos do que consiste em hora-aula é uma atribuição das Instituições de Educação Superior, desde que feita sem prejuízo ao cumprimento das respectivas cargas horárias totais dos cursos.

Art. 2º Cabe às Instituições de Educação Superior, respeitado o mínimo dos duzentos dias letivos de trabalho acadêmico efetivo, a definição da duração da atividade acadêmica ou do trabalho discente efetivo que compreenderá:

I – Preleções e aulas expositivas;

II – Atividades práticas supervisionadas, tais como laboratórios, atividades em biblioteca, iniciação científica, trabalhos individuais e em grupo, práticas de ensino e outras atividades no caso das licenciaturas.

Art. 3º A carga horária mínima dos cursos superiores é mensurada em horas (60 minutos), de atividades acadêmicas e de trabalho discente efetivo. (Resolução nº3, de 2 de julho de 2007).

Assim, amparada legalmente pela Resolução **nº 3, de 2 de julho de 2007** as **Unidades Curriculares** incentivam a pesquisa por meio da **busca ativa** como forma de garantir o **trabalho discente efetivo, por meio de atividades de pesquisas supervisionadas**.

Para isso, **conforme resolução institucional**, a hora-aula dos cursos presenciais compreende o total de 60 minutos, assim entendida:

- I. **50 Minutos:** para exposição de conteúdos e atividades que envolvem o processo de ensino aprendizagem;
- II. **10 Minutos:** para o exercício das atividades acadêmicas discente, denominadas como **atividades autodirigidas (AAD)**. Sempre orientadas, acompanhadas e avaliadas pelos docentes das Unidades Curriculares, em consonância com as normativas de cada curso e com apoio das tecnologias digitais. Para orientação das atividades autodirigidas os alunos contam com as bússolas, material de orientação, que tem por função apoiar integralmente o desenvolvimento das atividades em sala de aula e fora dela, se consolidando como um produto inovador na educação médica. As bússolas agregam funções, integram o currículo e provem diversificados instrumentos didáticos como termos de referência (videoaulas, aulas e vídeos interativos, objetos digitais de aprendizagem, questionários para sala de aula invertida, espaços para registro de sínteses do processo de aprendizagem).

Tendo em vista a premissa de que a pesquisa é imprescindível para o ensino, todas **Unidades Curriculares são complementadas com carga horária de atividade autodirigida**, correspondendo à diferença entre 50min e 60min. Excluindo-se desta prática a carga horária de

Atividades Complementares e do Internato Médico, pois já são contabilizadas como horas relógio.

7.3 ESTÁGIO SUPERVISIONADO

O estágio supervisionado compreende as atividades orientadas por supervisão na área de atuação profissional do aluno. Deve proporcionar ao aluno oportunidade para aplicar seus conhecimentos e vivenciar atividades profissionais, tanto no aspecto técnico, como no aspecto de relacionamento humano. Representa, também, uma oportunidade para o discente avaliar suas próprias habilidades diante de situações da vida prática e melhor definir, dessa forma, suas preferências profissionais.

52

Conforme estabelece a Lei 11.788/08 e as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso, o estágio faz parte do Projeto Pedagógico da IES e possuirá uma regulamentação geral para o Estágio.

Para o curso de medicina, o ECS refere-se ao Internato, que tem por objetivo principal formar um profissional médico que atenda à demanda das populações brasileiras considerando as suas variedades e características regionais locais, com uma expressiva valorização das necessidades da saúde pública, sem, no entanto, se esquecer dos grandes e impressionantes avanços da tecnologia da área médica. Será desenvolvido nos diversos cenários de prática da rede SUS, como as UBS com ênfase nas Equipes de Estratégia de Saúde da Família do município de São José dos Campos e região, assim como toda a rede de atendimento ambulatorial e hospitalar, contemplando a vivência nos cenários de baixa, média e alta complexidade, sob acompanhamento dos preceptores, profissionais do serviço de saúde, com supervisão direta do professor orientador, docente da IES.

Todos os estágios, em regime de internato, serão estabelecidos por meio de convênios ou Contrato Organizativo da Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES) com as Secretarias de Saúde ou convênios com instituições de saúde de referência na formação médica, bem como celebração de Termo de Compromisso de Estágios firmado entre IES, concedente e aluno.

Em cumprimento à Lei de Estágios, Nº 11.788/08, o estágio obrigatório, internato, do Curso de Medicina da IES se desenvolve com jornada semanal, de no máximo, 30 horas de prática, podendo também ser desenvolvida na modalidade de plantão de até 24 horas diárias.

O total da carga do curso de Medicina é de 7.880h, sendo que destas, 36,5% correspondem ao internato do curso distribuído da seguinte forma:

9º semestre:

Internato – Cuidado em Saúde do Adulto (Clínica cirúrgica, Clínica Médica e UTI) – 360h.

Internato – Urgências no Adulto – 360h.

10º semestre:

Internato – Saúde da Família e Comunidade I – 360h.

Internato – Saúde da Família e Comunidade II – 360h.

11º semestre:

Internato – Cuidado em Saúde da Criança (Urgência, Pediatria Geral e Neonatologia) – 360h.

Internato – Cuidado em Saúde Mental e do Idoso – 360h.

12º semestre:

Internato – Cuidado em Saúde da Mulher (Ginecologia e Obstetrícia) – 360h.

Internato – Eletivo/Optativo – 360h.

A organização do internato médico da IES cumpre os preceitos das Diretrizes Curriculares Nacionais de Medicina no que tange o percentual de carga horária a ser destinado às áreas de Atenção Básica e Serviços de Urgência e Emergência.

Espera-se que o médico egresso da IES aprimore sua capacidade de “aprender a aprender”, e “aprender fazendo” com a sua prática nos serviços de saúde onde atuará, assumindo o compromisso com sua própria educação e da equipe de trabalho ao longo de sua vida e prática profissional.

Por fim, a definição do perfil do egresso e das competências que esperamos deste profissional será a base para a construção do modelo de avaliação do internato médico, desenhado, com o uso de múltiplos instrumentos, para averiguar se o estudante está efetivamente apto a progredir e receber a certificação profissional ao final dos seis anos do curso.

7.4 ESTRATÉGIA DE VINCULAÇÃO DO CURSO DE MEDICINA COM O SUS

O curso de Medicina da Ages é pautado pela superação da dicotomia entre a teoria e a prática. Tem por objetivo inserir o estudante de medicina no Sistema Único de Saúde (SUS) desde o início da sua formação, possibilitando a sua vivência em todos os âmbitos da atenção à saúde do município.

Sensível à necessidade de conciliar o ensino e a prática médica com as necessidades de saúde da comunidade, espera-se que o curso de Medicina possibilite a inserção dos seus estudantes nos territórios adscritos de cada Unidade de Saúde da Família (USF).

O curso de Medicina da Ages tem por meta valorizar o trabalho articulado com os serviços de saúde; atuar no SUS municipal, em todas as unidades de saúde (USF, urgência e emergência, atenção especializada, atenção hospitalar e de saúde mental); e priorizar as necessidades de saúde de cada indivíduo e do contexto em que ele está inserido.

O município de Jacobina conta com: 01 (um) Hospital Regional, 22 (vinte e duas) Unidades Básicas de Saúde, 02 (dois) CAPS e diversas outras estruturas ligadas ao SUS, conforme listado abaixo, o município de Jacobina apresenta uma variada gama de estabelecimentos que, acrescidos da rede privada, fazem dele o mais importante polo de serviços de saúde da região.

Estabelecimentos de Saúde (SUS) de Jacobina

CNES	Estabelecimento
466740	POSTO DE SAUDE DA PALMEIRINHA
2466929	POSTO DE SAUDE DE CAFELANDIA
2466961	POSTO DE SAUDE DE ITAPEIPU
2466937	POSTO DE SAUDE DE ITAPICURU
2466910	POSTO DE SAUDE DO GENIPAPO
489581	POSTO DE SAUDE DO PAU FERRO

4342100	POSTO DE SAUDE DO VELAME
2466953	USF DE ITAITU
7605374	SAE CTA JACOBINA BA
3420523	UBS ANTONIO ALVES DA SILVA
2466899	UBS CAATINGA DO MOURA
2466945	UBS CACHOEIRA GRANDE
2466716	UBS CAEIRA
9015116	UBS CATUABA I
2466759	UBS DA BANANEIRA
3785866	UBS DA CAIXA DAGUA
6070426	UBS DA FELIX TOMAZ
3713741	UBS DA LADEIRA VERMELHA
2466988	UBS DA MATRIZ
2466880	UBS DO JUNCO I
9194584	UBS DO LEADER
4342119	UBS DO PERU
2466996	UBS JACOBINA III
9040706	UBS JUNCO II
2466724	UBS LAGES DO BATATA I
9099522	UBS LAGES DO BATATA II
6662633	UBS NOVO AMANHECER
2466902	UBS NOVO PARAISO
9128492	UBS ROCADO DE CAATINGA DO MOURA
5950066	UBS SERRINHA
9915583	POLICLINICA REGIONAL REGIAO DE SAUDE DE JACOBINA
2470748	HOSPITAL REGIONAL VICENTINA GOULART
6244866	CENTRO DE REABILITACAO DR JOSE PIRES VELLOSO
5297737	CEO DR HILTON LUCENA SALSA
6117279	CEREST - CENTRO DE REFERÊNCIA EM SAÚDE DO TRABALHADOR
6117252	CLÍNICA DE ESPECIALIDADES MÉDICAS DR CARLITO DALTRO
6510957	LABORATORIO REGIONAL DE PROTESE DENTARIA
2467380	LABORATORIO DE ANÁLISES CLÍNICAS SEMUSA
7320477	SAMU 192 UBS 01
7320469	SAMU 192 USA
7744277	CAF DE JACOBINA
7421524	FARMACIA BASICA DE JACOBINA
4027744	NUCLEO REGIONAL DE SAUDE CENTRO NORTE JACOBINA SEDE
6360246	SECRETARIA MUNICIPAL DE SAUDE DE JACOBINA
9695753	HEMOBA UNIDADE DE COLETA E TRANSFUSAO DE JACOBINA
5299071	CAPS AD
3785831	CAPS II
9078673	UPA JOSEFA MAIA DA SILVA
7751885	ACADEMIA DE SAUDE DE JACOBINA

6443583	CENTRAL MUNICIPAL DE REGULACAO
207292	CENTRAL REGIONAL DE REDE DE FRIO JACOBINA
215791	REDE DE FRIOS

Fonte: CNES, 2024.

A rede município de Jacobina possui a seguinte estrutura de atenção primária a saúde: 22 unidades básicas de saúde, 32 equipes de saúde da família, 18 equipes de saúde bucal, 150 agentes comunitários de saúde e 3 equipes de núcleo ampliado de saúde da família na atenção primária. A rede básica tem um papel estratégico na ordenação da rede de atenção, devendo ser um ponto aberto, resolutivo e que faz a coordenação do cuidado, acompanhando o usuário no seu caminho pelos vários pontos da rede.

A organização curricular do curso de Medicina foi desenvolvida de forma a acompanhar o processo de trabalho nos vários pontos que compõem a rede de saúde da cidade (Saúde da Família, Urgência e Emergência, Saúde Mental, Reabilitação, Ambulatorial Especializada e Hospitalar). Tem a perspectiva da continuidade do cuidado à saúde, ou seja, o estudante estará inserido em uma equipe de Saúde da Família, localizada em uma USF, que tem um território adscrito. A partir da necessidade de saúde de cada usuário e sua família, o estudante percorre o sistema de saúde municipal em todos os pontos da rede onde ele for necessário. Assim, toda rede de atenção à saúde será feita de forma não hierarquizada, com múltiplas alternativas de entrada e saída do usuário na rede de cuidados. Em sua concepção, esta rede tem as seguintes características: relação de horizontalidade entre os serviços/pontos de atenção; centrada nas necessidades do usuário (coletivas ou individuais); baseada na construção de projetos terapêuticos compartilhados, entre a atenção básica, atenção especializada e hospitalar; e tem a compreensão de que a regulação em saúde deve ser sempre entendida como a capacidade de interferir nos processos de produção do cuidado como ferramenta de gestão.

Esta ação de gestão do cuidado deve ser realizada por mecanismos normalizadores e regulamentadores e não simplesmente como restritores e/ou interditadores de acesso, ou seja, a tomada de decisões na continuidade do cuidado na equipe de saúde da família, e em outros pontos da rede, será de forma compartilhada, inclusive com o estudante de medicina, que agora não é mais um mero visitante, e sim, um componente da equipe, consideradas as suas limitações e o seu momento no curso médico. Em seu curso espera-se que o estudante possa viver dentro

da filosofia da "Rede Viva" - entendida como o modo de produção das conexões existenciais de indivíduos e coletivos, em diferentes contextos - a qual opera como agenciadora dos encontros entre os vários indivíduos que pertencem ao mundo do trabalho em saúde. A Rede Viva de cuidado em saúde difere das demais porque não funciona a partir de papéis (instrumentos) que circulam de um lado para outro, baseados apenas em protocolos clínicos e de acesso estabelecidos. Ela, por característica, é muito mais intensa na relação entre os diversos pontos da rede, e suas equipes de trabalhadores sempre partem da necessidade dos usuários. Neste sentido, a rede de cuidado em saúde, pode ser traduzida pela imagem pensada para expressar conexões, articulações, fluxos e, portanto, continuidade na produção do cuidado em saúde ao usuário.

A inserção do estudante na atenção primária à saúde favorece a sua habilidade para lidar com diferentes aspectos da vida e seus ciclos, a saber:

- Possibilidade de atuar junto ao indivíduo e ao coletivo de forma contextualizada à realidade local;
- Vivenciar a integração de práticas de diferentes áreas, campos e núcleos de conhecimento (ciências básicas, especialidades médicas e saúde coletiva);
- Ter uma maior compreensão da rede intersetorial de atenção e cuidados em saúde;
- Aumentar sua capacidade de resolver situações clínicas ao lidar com condições e problemas complexos e singulares de saúde, de forma contínua e longitudinal;
- Aprender os conceitos de saúde e adoecimento, respeitando o saber do outro e da comunidade local;
- Ter possibilidade de adquirir um conhecimento dinâmico e em construção, que articule outros conhecimentos e realidades.
- Desenvolver as competências cultural e dialógica na comunicação em saúde.

Ao eleger como prioridade do curso de Medicina a atenção primária à saúde, espera-se que o aluno aprenda a produzir a articulação dos conhecimentos na saúde coletiva, na clínica ampliada e no conceito de saúde.

O estudante habilitado no processo de trabalho da atenção primária, com os conhecimentos construídos na vivência da produção do cuidado, também é inserido em outros pontos da rede

de saúde, tais como: Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Centro de Atenção Psicossocial (CAPS), Serviço Especializado, etc. Nestes casos, o aluno deve acompanhar o usuário que eventualmente necessite ser encaminhado para uma destas unidades para dar continuidade aos cuidados iniciados pela ESF na qual o estudante está inserido. Após agendado o atendimento para o usuário, o estudante o acompanha no atendimento, fazendo parte do projeto terapêutico compartilhado entre as duas unidades de saúde. Desta forma, é ofertada ao estudante a possibilidade de acompanhar a continuidade do cuidado ao paciente, tanto na atenção primária, como na atenção secundária.

Outra modalidade de aprendizagem é o matriciamento do cuidado em saúde, que está baseado nos seguintes aspectos: a) necessidade do trabalho em saúde de agregar e combinar diferentes saberes para enfrentar as dificuldades dos problemas; b) complexidade e desestruturação dos problemas de saúde; c) necessidade de produzir conhecimento mútuo e estabelecer trocas e relações de cooperação e solidariedade para solucioná-los; d) necessidade de se obter respostas firmes e mais potentes para qualificar os cuidados em saúde.

Neste sentido, o estudante vivencia momentos de matriciamento das equipes de atenção especializada (cardiovascular, saúde mental, outra), onde a construção do projeto terapêutico do usuário é discutida entre a ESF e a equipe de saúde especializada da Policlínica como, por exemplo, em um caso de hipertensão arterial ou na situação em que o usuário é portador de uma síndrome bipolar, onde o projeto terapêutico é discutido entre a ESF e a equipe de Saúde Mental de um CAPS.

Se pensarmos o matriciamento como um conceito-ferramenta para provocar conexões entre áreas/especialidades/setores/projetos e entre campos de conhecimento, ou melhor, provocar o desmanche de hierarquias na configuração organizacional e do conhecimento, podemos desconstruir a ideia da força matriz como decalque ou como base ou como modelo, e tomá-la como o lugar em que se geram e se criam coisas.

O âmbito da produção do cuidado pode possibilitar agregação e combinação de diferentes saberes e tecnologias para enfrentar a complexidade e desestruturação dos problemas de saúde, favorecendo a construção de redes de conversação e de cuidado efetivo.

7.5 INSERÇÃO DO CURSO NA REDE DE SAÚDE: Redes Regionais de Atenção à Saúde (RRAS)

As redes de atenção representam uma nova modelagem do sistema voltada à melhoria da qualidade da atenção à saúde, no contexto do SUS. As redes regionais de atenção à saúde foram construídas com o objetivo de organizar as ações e serviços de promoção, prevenção e recuperação da saúde, em todos os serviços do SUS, garantindo o acesso, integralidade, equidade e melhoria contínua da qualidade da atenção ofertada num determinado território.

59

Na perspectiva da garantia de uma atenção à saúde de qualidade a todos os cidadãos que residem no município e em cidades do entorno, a Faculdade AGES de Medicina tem atuado, por meio do COAPES (Contrato Organizativo de Ação Pública de Ensino- Saúde), no sentido de amadurecer os modelos de gestão tripartite, superar a fragmentação das ações e serviços de saúde e qualificar as práticas educacionais e clínicas. A IES tem impactado positivamente a rede de atenção em saúde por meio de repasses de equipamentos e serviços e da formação continuada de profissionais.

Dentre as muitas ações desenvolvidas com o estabelecimento desta parceria, podemos destacar:

- Inserção de docentes e preceptores qualificados para apoiar a mudança de modelo de atenção;
- Apoio aos processos de educação permanente dos profissionais da rede de atenção;
- Desenvolvimento de projetos de extensão e de pesquisas colaborativas e orientadas às necessidades do SUS;
- Apoio à implantação do matriciamento junto das Equipes de Saúde da Família, com a inserção dos docentes e estudantes nas equipes matriciais;
- Repasse de recursos em forma de equipamentos, serviços e bolsas de pesquisas que estão reestruturando e fortalecendo as equipes de saúde e melhorando a estrutura física dos equipamentos locais, com impacto reconhecido pela população;
- Formação de profissionais médicos orientada às necessidades do SUS loco regional, visando a superação de um modelo de cuidado centrado na biologia, no médico e no hospital para um modelo que busca a promoção, preservação e recuperação da saúde a

partir da concepção ampliada do processo saúde- doença, com a incorporação de questões subjetivas e histórico-sociais, para além do componente biológico.

7.6 EXTENSÃO CURRICULAR COMO ESTRATÉGIA DE ARTICULAÇÃO COM A REDE DE ATENÇÃO À SAÚDE

De acordo com os pressupostos e diretrizes do SUS e das DCNs de 2014, os estudantes devem atuar em cenários de prática que reflitam as necessidades de saúde da população brasileira e as diferentes realidades dos sistemas locais e regionais de saúde. Ou seja, a articulação entre o ensino e o serviço deve considerar as rotinas previamente estabelecidas e não as submeter às intencionalidades da aprendizagem do curso. A pesquisa sobre o território, dados epidemiológicos da população, os recursos da rede de atenção e a problematização, reflexão e sistematização das práticas e de novos conhecimentos devem estar sempre presentes.

60

A inserção precoce dos estudantes no território é fator decisivo para que o olhar de cada aluno se detenha no exame da realidade que o circunda. Nas Práticas Médicas no SUS são vivenciadas múltiplas oportunidades de interação com a comunidade, centrando a atenção de cada estudante para uma área de abrangência dos serviços de saúde, ao longo dos anos de formação, o que permitirá a criação de um vínculo que legitima a atuação do estudante em um local de referência.

As Práticas Médicas no SUS contribuem para a ampliação da consciência das necessidades da região. Por meio destas práticas, os estudantes devem buscar ações que visem melhorar a qualidade de vida das pessoas e comunidades do território, integrando prestação de serviços de saúde, ensino e aprendizagem, bem como a condução de pesquisa em saúde. As ações de extensão estão previstas no currículo, assim, como prestação de serviços à comunidade, buscando somar às responsabilidades de ensino, atenção à saúde, pesquisa e gestão, aspectos humanísticos, éticos, socioeconômico-culturais e comunicacionais, considerado o serviço à comunidade como função acadêmica e uma prática extensionista por excelência.

7.7 ATIVIDADES COMPLEMENTARES DA GRADUAÇÃO (ACGS)

As atividades complementares são práticas acadêmicas obrigatórias de múltiplos formatos, com o objetivo de complementar a formação do aluno, ampliar o seu conhecimento teórico-prático com atividades extraclasse, fomentar a prática de trabalho entre grupos e a interdisciplinaridade, estimular as atividades de caráter solidário e incentivar a tomada de iniciativa e o espírito empreendedor dos alunos. Essas atividades poderão ser realizadas dentro ou fora da Instituição, desde que reconhecidas e aprovadas pela IES como úteis à formação do aluno. Essas práticas se distinguem das unidades curriculares que compõem o currículo do curso.

61

O aluno do curso de Medicina deverá contabilizar 360 horas de atividades complementares. O modelo pedagógico institucional prevê a categorização das atividades complementares, levando-se em consideração agrupamentos de ações similares que promovam a experiência a ser reconhecida, a título norteador, quais sejam: experiências de ensino e aprendizagem; experiências de pesquisa e produção científica; experiências culturais e desportivas; experiências administrativas e de representação estudantil; experiências de inovação tecnológica; experiências internacionais e experiências no mundo do trabalho.

7.8 EMENTÁRIO

1. MÓDULO / SEMESTRE
HABILIDADES MÉDICAS E ESTAÇÕES CLÍNICAS I
EMENTA Recursos para a pesquisa científica. Referências bibliográficas e bases de dados via internet. Saúde baseada em evidências. Habilidades de coleta de informações. Tipos de comunicação. Introdução ao Método Clínico Centrado na Pessoa (MCCP). Introdução ao exame clínico.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. Medicina centrada na pessoa . Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256/ . Acesso em: 19 abr. 2024.
PEDROSO, José Luiz. LOPES, Antônio Carlos. Do sintoma ao diagnóstico : baseado em casos clínicos. São Paulo: Roca, 2012.
PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Exame clínico . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527731034 Acesso em: 29 fev. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BORREL CARRIÓ, Francisco. Entrevista clínica : habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. E-book. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327761 Acesso em: 29 fev. 2024.

<p>BARRET, Kim E. et al. Fisiologia médica de Ganong. 24. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552935 Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>ROSA, Alberto Augusto Alves. SOARES, José Luiz Möller Flôres. BARROS, Elvino. Sintomas e sinais na prática médica: consulta rápida. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714966 Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>LOPES, Antônio C. Manual de clínica médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/. Acesso em: 29 fev. 2024</p>
<p>PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998 Acesso em: 29 fev. 2024</p>
<p>STEPHEN, Doral Stefani; BARROS, Elvino. Clínica médica: consulta rápida. 5.ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715833. Acesso em: 29 fev. 2024</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 1: INTRODUÇÃO AO ESTUDO DA MEDICINA</p>
<p>EMENTA Estudo do ser médico pela ótica do autocuidado, da saúde mental e das relações humanas estabelecidas na formação e exercício da medicina.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>MARCO, Mario Alfredo D.; ABUD, Cristiane C.; LUCCHESI, Ana C.; et al. Psicologia médica. Porto Alegre: Artmed, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327556/. Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>LUZ, Protásio Lemos da. As novas faces da medicina. 2. ed. Barueri: Manole, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448397/. Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>BELLODI, Patrícia L.; MARTINS, Milton de A. Mentoria na formação médica. 2. ed. Barueri [SP]: Editora Manole, 2023. <i>E-book</i>. ISBN 9788520462645. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462645/. Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BOTELHO, João Bosco. História da medicina: da abstração à materialidade. 3. ed. Manaus: Valer, 2013. 356 p.</p>
<p>BRASIL, Marco Antônio. et al. Psicologia médica: a dimensão psicossocial da prática médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527720953/. Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>LOUREIRO, Júlia C.; PAIS, Marcos V.; FORLENZA, Orestes V. Práticas para a saúde mental do cuidador. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555764345/. Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>ROTHMAN, Kenneth. GREENLAND, Sander. LASH, Timothy. Epidemiologia moderna. 3. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325880 Acesso em: 29 fev. 2024</p>
<p>ROONEY, Anne. História da medicina: das primeiras curas aos milagres da medicina moderna. São Paulo: M. Books, 2013.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 1: CONCEPÇÃO E FORMAÇÃO DO SER HUMANO</p>
<p>EMENTA Estudo dos fenômenos biológicos, sociais e psicológicos envolvidos na concepção, gestação e nascimento do ser humano.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>REZEK, Ângelo José Junqueira, CARNEIRO, José. Biologia celular e molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527739344/ Acesso em: 29 fev. 2024</p>

SADLER, T. W. Langman, embriologia médica . 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527729178 Acesso em: 29 fev. 2024
SOBOTTA, Johannes. Sobotta, atlas de anatomia humana . 23. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. v.1, 2 e 3.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria (Ed.). A célula . 4. ed. São Paulo: Manole, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762396/ Acesso em: 29 fev. 2024
GRAFF, Van de. Anatomia humana . 6. ed. São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452677 Acesso em: 29 fev. 2024.
KUNZLER, Alice. Citologia, histologia e genética . Porto Alegre: Sagah, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788595023178 Acesso em: 29 fev. 2024
GARCIA, Sonia M. Lauer de. FERNÁNDEZ, Casimiro García. Embriologia . 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327044 Acesso em: 29 fev. 2024
SCHÜNKE, Michael. Prometheus: atlas de anatomia humana . 4.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. v. 3. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735186 Acesso em: 29 fev. 2024
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 1: METABOLISMO
EMENTA Estudos dos fenômenos envolvidos na ingestão, digestão, absorção e transporte dos nutrientes, bem como sua metabolização e excreção. Análise dos aspectos morfofuncionais do aparelho digestório.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo, patologia geral . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243 Acesso em: 29 fev. 2024.
CURI, Rui; PROCOPIO, Joaquim. Fisiologia básica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732307 Acesso em: 29 fev. 2024.
MARZZOCO, Anita; TORRES, Bayardo Baptista. Bioquímica básica . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2782-2 . Acesso em: 04 mar. 2024.
NELSON, David L.; COX, Michael M. Princípios de bioquímica de Lehninger . 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715345 Acesso em: 01 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BRUNONI, Decio; ALVAREZ PEREZ, Ana Beatriz (Coord.). Guia de genética médica . São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450260 Acesso em: 29 fev. 2024
NARDY, Mariane B. Compri; SANCHES, José A. Garcia. STELLA, Mércia Breda. Bases da bioquímica e tópicos de biofísica: um marco inicial . 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2136-3 Acesso em: 29 fev. 2024.
SILVEIRO, Sandra Pinho; SATLER, Fabíola (Orgs.). Rotinas em endocrinologia . Porto Alegre: Artmed, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712344/ . Acesso em: 29 fev. 2024.
RODWELL, Victor et al. Bioquímica ilustrada de Harper . 31. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040033/ . Acesso em: 29 fev. 2024.

<p>WARDLAW, Gordan M.; SMITH, Anne M. Nutrição contemporânea. 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551891 Acesso em: 29 fev. 2024</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS I</p>
<p>EMENTA Compreensão das políticas públicas, diretrizes do SUS, territorialização, identificação de equipamentos de referência e contrarreferência das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e das Unidades de Saúde da Família (USF). Estudo das atividades propostas pelo PSF e pela ESF, compreendendo o trabalho em equipe, o planejamento de ações, com os indivíduos e comunidade da área abrangida pela USF e ESF. Projetos de extensão com foco na atenção primária à saúde.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>AGUIAR, Zenaide Neto. SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percursos, perspectivas e desafios. 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.</p>
<p>BANDEIRA, Francisco Bandeira. Endocrinologia e diabetes. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830369/cfi/0!4/2@100:0.00 Acesso em: 29 fev. 2024</p>
<p>SOLHA, Raphaela Karla de Toledo. Sistema único de saúde: componentes, diretrizes e políticas públicas. São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513232/. Acesso em: 29 fev. 2024</p>
<p>KAPLAN, Norman M; VICTOR, Ronald G. Hipertensão clínica de Kaplan. 10. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327129 Acesso em: : 29 fev. 2024</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. BARRETO, Mauricio L. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6 Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>ESHERICK, Joseph S.; CLARK, Daniel S.; SLATER, Evan D. Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976 Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>KIDD, Michael. A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273 Acesso em: 29 fev. 2024.</p>
<p>TAYLOR, Robert B. et al. Taylor, manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2527-9 Acesso em: 01 mar. 2024.</p>
<p>TOY, Eugene C.; BRISCOE, Donald.; BRITTON, Bruce. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552706 Acesso em: 01 mar. 2024.</p>
<p>CORE CURRÍCULO 1: METODOLOGIA CIENTÍFICA</p>
<p>EMENTA: Investigação acerca do conhecimento, em particular da ciência. Análise dos procedimentos técnicos e metodológicos de preparação, execução e apresentação da pesquisa científica. Estudo das formas de elaboração dos trabalhos acadêmicos, especialmente das normas técnicas neles utilizadas. Planejamento básico de pesquisa em saúde. Coleta de dados em saúde, elaboração e gerenciamento de bancos de dados. Estatística básica para aplicação na produção do conhecimento científico. Procedimentos estatísticos em programas específicos de computador. Pesquisa bibliográfica de artigos médicos em fontes bibliográficas eletrônicas para produção de um referencial teórico de pesquisa.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p>
<p>SANTOS, João Almeida; PARRA FILHO, Domingos. Metodologia científica. São Paulo: Cengage Learning Brasil, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522112661/ Acesso em: 01 mar. 2024</p>

MARCONI, Marina A. **Fundamentos de metodologia científica**. 8.ed. São Paulo, Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786559770670> Acesso em: 01 mar. 2024

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524925207/>. Acesso em: 01 mar. 2024

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786559771653/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

CERVO, Amado L. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo, Pearson Prentice Hall, 2007. *E-book*. Disponível: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/341/epub> Acesso em: 01 mar. 2024.

LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788597026559/>. Acesso em: 01 mar. 2024.

ESTRELA, Carlos. **Metodologia científica: ciência, ensino e pesquisa**. 3. ed. São Paulo: Gen, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702742/> Acesso em: 01 mar. 2024.

MASCARENHAS, Sidnei A. **Metodologia científica**. 2. ed. São Paulo: Person, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183213/pdf/0>. Acesso em: 01 mar. 2024.

2. MÓDULO / SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS II

EMENTA Aprimorar as técnicas de pesquisa baseada em evidência científica. Compreensão dos aspectos envolvidos no atendimento interprofissional com ênfase no relacionamento médico-paciente. Aprimoramento de habilidade de comunicação e do MCCP. Abordagem ética na anamnese, exame físico geral e adequados: semiologia de cabeça e pescoço, e semiologia cardiorrespiratória. Suporte Básico de Vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

LOPES, Antonio C. **Manual de clínica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

STEWART, Moira; BROWN, Judith B.; WESTON, W W.; et al. **Medicina centrada na pessoa**. Porto Alegre: Artmed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CAMPANA, Álvaro Oscar. **Exame clínico**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. *E-book*. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1955-1> Acesso em: 11 mar. 2024.

PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica: na prática diária**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738903/> Acesso em: 11 mar. 2024.

FILGUEIRA, Norma A.; JR., José Iran C.; LEITÃO, Clezio Cordeiro de S. **Condutas em clínica médica**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1977-3/> Acesso em: 11 mar. 2024.

MARTINS, Milton de Arruda (Ed.) *et al.* **Clínica médica: atuação da clínica médica, sinais e sintomas de natureza sistêmica, medicina preventiva, saúde da mulher, envelhecimento e geriatria,**

<p>medicina física e reabilitação, medicina laboratorial na prática médica. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. v.1. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447710. Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>QUILICI, Ana Paula; TIMERMAN, Sergio (ed.). Suporte básico de vida: primeiro atendimento na emergência para profissionais da saúde. São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444924 Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 2: FUNÇÕES BIOLÓGICAS</p>
<p>EMENTA Estudo do papel das funções orgânicas na promoção da homeostase, frente às variações do meio interno e externo.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028 Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>LANGE. Medicina: diagnóstico e tratamento. Porto Alegre: Artmed, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550566/. Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>GOLDMAN, Lee; MD, SCHAFFER, Andrew I. MARTINS, Milton de Arruda. Goldman Cecil medicina. 25. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2018. v. 1 e 2</p>
<p>HALL, John E.; GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica. 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ALBERTS, Bruce. Biologia molecular da célula. 6. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714232 Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>COSTANZO, Linda S. Fisiologia - Revisão e Questões Comentadas. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527735872 Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>KASPER, Dennis L. et al. Medicina interna de Harrison. 20. ed. Porto Alegre: AMGH, 2020. v. 2. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556346 Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>SNELL, Richard S. Neuroanatomia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/. Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>TORTORA, Gerard J.. DERRICKSON, Bryan. Princípios de anatomia e fisiologia. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527739368 Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 2: MECANISMOS DE AGRESSÃO E DEFESA</p>
<p>EMENTA Estudo das agressões provocadas por agentes físicos, químicos, biológicos e psicossociais e os mecanismos de defesa do organismo a estas agressões.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BASICA</p>
<p>ABBAS, A. K. LICHTMAN, A. H. & PILLAI, S. Imunologia celular e Molecular. 10. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595158924/. Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>DELVES, Peter J. et al. ROITT: fundamentos de imunologia. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733885 Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>NEVES, David Pereira. Parasitologia humana. 13. ed. São Paulo: Atheneu, 2016.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/ Acesso em: 11 mar. 2024.</p>

COICO, Richard. SUNSHINE, Geoffrey. Imunologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2341-1 Acesso em: 11 mar. 2024.
MURPHY, Kenneth. Imunobiologia de Janeway . 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710401 Acesso em: 11 mar. 2024.
REY, Luís. Bases da parasitologia médica . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2026-7 Acesso em: 11 mar. 2024.
TORTORA, Gerard J. FUNKE, BerdelR. CASE, Christine L. Microbiologia . 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713549 Acesso em: 11 mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 2: ABRANGÊNCIA DAS AÇÕES DE SAÚDE
EMENTA Compreensão do Sistema de Saúde do Brasil – SUS e como esse promove a saúde coletiva e a melhoria da qualidade de vida da população. Estudo dos aspectos epidemiológicos como ferramenta para planejamentos de ações em saúde.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
FLETCHER, Robert H; FLETCHER, Suzanne W. FLETCHER, Grant S. Epidemiologia clínica: elementos essenciais . 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820161/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney . 4. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652 Acesso em: 11 mar. 2024.
LOMBARDI, Donald M.; SHERMERHORN JUNIOR, John R.; KRAMER, Brian. Gestão de assistência à saúde . Rio de Janeiro: LTC, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-216-2777-7 Acesso em: 11 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
ASSUMPCÃO JUNIOR, Francisco Baptista; KUCZYNSKI, Evelyn. Qualidade de vida na infância e na adolescência: orientações para pediatras e profissionais da saúde mental . Porto Alegre: ArtMed, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322384 Acesso em: 11 mar. 2024.
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/ Acesso em: 11 mar. 2024.
BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela B. Saúde do adulto e do idoso . São Paulo: Saraiva, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
SILVA, Luiz Carlos Corrêa. Tabagismo: doença que tem tratamento . São Paulo: Grupo A, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536327839 Acesso em: 11 mar. 2024.
ZUGNO, Paulo Luz. Sociologia da saúde . Caxias do Sul. 3. ed. Educ, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/6287/pdf Acesso em: 11 mar. 2024.
PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS II
EMENTA Compreensão do processo e do papel de cada profissional no acolhimento dos usuários na UBS. Estudo dos critérios de diagnóstico de hipertensão e diabetes e as vias de encaminhamento na UBS (Sistema de Referência e Contrarreferência). Compreensão e aplicação de planejamento e organização de uma reunião com usuários da UBS, hipertensos e diabéticos, tanto pacientes como familiares e comunidade, em relação à promoção de saúde, prevenção, tratamento e reabilitação das doenças. Projetos de extensão em educação e saúde
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CINTRA, Dennys E. ROPELLE, Eduardo R., PAULI, José R. Obesidade e diabetes: fisiopatologia e sinalização celular . São Paulo: Sarvier, 2011

BANDEIRA, Francisco Bandeira. **Endocrinologia e diabetes**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830369/cfi/0!/4/2@100:0.00> Acesso em: 11 mar. 2024.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. SILVA, Marcelo Gurgel Carlos da. **Rouquayrol: epidemiologia & saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/recent> Acesso em: 11 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ESHERICK, Joseph S. CLARK, Daniel S. SLATER, Evan D. **Current: diretrizes clínicas em atenção primária à saúde**. 10. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580551976> Acesso em: 11 mar. 2024.

GUSSO, Gustavo. LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). **Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. v. 2. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715369> Acesso em: 11 mar. 2024.

KIDD, Michael. **A contribuição da medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde**. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713273> Acesso em: 11 mar. 2024.

MENDES, Eugênio Vilaça. **O cuidado das condições crônicas na atenção primária à saúde: o imperativo da consolidação da estratégia de saúde da família**. CONASS. Distrito Federal, 2012. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cuidado_condicoes_atencao_primaria_saude.pdf Acesso em: 11 mar. 2024.

ZUKERMAN, E. (edi.) **Acidente vascular cerebral: protocolos gerenciados do Hospital Israelita Albert Einstein**. Barueri: Manole, 2009. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520441756/pageid/4> Acesso em: 11 mar. 2024.

CORE CURRICULLUM 2: ANTROPOLOGIA NA SAÚDE

EMENTA :A sociedade neoliberal. Conceitos históricos a respeito de Fontes, Mudança e Permanência, Sujeito e Objeto e Versões e Visões. Influência negra na cultura brasileira, linguagem e na religião. Estado, Ideologia, Globalização, Trabalho, Exclusão social, Pluralidade racial, Direitos humanos, Democracia. AS questões socioambientais no âmbito individual e coletivo, desenvolvendo a responsabilidade enquanto atores e disseminadores de práticas de sustentabilidade ecologicamente equilibradas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:

SCHAEFER, Richard T. **Sociologia**. Porto Alegre: Artmed, 2006. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553161/> Acesso em: 11 mar. 2024.

COMPARATO, Fábio Konder. **A afirmação histórica dos direitos humanos**. 12. ed. São Paulo: Saraiva, 2018 E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788553607884> Acesso em: 11 mar. 2024.

MARÇAL, José Antônio. **Educação escolar das relações étnico-raciais: história e cultura afro-brasileira e indígena no Brasil**. Curitiba: intersaberes, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/30117> Acesso em: 11 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

PINSKY, Carla B (Org.). **Fontes históricas**. São Paulo: Contexto, 2005. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/1181/pdf> Acesso em: 11 mar. 2024.

SCARPIM, Fábio Augusto. TREVISAN, Mariana Borat. **História & memória: diálogos e tensões**. Curitiba: Intersaberes, 2018. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/163851/pdf/0> Acesso em: 11 mar. 2024.

MATTOS, Regiane Augusto de. **História e cultura afro-brasileira**. São Paulo: Contexto, 2007. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/1467/pdf/0> Acesso em: 11 mar. 2024.

GOMES, Mércio Pereira. Os índios e o Brasil: passado, presente e futuro. São paulo: Contexto, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3523/epub/0 Acesso em: 11 mar. 2024.
PHILIPPI JR, Arlindo; PELICIONI, Maria Cecília Focesi. Educação ambiental e sustentabilidade . 2. ed. Barueri: Manole, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520445020 Acesso em: 11 mar. 2024.
3. MÓDULO / SEMESTRE
HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS III
EMENTA Comunicação na relação médico-paciente e ética médica. Fornecimento de informação e aconselhamento em saúde. Aprimoramento do plano de cuidado e diagnósticos sindrômicos. Realização de consultas de puericultura e da criança lactente. Desenvolvimento das técnicas do exame físico específico, avaliação dos doze pares cranianos e da semiologia abdominal. Segurança do paciente.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento . 12. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325279 Acesso em: 11 mar. 2024.
PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734998/ . Acesso em: 11 mar. 2024
ZUGAIB, Marcelo; FRANCISCO, Rossana Pulcineli Vieira (ed.). Zugaib obstetrícia . 5. ed. São Paulo: Manole, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555769340/ Acesso em: 11 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/ Acesso em: 11 mar. 2024.
KASPER, Dennis L. et al. Medicina interna de Harrison . 19. ed. Porto Alegre: AMGH, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580556094 Acesso em: 11 mar. 2024.
LUONGO, Jussara; RIBEIRO, Bruna Faria et al. Fundamentos da pediatria . São Paulo: Rideel, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185005/pdf/0 Acesso em: 11 mar. 2024.
LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira. Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437568 Acesso em: 11 mar. 2024.
PEREIRA, Heloisa Viscaino Fernandes Souza. Neurologia pediátrica . 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520458082 Acesso em: 11 mar. 2024.
SALOMÃO, Reinaldo. Infectologia: bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/ . Acesso em: 13 mar. 2024.
STEPHEN, Doral Stefani; BARROS, Elvino. Clínica médica: consulta rápida. 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582715833 Acesso em: 13 mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 3: NASCIMENTO, CRESCIMENTO E DESENVOLVIMENTO
EMENTA Compreensão das importantes transformações orgânicas que ocorrem no indivíduo, reconhecendo as particularidades biológicas, sociais e psicológicas e correlacionando-as ao crescimento e desenvolvimento do ser humano, desde o nascimento até a adolescência

BIBLIOGRAFIA BÁSICA
AIRES, Margarida de Melo. Fisiologia . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
BEE, Helen; BOYD, Denise. A criança em desenvolvimento . 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325279 Acesso em: 11 mar. 2024.
MARTORELL, Gabriela. O desenvolvimento da criança: do nascimento à adolescência . Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553451/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARACAT, Edmund Chada et al. Ginecologia baseada em casos clínicos . São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971 Acesso em: 11 mar. 2024.
BEREK, Jonathan S. (ed.). Tratado de ginecologia . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
CARVALHO, Marcus Renato de; GOMES, Cristiane F. Amamentação: bases científicas . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i> Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730846/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
CUNNINGHAM, Gary et al. Obstetrícia de Williams . 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
HAY, William W. et al. Current, pediatria: diagnóstico e tratamento . 22. ed. Porto Alegre: AMGH, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978858055226/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
MORAIS, Mauro Batista de; CAMPOS, Sandra de Oliveira; HILÁRIO, Maria Odete Esteves (ed.). Pediatria: diagnóstico e tratamento . São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447598/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
COICO, Richard. Imunologia . 6. ed. Rio de Janeiro Guanabara Koogan 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2341-1 Acesso em: 11 mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 3: PERCEPÇÃO, CONSCIÊNCIA E EMOÇÃO
EMENTA Compreensão da percepção, da consciência e da emoção, bem como as reações psíquicas e comportamentais que levam à integração do organismo e deste com o meio externo
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BRUNTON, Laurence L. CHABNER, Bruce. KNOLLMANN, Björn C. As bases farmacológicas da terapêutica de Goodman & Gilman . 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556155/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. Merritt: tratado de neurologia . 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.
SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. Kaplan & Sadock compêndio de psiquiatria: ciência do compo . 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713792/ . Acesso em: 11 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BUSATTO FILHO, Geraldo; DUARTE, Alerto José da Silva. Neurociência aplicada à prática clínica . Rio de Janeiro: Atheneu, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179972/pdf/0 Acesso em: 11 mar. 2024.
CAMPBELL, William W. Dejong: o exame neurológico . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738415/ . Acesso em: 11 mar. 2024.

<p>KATZUNG, Bertram; MASTERS, Susan; TREVOR, Anthony. Farmacologia básica e clínica. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040194/. Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>KREBS, Claudia. Neurociências ilustrada. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852661 Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Sthal: guia de prescrição. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 20219 <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715307/pageid/1 Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 3: PROCESSO DE ENVELHECIMENTO</p>
<p>EMENTA Estudo dos principais processos de envelhecimento do ser humano. Compreensão das particularidades e os princípios básicos do cuidado à saúde do idoso.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>FREITAS, Elizabete Viana de. PY, Ligia (ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>
<p>DINIZ, L. R.; GOMES, D. C. D. A.; KITNER, D. Geriatría. Rio de Janeiro: MedBook Editora, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830048/. Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>MALLOY-DINIZ, Leandro F. FUENTES, Daniel. CONSENZA, Ramon M. Neuropsicologia do envelhecimento: uma abordagem multidimensional. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710159 Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>DUARTE, P. O.; AMARAL, J. R. G (edi). Geriatría: prática clínica. 2. ed. São Paulo: Barueri, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555767155/ Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: 2015.</p>
<p>SCHWANKE, Carla H. A. Atualizações em geriatria e gerontologia III: nutrição e envelhecimento. Porto Alegre: EdiPUC-RS, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/52807/epub/0 Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>CAIXETA, Leonardo; TEIXEIRA, Antônio Lucio (Orgs.). Neuropsicologia geriátrica: neuropsiquiatria cognitiva em idosos. Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710265/. Acesso em: 11 mar. 2024.</p>
<p>MENDES, Telma de Almeida Busch. Geriatría e gerontologia. Barueri: Manole, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440223/. Acesso em: 15 mar. 2024.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS III</p>
<p>EMENTA Programas do Ministério da Saúde/SUS relacionados à política de atenção integral à saúde da criança e do adolescente. Princípios de uma consulta pediátrica. Avaliação da criança/adolescente com base no desenvolvimento neuropsicomotor. Avaliação da acuidade visual da população. Fluxograma deste usuário na UBS. Sistemas de informação em saúde. Epidemiologia e projetos de extensão.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>MALAGUTTI, William, (Org.). et al. Imunização, imunologia e vacinas. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.</p>
<p>ODONE FILHO, Vicente (Coord.). et al. Doenças neoplásticas da criança e do adolescente. São Paulo: Manole, 2012.</p>
<p>EUGUI, Gilda D'Agostino. Manual de onco-endocrinologia pediátrica: efeitos da doença neoplástica e do seu tratamento no sistema endócrino em crianças e adolescentes. Barueri: Manole, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761627/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AGUIAR, Zenaide Neto. **SUS: Sistema Único de Saúde: antecedentes, percursos, perspectivas e desafios.** 2. ed. São Paulo: Martinari, 2011.

DANTAS, Adalmir Morterá (coord.). **Essencial em oftalmologia.** Rio de Janeiro: Cultura Médica: Guanabara Koogan, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-700-6496-7> Acesso em: 13 mar. 2024.

NOBRE, Fernando. **Medicina de consultório: prevenção, diagnóstico, tratamento e gestão.** Barueri: Manole, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451861/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

LOUREIRO, Talita Nolasco. **Cardiologia pediátrica.** 2. ed. São Paulo: Manole, 2019. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520462102/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

PASTORINO, Antônio Carlos. **Alergia e imunologia para o pediatra.** 3. ed. Barueri: Manole, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762129/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

CORE CURRICULLUM 3: PROJETO INTERDISCIPLINAR 3 (PESQUISA CLÍNICA)

EMENTA: História da Pesquisa Clínica, Legislação em Pesquisa Clínica. Boas Práticas Clínicas (GCP), condução ética de pesquisas com destaque para os princípios éticos de Beneficência, Não Maleficência e Equidade na Pesquisa. Farmacovigilância, Reações Adversas a Medicamentos (RAM) e Eventos Adversos. Métodos e Ferramentas de Farmacovigilância, juntamente com a intersecção da Farmacogenética e a Pesquisa Clínica. Conceitos básicos de Farmacoeconomia e Avaliação Econômica em Saúde. Multidisciplinaridade da pesquisa clínica na medicina moderna.

BIBLIOGRAFA BÁSICA

ESTEITIE, Rania. **Fundamentos de pesquisa clínica.** Porto Alegre : AMGH, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580555127/> Acesso em: 12 mar. 2024.

HULLEY, Stephen B. et al. **Delineando a pesquisa clínica.** 4. ed. Porto Alegre : Artmed, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582712030/> Acesso em: 12 mar. 2024.

LOPES, Renato D. **Compreendendo a pesquisa clínica,** Porto Alegre : AMGH, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580554168/> Acesso em: 12 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LUNARDI, Adriana Claudia. **Manual de pesquisa clínica aplicada à saúde.** São Paulo: Blucher, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/183219/pdf/0> Acesso em: 12 mar. 2024.

SANTOS FEIJÓ, Anamaria Gonçalves dos et al. Pesquisa clínica sob a ótica da integridade. **Revista Bioética**, vol. 26, n. 2, 2018. pp 172-182. Disponível em: <https://research.ebsco.com/c/zfjsme/viewer/pdf/wdwf4ixnky> Acesso em: 12 mar. 2024.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Saúde baseada em evidências.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527728843/> Acesso em: 12 mar. 2024.

SILVA, Alcion Alves. **Prática clínica baseada em evidências na área da saúde.** Santos: Santos, 2009.

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica: elementos essenciais.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786558820161/> Acesso em: 12 mar. 2024.

4. MÓDULO / SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS E ESTAÇÕES CLÍNICAS IV
EMENTA Comunicação na relação médico-paciente e ética médica. Comunicação de notícias difíceis. Cuidados paliativos. Abordagem aos pacientes sobre sexualidade. Semiologia geniturinária masculino e feminino; e semiologia das mamas. Planejamento familiar e semiologia obstétrica.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, Ricardo Tavares de; ROCHA, Juraci A.; FRANCK, Ednalda M.; et al. Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar . 2. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767735/ . Acesso em: 12 mar. 2024.
BURNS, Dennis Alexander Rabelo (org.) et al. Tratado de pediatria: Sociedade Brasileira de Pediatria . 4. ed. Barueri: Manole, 2017. v. 1 e v. 2.
PORTO, Celmo Celeno; PORTO, Arnaldo Lemos. Semiologia médica . 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998 . Acesso em: 12 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BEREK, Jonathan S. (Ed.). Tratado de ginecologia . 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/ Acesso em: 13 mar. 2024.
FERRIANI, Rui Alberto; VIEIRA, Carolina Sales; BRITO, Luiz Gustavo Oliveira. Rotinas em ginecologia . São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179576/pdf/0 Acesso em: 13 mar. 2024.
DECHERNEY, Alan H.; NATHAN, Lauren; LAUFER, Neri; et al. CURRENT ginecologia e obstetrícia: diagnóstico e tratamento . 11.ed. Porto Alegre: Artmed, 2014. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/ . Acesso em: 13 mar. 2024.
CLOHERTY, John P.; EICHENWALD, Eric C.; STARK, Ann R.; et al. Manual de neonatologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8/ . Acesso em: 13 mar. 2024.
MARTINS, Maria Aparecida <i>et al.</i> Semiologia da criança e do adolescente . Rio de Janeiro: MedBook, 2010. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830666/ . Acesso em: 13 mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 4:PROLIFERAÇÃO CELULAR E ONCOGENESE
EMENTA Caracterização do ciclo celular normal e seus pontos de controle, suas alterações, o seu significado na formação de neoplasias e as consequências desta doença para o ser humano
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ABBAS, Abul. K. KUMAR, Vinay. FAUSTO. ASTER, Jon. C. Robbins & Cotran, patologia: bases patológicas das doenças . 9.ed. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2010.
BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Bogliolo patologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733243 Acesso em: 13 mar. 2024.
PINTO FILHO, Darcy Ribeiro. REINERT JR, Ruy. Conceitos e rotinas em oncologia torácica . Caxias do Sul - RS: Educs, 2010. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/187355/pdf/0 Acesso em: 13 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
KLEIN, J. et al. Brant e Helms: fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738781/ Acesso em: 13 mar. 2024.
AGUIAR, Marília A. de Freitas et al. Psico-oncologia: caminhos de cuidado . São Paulo: Summus, 2019. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177923/epub/0 Acesso em: 13 mar. 2024.

<p>RAMASWAMY, G. Washington: manual de oncologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2539-2/ Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>MELARAGNO, Renato. CAMARGO, Beatriz de. Oncologia pediátrica: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Atheneu, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/178009/pdf/0 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>RODRIGUES, Andrea Bezerra; OLIVEIRA, Patrícia Peres. Casos clínicos em oncologia. São Paulo: Iátria, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140870/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 4: SAÚDE DA MULHER, SEXUALIDADE E PLANEJAMENTO FAMILIAR</p>
<p>EMENTA Caracterização das modificações fisiológicas e as principais alterações que possam ocorrer no organismo feminino, da infância ao climatério, incluindo o estado gravídico e puerperal.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CUNNINGHAM, Gary et al. Obstetrícia de Williams. 25. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040064/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>MONTENEGRO, Carlos Antônio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. Rezende obstetrícia fundamental. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>SILVEIRA, Gustavo Py Gomes; PESSINI, Suzana Arenhart; SILVEIRA, Geraldo Gastal Gomes da. Ginecologia baseada em evidências. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173972/pdf/0 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>SZEJNFELD, Jacob. Diagnóstico por imagem. 2. ed. São Paulo: Manole, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520447239 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>BARACAT, Edmund Chada (ed.) et al. Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>TANAGHO, EMIL A. (edi.). Urologia geral de Smith. 16. Ed. Barueri: Manole, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520444207/ Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>LIMA, Sonia Maria; BOTOGOSKI, Sheldon Rodrigo; REIS, Benedito Fabiano dos (Ed.). Menopausa: o que precisa saber: abordagem prática e atual do período do climatério. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/177797/pdf/36 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>FONSECA, Ângela Maggio da. Envelhecimento feminino. São Paulo: Atheneu, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179591/pdf/23 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>MOLINA, Patrícia E. Fisiologia endócrina. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558040071 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>MORON, Antônio Fernandes; CAMANO, Luiz. KULAY JUNIOR, Luiz (ed.). Obstetrícia. São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520438251 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 4: INTOXICAÇÕES, MEIO AMBIENTE E SAÚDE</p>
<p>EMENTA Estudo do impacto ambiental da atividade humana e sua influência na etiologia das doenças, tais como intoxicações exógenas (metais pesados, solventes orgânicos, medicamentos, radiações, venenos animais, venenos vegetais) e doenças infecto- parasitárias decorrente do desmatamento, esgoto, resíduos hospitalares, epidemias e endemias.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

<p>LEVINSON, Warren <i>et al.</i> Microbiologia médica e imunologia: um manual clínico para doenças infecciosas. 15. ed. Porto Alegre: AMGH, 2022. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>COURA, José Rodrigues. Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. v. 1 e v. 2. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 4. ed. Rio de Janeiro: 2015.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BAIRD, Colin. CANN, Michael. Química ambiental. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788577808519/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>CIMERMAN, Sérgio. CIMERMAN, Benjamin (Ed.). Condutas em infectologia. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171354/pdf Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>MIRANDA, Fernanda Moura de Almeida. A saúde do trabalhador sob o enfoque da vigilância em saúde. Curitiba: Intersaberes, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/184982/pdf/0 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>MONTEIRO, Antonio Lopes. Acidentes do trabalho e doenças ocupacionais. 11. ed. São Paulo: Saraiva, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786553624320/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>MENDES, René. Patologia do trabalho. 3. ed. São Paulo: Atheneu, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/185971/pdf/0 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS IV</p>
<p>EMENTA Rede de atenção ao paciente com neoplasias no SUS. Identificação das Referências da UBS para pacientes com câncer. Perfil epidemiológico dos usuários diagnosticados com neoplasias. Educação em saúde para prevenção de câncer. Política de atenção integral à saúde da mulher. Planejamento familiar, pré-natal e climatério. Caracterização das condições de saneamento básico. Identificação das parasitoses mais prevalentes na área da UBS. Educação em saúde para prevenção de parasitoses. Projetos de extensão com foco em prevenção primária e minimização de agravos secundários.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BELDA JR., W. Doenças sexualmente transmissíveis. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2009. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/173986/pdf/0 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>ODONE FILHO, Vicente <i>et al.</i> Doenças neoplásicas da criança e do adolescente. São Paulo: Manole, 2012.</p>
<p>SINGER, Albert. Singer & Monaghan's: prevenção do câncer de colo do útero e tratado genital inferior: diagnóstico e tratamento. 3. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788554650445. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ANTUNES, Ricardo César Pinto. PERDICARIS, Antônio André Magoulas. GOMES, Roberto. Prevenção do câncer. 2. ed. São Paulo: Manole, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682156/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>BARACAT, Edmund Chada (Ed.) <i>et al.</i> Ginecologia baseada em casos clínicos. São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437971 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>CAMARGO, Renato. CAMPOS, Alessandra Pacini de. Ultrassonografia, mamografia e densitometria óssea. São Paulo: Erica, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521473/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>

<p>MACIEL, Gustavo Arantes Rosa. SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da (Org.). Manual diagnóstico em saúde da mulher. São Paulo: Manole, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520450178 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia clínica. Porto Alegre: AMGH, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>CORE CURRÍCULUM 4 :PROJETO INTERDISCIPLINAR 4 (COMUNICAÇÃO EM SAÚDE)</p>
<p>EMENTA A Comunicação em diversos contextos na saúde. Interdisciplinaridade da comunicação. Comunicação como área estratégica para interação e troca de informações entre as instituições, comunidades e indivíduos. Democratização da informação para a melhoria da qualidade e da universalidade da saúde.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>ARAÚJO, I. S.; CARDOSO, J. M.; MURTINHO, R. A comunicação no Sistema Único de Saúde: cenários e tendências. Revista Latino-Americana de Ciências de la Comunicación, v. 6, n. 10, 2009. pp. 104-115. Disponível em: http://revista.pubalaic.org/index.php/alaic/article/view/22/22 Acesso em 12 mar. 2024</p>
<p>MATIELLO, A. A. et al. Comunicação e educação em saúde. Porto Alegre: Sagah, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786556901190/pageid/1 Acesso em 12 mar. 2024</p>
<p>DOHMS, M.; GUSSO, G. Comunicação clínica: aperfeiçoando dos encontros em saúde. Porto Alegre: Artmed, 2021. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786581335250 Acesso em 12 mar. 2024</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ARAÚJO, I. S. Mercado Simbólico: um modelo de comunicação para as políticas públicas. Interface, Comunicação, Saúde e Educação, Botucatu, SP, v. 8, n. 14, p. 165-177, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/j/icse/a/mXPrpPYcQxGMCJZ3jN9CHGB/?lang=pt&format=pdf Acesso em 12 mar. 2024</p>
<p>JANES, Marcelus William; MARQUES, Maria Cristina da Costa. A contribuição da comunicação para a saúde: estudo de comunicação de risco via rádio na grande São Paulo. Saúde e Sociedade, São Paulo, v. 22, n. 4, p. 1205-1215, Dec. 2013. Disponível em: https://www.scielo.br/j/sausoc/a/Kdv3rr8PmVW5hxYzffWsgfn/ Acesso em 12 mar. 2024</p>
<p>MARTELETO, Regina Maria; STOTZ, Eduardo Navarro (org.). Informação, saúde e redes sociais: diálogos de conhecimento nas Comunidades de Maré. Belo Horizonte: Fiocruz, 2009.</p>
<p>PIMENTEL, V. R. de M.; SOUSA, M. F. de; MEDONÇA, A. V. M. Comunicação em saúde e promoção da saúde. Physis, Revista de Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, v. 23, n. 3, 2022. Disponível em: https://research.ebsco.com/c/zfjsme/viewer/pdf/ubqh54pk65 Acesso em 12 mar. 2024</p>
<p>ORRELL CARRIÓ, Francisco. Entrevista clínica: habilidades de comunicação para profissionais de saúde. Porto Alegre: Artmed, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536327761/ Acesso em 12 mar. 2024</p>
<p>5. MÓDULO / SEMESTRE</p>
<p>HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS V</p>
<p>EMENTA Comunicação na relação médico-paciente e ética médica. Diagnóstico sintomático e diagnóstico diferencial. Semiologia ortopédica. Semiologia neurológica. Semiologia dermatológica. Investigação diagnóstica. Interpretação de exames laboratoriais e de imagem. Raciocínio clínico e plano terapêutico em pacientes com quadros febris e de internação</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>

DANI, Renato. PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1970-4 Acesso em: 14 mar. 2024.
LOPES, Antonio Carlos <i>et al.</i> Manual de clínica médica : manual do residente da Associação dos Médicos Residentes da Escola Paulista de Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
GUERRA, João Carlos de Campos; FERREIRA, Carlos Eduardo dos Santos; MANGUEIRA, Cristóvão Luís Pitangueira. Clínica e laboratório : Prof. Dr. Celso Carlos de Campos Guerra. São Paulo: Sarvier, 2011.
LEE, K. J. Princípios de otorrinolaringologia : cirurgia de cabeça e pescoço. 9. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788563308672 Acesso em: 14 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Elisa de. SILVA, Luciana Rodrigues. FERREIRA, Cristina Targa (Ed.). Gastroenterologia e nutrição em pediatria . São Paulo: Manole, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520448274 Acesso em: 14 mar. 2024.
BARROS FILHO, Tarcisio Eloy Pessoa de. <i>et al.</i> Clínica ortopédica . Barueri: Manole, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444047/ Acesso em: 14 mar. 2024.
RODRIGUES, Luciana Silva. Diagnóstico em pediatria . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-1999-5/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
TANAGHO, Emil A. MCANINCH, Jack W. (Org.). Urologia geral de Smith . 16. ed. São Paulo: Manole, 2007. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520444207/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
MARIEB, Elaine N. <i>et al.</i> Anatomia humana . 7. ed. São Paulo: Pearson, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/10214/epub/0 . Acesso em: 14 mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 5: DOR
EMENTA Caracterização dos principais tipos e mecanismos da dor e seus substratos morfofisiológicos. Caracterização dos quadros clínicos de dor, relacionando-os aos aspectos psicológicos e sociais. Cuidados paliativos.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LEVINE, Wilton C. <i>et al.</i> Manual de anestesiologia clínica : procedimentos do Massachusetts General Hospital. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2485-2/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
MINSON, Fabiola P.; MORETE, Marcia C.; MARANGONI, Marco A. Dor . Barueri: Manole, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578682057/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos no paciente crítico . 2. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Editora Manole, 2023. <i>E-book</i> . ISBN 9786555768824. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768824/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARROS, Newton. Entendendo a dor . Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710203/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
BERTOLUCCI, Paulo H. F. <i>et al.</i> Guia de neurologia . São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452394/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
MENESES, Murilo S. Neuroanatomia aplicada . 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2074-8 Acesso em: 14 mar. 2024.

<p>ROENN, Jaime H. Von; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. Current dor: diagnósticos e tratamento. Porto Alegre: ArtMed, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580550177/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>SNELL, Richard S. Neuroanatomia clínica. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737913/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 5: MANIFESTAÇÕES ABDOMINAIS; DIARRÉIAS, VÔMITOS E ICTERÍCIAS</p>
<p>EMENTA Elaboração da anamnese e do exame físico das principais manifestações abdominais, compreendendo os mecanismos fisiopatológicos dos quadros clínicos e os dados epidemiológicos necessários para o manejo e tomada de decisões diagnóstica e terapêutica</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>DANI, Renato. PASSOS, Maria do Carmo Friche. Gastroenterologia essencial. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1970-4 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>GOFFI, Fábio Schmidt; TOLOSA, Erasmo Magalhães de Castro (Coord.) et al. Técnica cirúrgica: bases anatômicas, fisiopatológicas e técnicas da cirurgia. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/177964/pdf. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>PORTH, Carol Mattson. Fisiopatologia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737876/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ABIB, Simone de Campos Vieira. PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). Guia de trauma. São Paulo: Manole, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437933 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>CARVALHO, Elisa de. SILVA, Luciana Rodrigues. FERREIRA, Cristina Targa (Ed.). Gastroenterologia e nutrição em pediatria. São Paulo: Manole, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448274/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>DOHERTY, Gerard M. Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>MACDONALD, MhairiG. SESHIA, Mary M. K. Neonatologia, fisiopatologia e tratamento do recém-nascido. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527733311 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>SILBERNAGL, Stefan. LANG, Florian. Fisiopatologia: texto e atlas. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325996 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 5: FEBRE, INFLAMAÇÃO E INFECCÃO</p>
<p>EMENTA Estudo da epidemiologia, prevenção, manifestações clínico-laboratoriais das doenças infectocontagiosas e os mecanismos de ação dos agentes etiológicos envolvidos, assim como das propostas terapêuticas.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>KUMAR, Vinay; ABBAS, Abul K.; ASTER, Jon C. Robbins e Cotran, patologia: bases patológicas das doenças. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2016</p>
<p>TAVARES, Walter; MARINHO, Luiz Alberto Carneiro (edi.). Rotinas de diagnóstico e tratamento das doenças infecciosas e parasitárias. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2015. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179586/pdf/0. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>REISNER, Howard M. Patologia. Porto Alegre: Artmed, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580555479/. Acesso em: 14 mar. 2024.</p>

LEVINSON, Warren. **Microbiologia médica e imunologia**. 13. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558040156/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Vols. 1 e 2. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2275-9/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

GUERRA, João Carlos de Campos; FERREIRA, Carlos Eduardo dos Santos; MANGUEIRA, Cristóvão Luís Pitangueira. **Clínica e laboratório**: Prof. Dr. Celso Carlos de Campos Guerra. São Paulo: Sarvier, 2011.

HINRICHSEN, Sylvia Lemos. **Biossegurança e controle de infecções**. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739306/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

SALOMÃO, Reinaldo. **Infectologia**: bases clínicas e tratamento. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527739849/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

XAVIER, Ricardo M.; DORA, José Miguel; BARROS, Elvino. **Laboratório na prática clínica**: consulta rápida. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713082>. Acesso em: 14 mar. 2024.

PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS V

EMENTA Política de atenção integral à saúde do paciente portador de doenças crônicas não transmissíveis: hipertensão e diabetes. Política de atenção integral à saúde do paciente portador de doenças crônicas transmissíveis: tuberculose e hanseníase. Levantamento junto à ESF da ocorrência de doenças infecciosas de notificação compulsória (tuberculose, hepatites virais, hanseníase, leptospirose, rubéola, sarampo, ISTs, AIDS). Levantamento da incidência de doenças diarreicas. Estudo dos tipos de tratamentos e equipamentos de referência e contrarreferência disponíveis junto à UBS para terapia da dor. Caracterização da visita domiciliar a portadores de dor crônica e observação da relação do paciente com o cuidador. Projetos de extensão na atenção primária e secundária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA FILHO, Naomar de. BARRETO, Mauricio L. **Epidemiologia & saúde**: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. *E-book*. Disponível em:

<http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6> Acesso em: 14 mar. 2024.

MAROSTICA, Paulo José Cauduro. et al. **Pediatria**: consulta rápida. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714478/pageid/1> Acesso em: 14 mar. 2024.

PAIM, J. Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **Saúde coletiva**: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro Guanabara Koogan, 2023. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736077/>. Acesso em: 14 mar. 2024.

CIMERMAN, Sérgio. CIMERMAN, Benjamin (Ed.). **Condutas em infectologia**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2012. *E-book*. Disponível em:

<https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171354/pdf> Acesso em: 14 mar. 2024.

COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças Infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *E-book*. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2275-9> Acesso em: 14 mar. 2024.

LYON, Sandra. GROSSI, Maria Aparecida de Faria. **Hanseníase**. Rio de Janeiro: Medbook, 2013. *Ebook*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830321/pageid/0> Acesso em: 14 mar. 2024.

ZEIBIG, Elizabeth A. **Parasitologia clínica: uma abordagem clínico-laboratorial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

6. MÓDULO / SEMESTRE

HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS VI

EMENTA Comunicação na relação médico-paciente e ética médica. Semiologia psiquiátrica e avaliação do sofrimento mental. Abdome agudo, raciocínio clínico e plano terapêutico. Investigação diagnóstica e interpretação de exames laboratoriais e de imagem.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SADOCK, Benjamin J.; SADOCK, Virginia A.; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582713792/pageid/0> Acesso em: 14. mar. 2024.

KNOBEL, Elias. **Condutas no paciente grave**. 4. ed. São Paulo: Atheneu, 2016. v. 1. e 2. *E-book*. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168910/pdf> Acesso em: 14. mar. 2024.

PIRES, Marco Túlio Baccarini et al. **Emergências médicas**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/recent> Acesso em: 14. mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABIB, Simone de Campos Vieira. PERFEITO, João Aléssio Juliano (Coord.). **Guia de trauma**. São Paulo: Manole, 2012. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520437933> Acesso em: 14. mar. 2024.

PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. **Banco de imagens de clínica médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. *E-book*. Disponível em: <http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2019-9> Acesso em: 14. mar. 2024.

PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. **Clínica médica na prática diária**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2824-9> Acesso em: 14. mar. 2024.

PORTO, Celmo Celeno. PORTO, Arnaldo Lemos. **Semiologia médica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734998> Acesso em: 14. mar. 2024.

SILVA, Leonardo da. FALCÃO, Luiz Fernando dos Reis. **Atualização em emergências médicas**. São Paulo: Manole, 2013. v. 2. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520439333> Acesso em: 14. mar. 2024.

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 6: SAÚDE MENTAL

EMENTA Caracterização das funções psíquicas do homem e suas disfunções, tais como os distúrbios do humor e do comportamento. Caracterização das principais síndromes psiquiátricas. Estudo da assistência primária à saúde psicossocial (ambulatórios e CAPS). Influência dos fatores sociais como desencadeantes de problemas mentais e comportamentais

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOTTINO, Cassio M. C.; BLAY, Sergio Luís; LAKS, Jerson (edi.). **Diagnóstico e tratamento dos transtornos do humor em idosos**. São Paulo: Atheneu, 2012

SADOCK, Benjamin J. SADOCK, Virginia A. RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713792> Acesso em: 14 mar. 2024.

SCHATZBERG, Alan F. DEBATTISTA, Charles. Manual de psicofarmacologia clínica . 8. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713587 Acesso em: 14 mar. 2024.
SENA, Eduardo Pondé de. [et al.]. Irismar: psicofarmacologia clínica . 3. ed. - Rio de Janeiro: MedBook, 2011. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830680 . Acesso em: 14 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
BARLOW, David H. DURAND, V. Mark. Psicopatologia: uma abordagem integrada . 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788522124992/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
MELLO FILHO, Julio. BURD, Miriam. Psicossomática hoje . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536322759/ . Acesso em: 14 mar. 2024.
MORENO, Ricardo Alberto. CORDÁS, Táki Athanássios, NARDI, Antônio Egidio. Distímia: do mau humor ao mal do humor: diagnóstico e tratamento . 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536322407 Acesso em: 14 mar. 2024.
PAYÁ, Roberta (org). Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas . Rio de Janeiro: Roca, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730761 Acesso em: 14 mar. 2024.
STAHL, Stephen M. Fundamentos de psicofarmacologia de Sthal: guia de prescrição . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 20219 <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715307/pageid/1 Acesso em: 11 mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 6:PERDA DE SANGUE
EMENTA Caracterização das causas mais comuns de perda anormal de sangue, além da perda de sangue resultante de distúrbios homeostáticos
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de hematologia . 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1998-8 Acesso em: 15. mar. 2024.
OLSON, Kent R.[et al.] Manual de toxicologia clínica . 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580552669 Acesso em: 15. mar. 2024.
FOCHESATTO FILHO, Luciano; BARROS, Elvino. Medicina interna na prática clínica . Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852678 . Acesso em: 15. mar. 2024.
SILVA, Paulo Henrique da; HASHIMOTO, Yoshio. Coagulação: visão laboratorial da hemostasia primária e secundária . Rio de Janeiro: Revinter, 2006.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CARVALHO, Carlos R. R. (Ed.). Situações extremas em terapia intensiva: o que é necessário saber quando o risco é máximo . São Paulo: Manole, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452714 Acesso em: 15. mar. 2024.
HALL, John E. GUYTON, Arthur C. Tratado de fisiologia médica . 13. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2017.
HOFFBRAND, A. Victor. Fundamentos em hematologia de Hoffbrand . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714515 Acesso em: 15. mar. 2024.
LORENZI, Therezinha Ferreira. Atlas hematologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1997-1 Acesso em: 15. mar. 2024.

<p>SILVA, Paulo Henrique da et al. Hematologia laboratorial: teoria e procedimentos. Porto Alegre: ArtMed, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582712603 Acesso em: 15. mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 6: FADIGA, PERDA DE PESO E ANEMIAS</p>
<p>EMENTA Caracterização das principais deficiências nutricionais e do processamento alterado de alimentos pelo corpo. Estudo da avaliação do estado nutricional e da base dietética. Caracterização das bases do diagnóstico e tratamento dos principais quadros clínicos que dão origem à fadiga ou perda de peso. Cuidados paliativos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>RIBEIRO, Sabrina Corrêa da C. Cuidados paliativos no paciente crítico. 2. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Editora Manole, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555768824/. Acesso em: 15. mar. 2024.</p>
<p>FOCHESATTO FILHO, Luciano. BARROS, Elvino. Medicina interna na prática clínica. Porto Alegre: ArtMed, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788565852678 Acesso em: 15. mar. 2024.</p>
<p>LORENZI, Therezinha Ferreira. Manual de hematologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. <i>E-book</i>. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-1998-8 Acesso em: 14. mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ALVARENGA, Marle. SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. PHILIPPI, Sonia Tucunduva (Org.). Nutrição e transtornos alimentares: avaliação e tratamento. São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442647 Acesso em: 14. mar. 2024.</p>
<p>BUSSE, Salvador de Rosis (Org.). Anorexia, bulimia e obesidade. São Paulo: Manole, 2004. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520444894. Acesso em: 15. mar. 2024.</p>
<p>FREITAS, Elizabete Viana de. PY, Ligia (Ed.). Tratado de geriatria e gerontologia. 4. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.</p>
<p>LIMA, Vanessa Cristina Oliveira de et. al. Nutrição clínica. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023277/pageid/0. Acesso em: 15. mar. 2024.</p>
<p>CARVALHO, Ricardo Tavares de; ROCHA, Juraci A.; FRANCK, Ednalda M.; et al. Manual da residência de cuidados paliativos: abordagem multidisciplinar. 2. ed. Santana de Parnaíba [SP]: Editora Manole, 2022. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767735/. Acesso em: 15. mar. 2024.</p>
<p>STUMP, Sylvia Escott. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452011 Acesso em: 14. mar. 2024.</p>
<p>PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS VI</p>
<p>EMENTA Política nacional de saúde mental e Rede de atenção psicossocial (RAPs). Perfil epidemiológico e reconhecimento das famílias com portadores de transtornos mentais e/ou drogadição. Política de redução de danos e consultório de rua. Projetos de extensão com foco na atenção primária e secundária.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BOTTINO, Cassio M. C.; BLAY, Sergio Luís; LAKS, Jerson (edi.). Diagnóstico e tratamento dos transtornos do humor em idosos. São Paulo: Atheneu, 2012</p>
<p>LOPES, Mário. Políticas de saúde pública. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168908/pdf Acesso em: 14. mar. 2024.</p>
<p>SILVA, Luiz Carlos Corrêa da. Tabagismo. Porto Alegre: Artmed, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536327839/ Acesso em: 14. mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>

<p>FARINATTI, Paulo de Tarso Veras. Envelhecimento, promoção da saúde e exercício: bases teóricas e metodológicas. São Paulo: Manole, 2008. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520443743 Acesso em: 14. mar. 2024.</p>
<p>FIGLIE, NelianaBuzi. BORDIN, Selma. LARANJEIRA, Ronaldo. Aconselhamento em dependência química. 3. ed. Rio de Janeiro: Roca, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2730-3 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>PAYÁ, Roberta (org). Intervenções familiares para o abuso e dependência de álcool e outras drogas. Rio de Janeiro: Roca, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527730761 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>STUMP, Sylvia Escott. Nutrição relacionada ao diagnóstico e tratamento. 6. ed. São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452011 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>THORNICROFT, Graham. TANSELLA, Michele. Boas práticas em saúde mental comunitária. São Paulo: Manole, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520442944 Acesso em: 14 mar. 2024.</p>
<p>7. MÓDULO / SEMESTRE</p>
<p>HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS VII</p>
<p>EMENTA Comunicação na relação médico-paciente e ética médica. Segurança do paciente. Manejo em clínica médica. Técnica Operatória e habilidades cirúrgicas. Emergências clínicas. Arritmias e suporte avançado de vida em cardiologia. Investigação diagnóstica e interpretação de exames laboratoriais e de imagem.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>MARTINS, Milton de A.; et al. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>CAMPBELL, Willian W; DEJONG. O Exame neurológico. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>BRANT, William E.; HELMS, Clyde A. Fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527738781 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ELLISON, E. Christopher; ZOLLINGER JR; Robert M. Zollinger: atlas de cirurgia. 10. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527731591. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>RIBEIRO JR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>ABIB, Simone de Campos V.; PERFEITO, João Aléssio J. Guia de trauma. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437933/. Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>BALAN, Marli. Guia para tratamento de feridas. 4.ed. São Paulo: Difusão, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/203321/pdf/0 Acesso em: 13 mar. 2024.</p>
<p>DOHERTY, Gerard M. <i>et al.</i> Current cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018/cfi/6/8!/4/2/12/2@0:0. Acesso em: 12. mar. 2024.</p>
<p>NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 7: LOCOMOÇÃO E PREENSÃO</p>

EMENTA Caracterização das estruturas responsáveis pela locomoção e preensão, a abordagem clínica, terapêutica e o acompanhamento das alterações ou perdas destas funções, incluindo o apoio psicológico e da adaptação social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank H. **Atlas de anatomia humana**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014

HAMILL, Joseph; KNUTZEN, Kathleen M.; DERRICK, Timothy R. **Bases biomecânicas do movimento humano**. 4.ed. São Paulo: Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520451311>. Acesso em: 14 mar. 2024.

TANK, Patrick W.; GEST, Thomas R. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2008. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536319308/> Acesso em: 14 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SZEJNFELD, J.; ABDALA, N.; AJZEN, S. **Diagnóstico por Imagem**. São Paulo: Manole, 2016. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447239> Acesso em: 14 mar. 2024.

DELAVIER, F.; GUNDILL, M. **Aprendendo anatomia muscular funcional**. São Paulo: Manole, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520449615>. Acesso em: 14 mar. 2024.

MELLO, A.M. D. **Fisiologia**. 5.ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527734028>. Acesso em: 14 mar. 2024.

LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio (Coord.). **Propedêutica ortopédica e traumatológica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470>. Acesso em: 14 mar. 2024.

HALL, Susan J. **Biomecânica básica**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737050> Acesso em: 14 mar. 2024.

NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 7: DISTÚRBIOS SENSORIAIS MOTORES E DA CONSCIÊNCIA

EMENTA Caracterização dos principais distúrbios sensoriais, motores e da consciência, identificando seus fatores determinantes, intervenções terapêuticas e suas repercussões na qualidade de vida do paciente e no seu meio social

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IZQUIERDO, Ivan. **Memória**. São Paulo: Grupo A, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714928>. Acesso em: 14 mar. 2024.

KASPER, D. L. **Medicina interna de Harrison**. 20. ed. Rio de Janeiro: Mc Graw-Hill, 2020. v. 2. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580556346>. Acesso em: 14 mar. 2024.

LOUIS, Elan D.; MAYER, Stephan A.; ROWLAND, Lewis P. **Merritt: tratado de neurologia**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SADOCK, Benjamin J. SADOCK, Virginia A. RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713792> Acesso em: 14 mar. 2024.

FOCHESATTO FILHO, Luciano; BARROS, Elvino. **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/>.

CAMPBELL, W.W. **Dejong, o exame neurológico**. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738415>. Acesso em: 13 mar. 2024.

LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues. **Psiquiatria básica**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

BOARATI, M.A.; PANTANO, T.; SCIVOLETTO, S. Psiquiatria da infância e adolescência: cuidado multidisciplinar . São Paulo: Manole, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520459720 . Acesso em: 13 mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 7: DISPNEIA, DOR TORÁCICA E EDEMA
EMENTA Caracterização da história clínica, do exame físico e do tratamento de distúrbios dos sistemas circulatório e respiratório. Estudo dos principais quadros clínicos desses sistemas que sejam relevantes e sua relação com a epidemiologia clínica
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
KLEIN, J. et al. Brant e Helms: fundamentos de radiologia: diagnóstico por imagem . 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788527738781/ Acesso em: 13 mar. 2024.
LOPES, Antônio C. Manual de clínica médica . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527736145/ Acesso em: 13 mar. 2024.
RAMOS, Salvador. Entendendo as doenças cardiovasculares . Porto Alegre: Artmed, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710241/ . Acesso em: 13 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
LEVITZKY, M. G. Fisiologia pulmonar . São Paulo: Manole, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451601 . Acesso em: 13 mar. 2024.
PINTO, Ibraim Masciarelli Francisco; SMANIO, Paola Emanuela P.; MATHIAS JR., Wilson. Atlas de diagnóstico por imagem em cardiologia . São Paulo: Manole, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447635 . Acesso em: 13 mar. 2024.
VALIATTI, Jorge Luis dos Santos. Ventilação mecânica: fundamentos e prática clínica . 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737562 . Acesso em: 13 mar. 2024.
SILVERTHORN, D. U. Fisiologia humana: uma abordagem integrada . 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582714041 . Acesso em: 13 mar. 2024.
ROENN, Jaime H. Von; PAICE, Judith A.; PREODOR, Michael E. Current dor: diagnósticos e tratamento . Porto Alegre: ArtMed, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580550177 . Acesso em: 13 mar. 2024.
WEBB, W. Richard; MULLER, Nestor L. TC de alta resolução do pulmão . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2475-3 . Acesso em: 13 mar. 2024.
PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS VII
EMENTA Perfil epidemiológico das doenças cardiovasculares, cerebrovasculares, pneumonia, Infecções Sexualmente Transmissíveis (ISTs) e doença renal crônica no território. Linha de cuidados aos pacientes com: infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, doença renal crônica, pneumonia e ISTs; HIV-AIDS e Hepatites virais. Realização de consulta supervisionada pelo médico da ESF da sua UBS (demandas da agenda rotineira do médico). Planejamento de visita domiciliar com o médico. Projetos de extensão com foco na atenção primária e secundária.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6 . Acesso em: 12 mar. 2024.
ROUQUAYROL, Maria Z.; GURGEL, Marcelo. Rouquayrol: epidemiologia e saúde . Rio de Janeiro: MedBook, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830000/ . Acesso em: 12. mar. 2024.

<p>TOY, Eugene C. Casos clínicos em medicina de família e comunidade. 3. ed. Porto Alegre: Mc Graw Hill, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788580552706. Acesso em: 12 mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>FREEMAN, Thomas R. Manual de medicina de família e comunidade de McWhinney. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714652. Acesso em: 12 mar. 2024.</p>
<p>CESAR, Chester Luiz Galvão. Saúde pública: base conceituais. 2. ed. Rio de Janeiro: Aheneu, 2013. E-book. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179546. Acesso em: 12 mar. 2024.</p>
<p>FLETCHER, R. H. Epidemiologia clínica: elementos essenciais. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820161. Acesso em: 12 mar. 2024.</p>
<p>SILVA, Sandra Maria Chemin Seabra da; MURA, Joana D' Arc Pereira. Tratado de alimentação, nutrição & dietoterapia. 3. ed. São Paulo: Roca, 2016.</p>
<p>FREIRE, C.; ARAÚJO, D. P. D. Política nacional de saúde: contextualização, programas e estratégias públicas sociais. São Paulo: Saraiva, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536521220 Acesso em: 12. mar. 2024.</p>
<p>8. MÓDULO / SEMESTRE</p>
<p>HABILIDADES MÉDICAS/ESTAÇÕES CLÍNICAS VIII</p>
<p>EMENTA Principais urgências clínicas e traumáticas. Avaliação e manejo dos desequilíbrios hidroeletrólíticos. Manejo do parto normal e com distorcia. Aspectos clínicos, epidemiológicos e fisiopatológicos das principais afecções cirúrgicas. Princípios gerais de técnica cirúrgica e semiologia cirúrgica. Biomecânica do trauma. Suporte avançado de vida no trauma.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>MARTINS, Milton de A. et al. Semiologia clínica. Barueri: Manole, 2021. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765250/ Acesso em: 12. mar. 2024.</p>
<p>FALOPPA, Flavio. Propedêutica ortopédica e traumatologia. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470/pageid/. Acesso em: 12. mar. 2024.</p>
<p>UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario. Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: Cirurgião Ano 12. Santana de Parnaíba [SP]: Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767537/. Acesso em: 12. mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>ABIB, Simone de Campos V.; PERFEITO, João Aléssio J. Guia de trauma. Barueri: Manole, 2012. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437933/. Acesso em: 12. mar. 2024</p>
<p>MARTINS, Herlon Saraiva; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. Pronto-socorro: medicina de emergência. 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087. Acesso em: 12. mar. 2024</p>
<p>NETO, Rodrigo Antonio B.; SOUZA, Heraldo Possolo de; MARINO, Lucas O.; et al. Manual de medicina de emergência: disciplina de emergências clínicas: Hospital das Clínicas da FMUSP. 3. ed. Santana de Parnaíba: Editora Manole, 2022. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767827/. Acesso em: 12. mar. 2024</p>
<p>RADANOVIC, Márcia. Neurologia básica para profissionais da área de saúde. São Paulo: Atheneu, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179571/pdf. Acesso em: 11. mar. 2024.</p>

RIBEIRO JR, Marcelo A. F. Fundamentos em cirurgia do trauma . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016. E-book. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527730587 . Acesso em: 11. mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 8:DESORDENS NUTRICIONAIS E METABÓLICAS
EMENTA Caracterização dos problemas de origem nutricional e metabólica, tanto pela história clínica aprofundada e dirigida como pelo exame físico geral e específico e pela interpretação de exames subsidiários. Caracterização da indicação da solicitação dos exames. Caracterização do modo de orientar e tranquilizar o paciente
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CARVALHO, Elisa de. Gastroenterologia e nutrição em pediatria . São Paulo: Manole, 2012. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448274/pageid/5 Acesso em: 12. mar. 2024.
SILVEIRO, Sandra Pinho; SATLER, Fabíola (Org.). Rotinas em endocrinologia . Porto Alegre: Artmed, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712344/ Acesso em: 12. mar. 2024.
ALVARENGA, M. D. S.; DUNKER, K. L. L.; PHILIPPI, S. T. Transtornos alimentares e nutrição: da prevenção ao tratamento . Barueri, SP: Manole, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555761962 Acesso em: 12. mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
MANCINI, Marcio C. Tratado de obesidade . 3. ed. Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737142 . Acesso em: 12. mar. 2024.
CINTRA, Dennys Esper; ROPELLE, Eduardo Rochete; PAULI, José Rodrigo. Obesidade e diabetes: fisiopatologia e sinalização celular . São Paulo: Sarvier, 2011.
BOUCHARD, Claude. Atividade física e obesidade . Barueri: Manole, 2003. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441800/ . Acesso em: 12. mar. 2024.
ADOLPHO, M. Rotinas de diagnóstico e tratamento do diabetes mellitus . Rio de Janeiro: Grupo GEN, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-8114-270-8 . Acesso em: 12. mar. 2024.
INZUCCHI, Silvio E. Diabete melito . 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309743 . Acesso em: 12. mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 8:MANIFESTAÇÕES EXTERNAS DAS DOENÇAS E IATROGENIAS
EMENTA Caracterização da etiologia, o diagnóstico e o tratamento de certo número de problemas comuns de pele. Caracterização dos vários fatores físicos e psicológicos que afetam a aparência geral da pele de uma pessoa e derivativos da pele em especial.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
WOLF, KLAUS. Dermatologia de Fitzpatrick: atlas e texto . 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556247/pageid/1 . Acesso em: 13. nov. 2023. Acesso em: 12 mar. 2024.
CUCÉ, Luiz Carlos. Manual de dermatologia . 5. ed. São Paulo: Manole, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555765625 . Acesso em: 12 mar. 2024.
CARVALHO, Vânia O.; ABAGGE, Kerstin T.; CERQUEIRA, Ana Maria Mósca D. Manual de dermatologia para o pediatra . Barueri: Manole, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520458051/ Acesso em: 12 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
RIVITTI, E. A. Dermatologia de Sampaio e Rivitti . São Paulo: Artes Médicas, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788536702766/pageid/1 Acesso em: 12 mar. 2024.

PASTORINO, A. C.; CASTRO, A. P. B. M.; CARNEIRO-SAMPAIO, M. Alergia e imunologia para o pediatra . 3. ed. São Paulo: Manole, 2018. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762129 Acesso em: 12 mar. 2024.
DUNCAN, Bruce B. Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências . 5. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2022. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786558820437/ Acesso em: 11 mar. 2024.
SOUTOR, Carol; HORDINSKY, Maria. Dermatologia clínica . Porto Alegre: AMGH, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553802/ Acesso em: 11 mar. 2024.
PETRI, Valéria. Dermatologia prática . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2015-1/ . Acesso em: 12 mar. 2024.
NECESSIDADES E CUIDADOS EM SAÚDE 8: EMERGÊNCIAS
EMENTA Conhecimento, compreensão, capacidade de solucionar problemas, técnicas práticas necessárias em situações que pedem pronto atendimento
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
VELASCO, Irineu Tadeu <i>et al.</i> (Ed.). Medicina de emergência: abordagem prática . 17. ed. São Paulo: Manole, 2023. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520464380/ . Acesso em: 12 mar. 2024.
MARTINS, Herlon S.; NETO, Rodrigo Antonio B.; NETO, Augusto S.; VELASCO, Irineu T. Emergências clínicas-abordagem prática . 10. ed. São Paulo: Manole, 2015. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520446980 . Acesso em: 12 mar. 2024.
MARTINS, Herlon Saraiva. Pronto-socorro: medicina de emergência . 3. ed. São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437087 . Acesso em: 12 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
SENA, Eduardo Pondé de <i>et al.</i> (org.). Irismar, psicofarmacologia clínica . 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2011 Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786557830680 . Acesso em: 12 mar. 2024.
FERREIRA, Lydia Massako. Guia de cirurgia: urgências ou emergências . São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295 . Acesso em: 12 mar. 2024.
VASCONCELOS, Gabriela Souza de Vasconcelos <i>et al.</i> Traumato-ortopédico funcional I . Porto Alegre: Sagah, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786581492380 Acesso em: 12 mar. 2024.
TIMERMAN, Sergio. Eletrocardiograma na sala de emergências . 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520452608 . Acesso em: 12 mar. 2024.
LEITE, Nelson Mattioli; FALOPPA, Flávio (Coord.). Propedêutica ortopédica e traumatológica . Porto Alegre: Artmed, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852470 . Acesso em: 12 mar. 2024.
PRÁTICAS MÉDICAS NO SUS VIII
EMENTA Linha de cuidado ao paciente com obesidade na rede de atenção à saúde. Rede de atenção às Urgências e Emergências (RUE). Organização dos serviços hospitalares na rede de atenção à saúde. Segurança do paciente. Realização de consulta supervisionada pelo médico da ESF da sua UBS (demandas da agenda rotineira do médico). Planejamento de visita domiciliar com o médico. Projetos de extensão com foco na atenção primária e secundária
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036 . Acesso em: 11. mar. 2024.

BARLOW, David H. **Manual clínico dos transtornos psicológicos**. Porto Alegre: Artmed, 2016. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713457/>. Acesso em: 11. mar. 2024.

THORNICROFT, Graham. **Boas práticas em saúde mental comunitária**. São Paulo: Manole, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520442944>. Acesso em: 11 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA FILHO, Naomar de. **Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/978-85-277-2119-6>. Acesso em: 11 mar. 2024.

LOUZÃ NETO, Mario Rodrigues; ELKIS, HÉLIO. **Psiquiatria básica**. Porto Alegre: Grupo A, 2007. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536309606>. Acesso em: 11. mar. 2024.

TEXEIRA, Antônio Lucio. **Psicogeriatría na prática clínica**. São Paulo: Pearson, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/212375/pdf/0> Acesso em: 09 mar. 2024.

MARI, Jair, de J.; KIELING, Christian **Psiquiatria na prática clínica**. Barueri: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520439326/>. Acesso em: 09 mar. 2024.

MORENO, Ricardo Alberto; CORDÁS, Táki Athanássios. **Condutas em psiquiatria**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714591>. Acesso em: 09 mar. 2024.

TOY, Eugene C. **Casos clínicos em psiquiatria**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788580553055>. Acesso em: 09 mar. 2024.

9. MÓDULO / SEMESTRE

CUIDADO EM SAÚDE DO ADULTO (CLÍNICA CIRÚRGICA, CLÍNICA MÉDICA E UTI)

EMENTA Exercício de atividades práticas em clínica médica, clínica cirúrgica e unidade de terapia intensiva, sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em enfermaria, ambulatórios, centro cirúrgico e unidades de terapia intensiva e semi-intensiva. Atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Lydia Masako; ODO, Leticia Megumi. **Guia de cirurgia: urgências e emergências**. São Paulo: Manole, 2011. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788520452295>. Acesso em: 05 abr. 2024.

UTIYAMA, Edivaldo M.; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario (Coords.). **Atualização em cirurgia geral, emergência e trauma: cirurgião ano 11**. Barueri, SP: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555763089>. Acesso em: 05 abr. 2024.

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. **Casos clínicos em cirurgia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

UTIYAMA, Edivaldo Massazo; STEINMAN, Eliana; BIROLINI, Dario. **Cirurgia de emergência**. 2. ed. São Paulo: Atheneu, 2011. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/171484/pdf/0>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BOTTER, Marcio; FARESIN, Sonia Maria; MARIANI, Alessandro Wasum. **Interfaces clínico-cirúrgicas na medicina do tórax**. vol.10. São Paulo: Atheneu, 2015. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179587/pdf/0>. Acesso em: 05 abr. 2024.

DOHERTY, Gerard M. *et al.* **Current Cirurgia:** diagnóstico e tratamento. 14. ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ROHDE, Luiz; OSVALDT, Alessandro Bersch (Orgs.). **Rotinas em cirurgia digestiva.** 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714713/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SAVASSI-ROCHA, Paulo Roberto; SANCHES, Soraya Rodrigues de Almeida; SAVASSI-ROCHA, Alexandre Lages. **Cirurgia de ambulatório.** Rio de Janeiro: Medbook, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830215>. Acesso em: 05 abr. 2024.

URGÊNCIAS NO ADULTO

EMENTA Exercício de atividades práticas em urgências e emergências do adulto, sob supervisão do docente, em ambiente hospitalar com atividades em Pronto-Socorro, unidades de internação de retaguarda a urgências e unidades de terapia intensiva e semi-intensiva, atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARTINS, Herlon Saraiva *et al.* **Emergências clínicas:** abordagem prática. 10. ed. São Paulo: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446980>. Acesso em: 05 abr. 2024.

PIRES, Marco Tulio Baccarini *et al.* **Emergências médicas.** Rio de Janeiro: Medbook, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830093/pageid/0>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SANTOS, Oscar Fernando Pavão dos; MONTE, Julio César M.; ASSUNÇÃO, Murillo Santucci Cesar D. **Terapia intensiva:** uma abordagem baseada em casos clínicos. Barueri: Manole, 2011. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451823/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREITAS, Elizangela Oliveira de. **Terapia intensiva: práticas na atuação da enfermagem.** São Paulo: Saraiva, 2018. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536530529>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BUCHOLZ, R. W. **Fraturas em adultos:** Rockwood e Green. 7. ed. São Paulo: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520447659/pageid/4>. Acesso em: 06 mar. 2024.

TANAKA, Clarice; FU, Carolina. **Fisioterapia em terapia intensiva.** Barueri: Manole, 2020. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555760293/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

WHITAKER, I. Y.; GATTO, M. A. F. **Pronto-socorro: atenção Hospitalar às emergências.** São Paulo: Manole, 2015. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520451922>. Acesso em: 06 mar. 2024.

GONZALEZ, Maria Margarita Castro; GEOVANINI, Glaucylara Reis; TIMERMAN, Sergio. **Eletrocardiograma na sala de emergências:** guia prático de diagnóstico e condutas terapêuticas. 2. ed. São Paulo: Manole, 2014. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452608>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MARTINS, Herlon S.; DAMASCENO, Maria Cecília de Toledo; AWADA, Soraia Barakat. **Pronto-socorro:** medicina de emergência. 3. ed. Barueri: Manole, 2013. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437087/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MURAKAMI, Beatriz Murata; SANTOS, Eduarda Ribeiro. **Enfermagem em terapia intensiva.** 2.ed. Barueri: Manole, 2017. *E-book*. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788578683108/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

10. MÓDULO / SEMESTRE

<p>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE I</p> <p>EMENTA Abordagem do paciente e da comunidade para identificação dos problemas de saúde. Visão dos problemas do ponto de vista individual e coletivo. Assistência à saúde da criança, da gestante, do adulto e do idoso no nível primário de atenção. Conhecimento do SUS. Familiaridade com o sistema de referência e contra-referência. Critérios para encaminhar os casos que extrapolam a resolutividade do serviço. Trabalho em equipe</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática. 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369. Acesso em: 05 abr. 2024.</p> <p>STEWART, Moira <i>et al.</i> Medicina centrada na pessoa: transformando o método clínico. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714256. Acesso em: 09 mar. 2024.</p> <p>SCHMITZ, Carlos André Aita <i>et al.</i> Consulta remota: fundamentos e prática. Porto Alegre: Artmed, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820031 Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>PAULMAN, Paul M.; PAULMAN, Audrey A.; HARRISON, Jeffrey D. Taylor: manual de saúde da família. 3. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2527-9/. Acesso em: 09 mar. 2024.</p> <p>KIDD, Michael. A contribuição de medicina de família e comunidade para os sistemas de saúde: um guia da Organização Mundial de Médicos de Família. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582713273. Acesso em: 09 mar. 2024.</p> <p>MOREIRA, Taís de Campos <i>et al.</i> Saúde coletiva. Porto Alegre: SAGAH, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595023895/. Acesso em: 09 mar. 2024.</p> <p>OLIVEIRA, Simone Augusta de et al. Saúde da família e da comunidade. São Paulo: Manole, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520461389/pageid/5. Acesso em: 09 mar. 2024.</p> <p>PIRES, Tânia Maria Santos. Atenção primária e saúde da família. Curitiba: Contentus, 2020. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/188360/pdf/0. Acesso em: 09 mar. 2024.</p> <p>PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA-FILHO, Naomar de. Saúde coletiva: teoria e prática. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830277/. Acesso em: 09 mar. 2024.</p>
<p>SAÚDE DA FAMÍLIA E COMUNIDADE II</p> <p>EMENTA Exercício de atividades práticas em Saúde da Família, sob supervisão do docente, em ambientes de manejo e gestão de problemas de saúde coletiva com atividades em serviços de saúde, Secretarias de Saúde de municípios parceiros, Unidades de Atenção Primária em Saúde da Família, com foco na epidemiologia e vigilância em saúde, Unidades de Manejo da Saúde Ambiental, Centro de Vigilância Epidemiológica, Centro de Vigilância Sanitária, atividades acadêmicas com discussão de casos de intervenção em problemas de saúde coletivos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA FILHO, Naomar de. Epidemiologia & saúde: fundamentos, métodos e aplicações. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/978-85-277-2119-6. Acesso em: 06 mar. 2024</p> <p>ZUCCHI, Paola; FERRAZ, Marcos B. Guia de economia e gestão em saúde. Barueri: Manole, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520448908/ Acesso em: 06 mar. 2024</p>

PAIM, Jairnilson Silva; ALMEIDA FILHO, Naomar de (org.). **Saúde coletiva: teoria e prática**. Rio de Janeiro: MedBook, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830925/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

SOUSA CAMPOS, Gastão Wagner de et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 2015

LOPES, Mário. **Políticas de saúde pública**. 2. ed. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017. E-book. Disponível em: <https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/168908/pdf>. Acesso em: 06 mar. 2024.

JULIÃO, Gésica G.; CARDOSO, Karen; ARCARI, Janete M. **Gestão de serviços de saúde**. Porto Alegre: SAGAH, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786556900919/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

MOREIRA, Taís de Campos et al. **Saúde coletiva**. Porto Alegre, SAGAH, 2018. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788595023895/pageid/0>. Acesso em: 06 mar. 2024.

SOLHA, Raphaela Karla de Toledo; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Bressea. **Vigilância em saúde Ambiental e Sanitária**. São Paulo: Saraiva, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513201> Acesso em: 06 mar. 2024.

11. MÓDULO / SEMESTRE

CUIDADO EM SAÚDE DA CRIANÇA (URGÊNCIA, PEDIATRIA GERAL E NEONATOLOGIA)

EMENTA Exercício de atividades práticas em Pediatria em serviços da rede de atenção integral à saúde da criança, sob supervisão do docente em ambiente hospitalar com atividades em serviços de urgência e emergência, enfermarias, centro cirúrgicos e ambulatórios. E atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAMPANHA, Patrícia de Padua Andrade; BUENO, Arnaldo Costa (Orgs.). **Neonatologia**. Barueri: Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555766240/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

JÚNIOR, Dioclécio C.; QUEIMADURAS, Dennis Alexander R.; LOPEZ, Fábio A. **Tratado de pediatria**. Vol 1. 5. ed. São Paulo: Manole, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555767476>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SCHVARTSMAN, Benita G. Soares; MALUF JR, Paulo Taufi; CARNEIRO-SAMPAIO, Magda (Eds.). **Neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762426>. Acesso em: 05 abr. 2024.

Bibliografia Complementar

LA TORRE, Fabíola Peixoto Ferreira et al. **Emergências em pediatria: protocolos da Santa Casa**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520437568>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CLOHERTY, John P. et al. **Manual de neonatologia**. 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-277-2735-8>. Acesso em: 05 abr. 2024.

CARVALHO, Werther Brunow de et al **Neonatologia**. 2. ed. São Paulo: Manole, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555762426>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ALVES, João Guilherme Bezerra; ALBUQUERQUE, Carlos Henrique Bacelar Lins de (Orgs.). **Diagnóstico diferencial em pediatria**. 3. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2013. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830444>. Acesso em: 05 abr. 2024.

WEFFORT, Virginia Resende Silva; LAMOUNIER, Joel Alves (Coord.). Nutrição em pediatria: da neonatologia à adolescência. 2. ed. São Paulo: Manole, 2017. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786555762266 . Acesso em: 05 abr. 2024.
CUIDADO EM SAÚDE MENTAL E SAÚDE IDOSO
EMENTA Exercício de atividades práticas em Psiquiatria e Geriatria em serviços da rede de atenção psicossocial e na rede de atenção à saúde do idoso, sob supervisão do docente, em atividades em ambulatorios, enfermarias e hospital-dia. E atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
MENDES, Telma de Almeida Busch. Geriatria e gerontologia . Barueri: Manole, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520440223/ . Acesso em: 05 abr. 2024.
DINIZ, Lucas Rampazzo (Org.). Geriatria . Rio de Janeiro: MedBook, 2020. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9786557830048/pageid/0 . Acesso em: 06 mar. 2024.
SADOCK, B. J., SADOCK, V. A.; RUIZ, P. Compêndio de psiquiatria . 11 ed. 2017. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582713792 Acesso em: 06 mar. 2024.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
CAIXETA, Leonardo. Psiquiatria geriátrica . Porto Alegre: Grupo A, 2016. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712726 Acesso em: 06 mar. 2024.
CHENIAUX, Elie. Manual de psicopatologia . 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527737036 Acesso em: 06 mar. 2024
MIGUEL, Euripedes Constantino; GENTIL, Valentim; GATTAZ, Wagner Farid (Eds.). Clínica psiquiátrica . São Paulo: Manole, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520434406 Acesso em: 06 mar. 2024
GUSSO, Gustavo; LOPES, José Mauro Ceratti (Org.). Tratado de medicina de família e comunidade: princípios, formação e prática . 2. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2019. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788582715369 Acesso em: 05 abr. 2024.
PAPALEO NETTO, Matheus. Tratado de medicina de urgência do idoso . Rio de Janeiro: Atheneu, 2010. <i>E-book</i> . Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/179536/pdf/0 . Acesso em: 06 mar. 2024
BRAGA, Cristina; GALLEGUILLOS, Tatiana Gabriela Brassea. Saúde do adulto e do idoso . São Paulo: Érica, 2014. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536513195/ . Acesso em: 05 abr. 2024.
12. MÓDULO / SEMESTRE
CUIDADO EM SAÚDE DA MULHER
EMENTA Exercício de atividades práticas em Ginecologia e Obstetrícia em serviços da rede de atenção integral à saúde da mulher, sob supervisão do docente, em atividades hospitalares em ambulatorios, enfermarias e hospital-dia. E atividades acadêmicas com discussão de casos clínicos documentados e sessões anatomopatológicas.
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
BARACAT, Edmundo Chada. Ginecologia baseada em casos . São Paulo: Manole, 2013. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/reader/books/9788520437971 . Acesso em: 06 mar. 2024
MORON, Antonio Fernandes.; CAMANO, Luiz; KULAY JÚNIOR, Luiz. Obstetrícia . Barueri: Manole, 2011. <i>E-book</i> . Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520438251/ . Acesso em: 05 abr. 2024.

DECHERNEY, Alan H. et al. **CURRENT: ginecologia e obstetrícia**. Porto Alegre: Artmed, 2015. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553246/>. Acesso em: 06 mar. 2024 Acesso em: 05 abr. 2024.

MONTENEGRO, Carlos Antonio Barbosa; REZENDE FILHO, Jorge de. **Rezende obstetrícia fundamental**. 14. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koongan, 2022. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527732802>. Acesso em: 05 abr. 2024.

VIANA, Luiz Carlos; GEBER, Selmo. **Ginecologia**. 3. ed. Rio de Janeiro: Medbook, 2012. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830604>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MACIEL, Gustavo Arantes Rosa; SILVA, Ismael Dale Cotrim Guerreiro da. **Manual diagnóstico em saúde da mulher**. São Paulo: Manole, 2015. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520450178>. Acesso em: 06 mar. 2024

SILVA, Carlos Henrique M.; JUNIOR, Benito Pio Vitorio C. **Ultrassonografia em ginecologia e obstetrícia**. Rio de Janeiro: MedBook, 2018. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786557830178/>. Acesso em: 06 mar. 2024

BEREK, Jonathan S. (Ed.). **Tratado de ginecologia**. 16. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2021. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788527738392/> Acesso em: 06 mar. 2024

BARROS, Sônia Maria Oliveira de. **Enfermagem no ciclo gravídico-puerperal**. Rio de Janeiro: Manole, 2006. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520455210/>. Acesso em: 06 mar. 2024.

CRISPI, Claudio Peixoto; VIEIRA, Marcelo de A. **Técnicas e táticas cirúrgicas em ginecologia minimamente invasiva**. Rio de Janeiro: Thieme Brazil, 2019. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788554651718/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

HOFFMAN, Barbara *et al.* **Ginecologia de Williams**. São Paulo: Grupo A, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580553116>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MARTINS-COSTA, Sérgio *et al.* **Rotinas em obstetrícia**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582714102/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

ESTÁGIO OPTATIVO

O estágio Eletivo deve ter como objetivo principal proporcionar oportunidade para que o aluno do curso médico, ao final dos 6 anos de formação, possa manter contato com profissionais e serviços que tenham relação com seu interesse pessoal e profissional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FOCHESATTO FILHO, Luciano; BARROS, Elvino (Orgs.). **Medicina interna na prática clínica**. Porto Alegre: Artmed, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788565852678/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

SILVA, José Vitor da (Org.). **Bioética: visão multidimensional**. São Paulo: Érica, 2010. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788576140863/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

FERREIRA, Lydia Masako; ODO, Leticia Megumi. **Guia de cirurgia: urgências e emergências**. Barueri: Manole, 2011. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520452295/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

MARTINS-COSTA, Judith; MÖLLER, Leticia Ludwig (Orgs.). **Bioética e responsabilidade**. Rio de Janeiro: Forense, 2009. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978-85-309-5606-6/>.

TOY, Eugene C.; LIU, Terrence H.; CAMPBELL, Andre R. **Casos clínicos em cirurgia**. 4. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013. E-book. Disponível em:

<https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580552607/>. Acesso em: 05 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

<p>BARROS, Elvino; TORRIANI, Mayde Seadi; SANTOS, Luciana dos (Orgs.). Medicamentos na prática clínica. Porto Alegre: Artmed, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582710012 Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>DOHERTY, Gerard M <i>et al.</i> Current Cirurgia: diagnóstico e tratamento. 14 ed. Porto Alegre: AMGH, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788580556018. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>KOJIMA, Kodi Edson; BARROS FILHO, Tarcisio E. P.; FERNANDES, Túlio Diniz. Casos clínicos em ortopedia e traumatologia: guia prático para formação e atualização. São Paulo: Manole, 2009. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520441589/pageid/4. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>HULLEY, Stephen B. <i>et al.</i> Delineando a pesquisa clínica. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582712030. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>DUNCAN, Bruce B. <i>et al</i> (Orgs.). Medicina ambulatorial: condutas de atenção primária baseadas em evidências. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2022. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9786558820437 Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>ROEVER, Leonardo. Avaliação crítica de artigos na área da saúde: guia prático. Rio de Janeiro: Thieme Revinter Publicações, 2021. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555720280/. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>SATO, Emilia Inoue. Atualização terapêutica: urgências e emergências. 3.ed. São Paulo: Artes Médicas, 2018. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788536702711/. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>DISCIPLINA OPTATIVA</p>
<p>Libras</p> <p>Língua de sinais e conceito, mais terminologia Surdo x mudo. História da educação dos surdos no Brasil e no Mundo. Alfabeto Manual. Vocabulário das Classes Semânticas (Cores, vestuários, animais, alimentos, família e outros). Gramática (pronomes, verbos e adjetivos). Vocabulário (horas, profissões, lugares públicos, lateralidade, cidades, estados, países, economia, utensílios domésticos). Sistema de transcrição para Libras. Interpretação de frases</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>LOPES, Maura Corcini. Surdez & educação. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/192696/epub/0. Acesso em: 08 mar. 2024.</p>
<p>PEREIRA, Maria Cristina da Cunha. <i>et tal.</i> Libras: conhecimento além dos sinais. São Paulo: Pearson, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/2658/pdf. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>QUADROS, Ronice M. Língua de herança: língua brasileira de sinais. Porto Alegre: Penso, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788584291113 Acesso em: 08 mar. 2024</p>
<p>SILVA, Rafael Dias Silva (Org.). Língua brasileira de sinais: libras. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Loader/35534/pdf Acesso em: 08 mar. 2024.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>BAGGIO, Maria Auxiliadora. Libras. Curitiba: Intersaberes, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/129456/epub/0 Acesso em: 08 mar. 2024.</p>
<p>QUADROS, Ronice Müller de. Educação de surdos: a aquisição da linguagem. Porto Alegre: ArtMed, 2008. <i>E-book</i>. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536316581. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>

<p>QUADROS, Ronice Müller de; CRUZ, Carina Rebello. Língua de sinais: instrumento de avaliação. Porto Alegre: ArtMed, 2011. <i>E-book</i>. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536325200. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>FERNANDES, Sueli. Educação de surdos. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6089/pdf/0. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: ArtMed, 2007. <i>E-book</i>. Disponível em: http://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788536311746. Acesso em: 05 abr. 2024.</p>
<p>INGLÊS INSTRUMENTAL</p>
<p>A língua inglesa no mundo digital. A cultura inglesa na formação dos profissionais de saúde. A língua inglesa como instrumento para a leitura, interpretação e produção científica na saúde.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>BONAMIN, Marcia Costa (Org.). Oficina de textos em inglês. São Paulo: Pearson, 2017. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Acervo/Publicacao/184088. Acesso em: 03 mar. 2024.</p>
<p>DE, A.C.N.; EVELYN, E.; BRUNO, E.S.G. Vivendo esse mundo digital: impactos na saúde, na educação e nos comportamentos sociais. Porto Alegre: Grupo A, 2013. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788582710005. Acesso em: 03 mar. 2024</p>
<p>CAMPOS, Giovana Teixeira. Manual compacto de gramática da língua inglesa. São Paulo: Rideel, 2010. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182197/pdf/0. Acesso em: 03 mar. 2024</p>
<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p>
<p>SILVA, Dayse C F. Sintaxe da língua inglesa. Porto Alegre: SAGAH, 2017. <i>E-book</i>. ISBN 9788595022829. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595022829/. Acesso em: 03 mar. 2024</p>
<p>LOPES, Maria Cecília. Dicionário da língua inglesa: inglês-português/português-inglês. São Paulo: Rideel, 2015. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/182066/pdf/0. Acesso em: 03 mar. 2024</p>
<p>HIROKO TAKAKI, Nara. Contribuições de teorias recentes de letramentos críticos para inglês instrumental. Revista Brasileira de Linguística Aplicada. Belo Horizonte, v. 12, n. 4, p. 971-996, 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rbla/a/tdxF9NZrWTb8tBcXfwh3dYy/?lang=pt&format=pdf. Acesso em 03 mar. 2024.</p>
<p>LAPKOSKI, Graziella Araujo de Oliveira. Do texto ao sentido: teoria e prática de leitura em língua inglesa. 1. ed. Curitiba: Intersaberes, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/6436/pdf/0.</p>
<p>SILVA, Thaís Cristóforo. Pronúncia do inglês: para falantes do português brasileiro. 1. ed. São Paulo: Contexto, 2012. <i>E-book</i>. Disponível em: https://plataforma.bvirtual.com.br/Leitor/Publicacao/3520/pdf/0 Acesso em: 03 mar. 2024</p>
<p>DIREITOS HUMANOS E RESPONSABILIDADE MÉDICA</p>
<p>Instrumentos normativos e fundamentos dos Direitos Humanos no Brasil e no mundo. Aspectos dos conceitos de dignidade humana e vulnerabilidade social e coletiva. Abordagens socioculturais dos direitos humanos. Interface entre Direitos Humanos e Saúde. Governanças Globais em Saúde e Direitos Humanos.</p>
<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p>
<p>CASTILHO, Ricardo dos S. Direitos humanos. 7. ed. São Paulo: Editora Saraiva, 2023. <i>E-book</i>. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9786555599589/. Acesso em: 03 mar. 2024.</p>
<p>FORTES, Paulo Antonio de C.; RIBEIRO, Helena. Saúde Global. Barueri, SP: Editora Manole, 2014. <i>E-book</i>. ISBN 9788520446669. Disponível em: https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788520446669/. Acesso em: 03 mar. 2024.</p>

SANTOS, Boaventura de S.; CHAUI, Marilena. **Direitos humanos, democracia e desenvolvimento**. São Paulo: Cortez, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922435/>. Acesso em: 11 abr. 2024.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARROS, Maria Betânia do Nascimento Santiago, Ana Maria de. **Direitos humanos em tempos de pandemia de coronavírus**. São Paulo: Cortez, 2020. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/978655550429/>.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Saúde e Direitos Humanos**. Fundação Oswaldo Cruz, Grupo Direitos Humanos e Saúde Helena Besserman. – Ano 7, n. 7, 2011. Disponível em: https://bvsm.sau.gov.br/bvs/periodicos/saude_direitos_humanos_ano7_n7.pdf. Disponível em: 11 de abr. 2024.

OLIVEIRA, M. H. B de et al. Direitos humanos, justiça e saúde: reflexões e possibilidades. **Saúde debate**, v. 43, n. especial 4, pp. 9-14, dez. 2019. Disponível em: <https://www.scielo.org/pdf/sdeb/2019.v43nspe4/9-14/pt> Disponível em: 11 de abr. 2024

SANTOS, Boaventura de S. Se **Deus fosse um ativista dos direitos humanos**. [Digite o Local da Editora]: Cortez, 2014. E-book. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788524922596/>. Disponível em: 11 de abr. 2024.

SCARANO, Renan Costa V.; DORETO, Daniella T.; ZUFFO, Sílvia; et al. **Direitos humanos e diversidade**. [Digite o Local da Editora]: Grupo A, 2018. E-book. ISBN 9788595028012. Disponível em: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/#/books/9788595028012/>. Disponível em: 11 de abr. 2024.

8. CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO DISCENTE

O Sistema de Avaliação do curso de medicina da Faculdade Ages de Medicina é critério referenciado e programático, formado por um conjunto de instrumentos coerentes com os princípios deste Projeto Pedagógico do Curso (PPC); e para cada unidade curricular estão programadas avaliações somativas e formativas de desempenho do estudante. Desta forma, o desempenho do estudante é verificado em cada etapa/semestre e ao longo da formação acadêmica, sendo possível acompanhar seu desenvolvimento na articulação dos recursos cognitivos, psicomotores e afetivos em diferentes atividades de ensino-aprendizagem, como casos clínicos, situações reais ou simuladas do ambiente profissional, dentre outras.

Para a avaliação da aprendizagem do estudante no curso de Medicina da IES, em cada unidade curricular estão programadas avaliações com caráter diagnóstico, formativo e somativo, nas quais o rendimento acadêmico é avaliado mediante a atribuição de conceitos.

- ✓ A avaliação Formativa estruturada da Inspirali compreende os seguintes elementos:
 - Autoavaliação: cada estudante avalia o próprio desempenho nas atividades de ensino-aprendizagem, com o intuito de desenvolver o senso de autocritica e de responsabilidade pela aprendizagem, avaliando seus conhecimentos, habilidades, atitudes e ética profissional individualmente, mas também como participante do grupo.
- ✓ Avaliação interpares: atividade que envolve feedback do colega que observou a execução de determinada ação e a escuta ativa de quem a executou, permitindo a aprendizagem a partir da observação.
- ✓ Avaliação pelo professor/facilitador: relato do desempenho dos discentes em suas atividades, reforçando comportamentos positivos, apontando fragilidades – um incentivo à reflexão crítica e o aprendizado auto conduzido, auxiliando o estudante a melhorar seu desempenho –, devendo ser:
 - a. assertivo e específico, indicando com clareza e objetividade os desempenhos adequados e aqueles que o estudante pode melhorar;
 - b. descritivo, de modo a evitar julgamento de comportamentos;
 - c. respeitoso em relação às opiniões e ao consenso compartilhado;
 - d. oportuno, em ambiente reservado e o mais próximo da situação ou comportamento que o motivou.

- ✓ Portfólio reflexivo: documento de avaliação que deve ser elaborado pelo estudante, com registro do seu processo de aprendizagem, desempenhos alcançados, dificuldades encontradas e plano de melhoria para lidar com elas. Item obrigatório do sistema de avaliação de nosso projeto pedagógico, que desenvolve autonomia, a aprendizagem significativa e ativa, bem como a competência de “aprender a aprender”.

A **avaliação somativa** do curso de IES compreende os seguintes elementos:

- a. Avaliação com testes de múltipla escolha e questões dissertativas: avaliação de conhecimento, relacionada às situações-problema discutidas e às temáticas desenvolvidas durante o semestre, sempre alinhadas aos critérios e perfil de competência definidos no PPC do curso.
- b. Avaliação prática: avaliação baseada em desempenho clínico, onde se propõe acompanhar o desenvolvimento de habilidades, conhecimentos, atitudes e competências para a prática médica, com ênfase em habilidades de comunicação interpessoal e procedimentos desenvolvidos na atenção primária, especializada e hospitalar.
- c. Apresentações de trabalhos em grupo: atividade aplicada no decorrer ou ao final de uma unidade curricular que visa sistematizar a experiência de aprendizado (core curriculum e Saúde Baseada em Evidências – SBE).
- d. Relatório executivo: atividade individual ou em grupo que visa descrever/registrar a experiência de aprendizado ao longo de uma atividade ou unidade curricular (core curriculum e Saúde Baseada em Evidências – SBE).

Os conceitos de aprendizagem são atribuídos a partir da comparação entre os desempenhos observados e o perfil de competência esperado, como proposto no modelo de avaliação critério-referenciada, para o semestre/etapa. Os conceitos utilizados são os seguintes:

- ✓ “Satisfatório” (S) - desempenho considerado coerente com o perfil de competência esperado. Esse conceito pode ser empregado em avaliações formativas e somativas. O conceito satisfatório na avaliação somativa é dado quando se acerta, no mínimo, 70% das questões objetivas de cada avaliação e alcança o conceito satisfatório na questão discursiva. Esse conceito permite a progressão do estudante no curso;

- ✓ “Satisfatório com excelência” (SE) - desempenho considerado de destaque com o perfil de competência esperado. O estudante obterá o conceito Satisfatório com Excelência (SE) quando acertar 90% ou mais das questões objetivas e integralmente a questão discursiva por Situação-Problema ou Oficina que componha uma Avaliação de Desempenho (D1 ou D2). Para alcançar Satisfatório com Excelência em uma Avaliação de Desempenho, o estudante precisará obter SE em todas as Situações-Problema ou Oficinas da prova.
- ✓ “Precisa Melhorar” (PM) - desempenho que não alcançou o resultado esperado na avaliação somativa ou formativa e para o qual deve ser formulado um Plano de Melhoria. O estudante que obtiver o conceito Precisa Melhorar, terá direito a duas oportunidades de reabilitação (retestes);
- ✓ “Insatisfatório” (I): desempenho que não alcançou o resultado esperado ao final de um ciclo de aprendizagem e após as devidas oportunidades de reavaliação. O Conceito Insatisfatório também é atribuído ao estudante que não cumpre o percentual obrigatório de presença (75%) e estará automaticamente reprovado no semestre/etapa independentemente dos resultados das avaliações realizadas. O estudante com Conceito Insatisfatório, portanto, fica retido no ciclo de aprendizagem e deverá cursar novamente as atividades curriculares nas quais o seu desempenho não alcançou o resultado esperado.

Todo estudante com desempenho “Precisa melhorar” deve desenvolver um Plano de Melhoria junto ao professor indicado. Nos períodos estabelecidos em calendário acadêmico, os estudantes com conceito “Precisa melhorar” terão pelo menos duas oportunidades de reabilitação, ou seja, os estudantes que não alcançarem o desempenho satisfatório nas provas podem realizar até dois “retestes” a fim de demonstrar seu deslocamento ou não para o conceito “Satisfatório”. A mesma orientação é utilizada para as avaliações formativas.

Somente os estudantes que cumpriram no mínimo 75% da carga horária da Unidade Curricular poderão realizar a avaliação de reteste. O estudante que não comparecer em qualquer avaliação, seja somativa ou formativa, estará automaticamente submetido ao reteste, uma vez que não há oferta de avaliação substitutiva em nenhuma hipótese.

Para cada unidade curricular estão programadas avaliações formativas e somativas de desempenho do estudante conforme quadro a seguir.

Unidade Curricular	Avaliação Formativa	Avaliação Somativa
Necessidades e Cuidados em Saúde (NCS)	Avaliação Processual de Aprendizagem (APA) + Portfólio Reflexivo	Avaliação de Desempenho (D1 e D2)
Práticas Médicas no SUS (PMSUS)	Avaliação Processual de Aprendizagem (APA) + Portfólio Reflexivo	Avaliação de Desempenho (D1 e D2)
Habilidades Médicas/Estações Clínicas (HM/EC) Saúde Baseada em Evidências (SBE) Técnicas Operatórias e Cirúrgicas Experimentais (TOCE)	Avaliação Processual de Aprendizagem (APA) + Portfólio Reflexivo	HM/EC – Avaliação de Desempenho Prático (D) SBE – Avaliação de Desempenho (D) ou Relatório executivo TOCE – Avaliação de Desempenho (D) e Avaliação de Desempenho Prático (D)
Core Curriculum	---	Apresentações de trabalhos em grupo e/ ou Relatório executivo e/ou avaliação de aprendizagem

8.1 TESTE DE PROGRESSO INDIVIDUAL (TPI)

Por meio de parceria com a rede de Escolas Médicas da Inspirali, a Faculdade Ages de Medicina realiza o Teste de Progresso Individual (TPI), uma avaliação longitudinal, com o conteúdo que reflete os objetivos finais do curso, conforme previsto nas diretrizes curriculares nacionais e

PPC do curso. O teste é repetido semestralmente e avalia o desenvolvimento contínuo e progressivo do estudante, proporcionando um feedback sobre seu desempenho à medida que progride de um semestre/etapa para o seguinte.

O TPI permite conhecer o curso, as áreas que necessitam de ajustes, as turmas e todos os processos que envolvem o curso. Esse diagnóstico permite intervir de forma assertiva nas situações identificadas, promovendo melhorias contínuas.

102

O TPI acontece duas vezes ao ano, sempre no meio do semestre letivo, constituído de uma prova única, com 120 questões de múltipla escolha, aplicada a todos semestres/etapas do curso em um mesmo dia e horário, com duração de 4h. As perguntas buscam resgatar o conhecimento de forma contextualizada, abordando casos clínicos, situações de vida ou experimental, entre outras temáticas sempre alinhadas com a literatura científica e matriz curricular do curso. As questões abrangem a área das ciências básicas, ética, humanidades médicas e as ciências clínicas, nas cinco grandes áreas da medicina (Saúde Coletiva, Clínica Médica, Cirurgia, Pediatria e Ginecologia e Obstetrícia).

É uma avaliação institucional, realizada em meio eletrônico, sendo utilizada a plataforma Ulife, com a autenticação pessoal de usuário e senha de cada estudante. O processo de correção utiliza a Teoria de Resposta ao Item (TRI), que baliza as provas e permite que os desempenhos sejam equânimes, independentemente do nível de dificuldade das mesmas.

Os resultados geram notas individuais e os estudantes que concluírem o teste recebem relatórios individuais de desempenho, certificado e declaração de participação contabilizando 10 horas de atividades complementares.

8.2 CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES E EXTENSÃO

Nas atividades complementares e nas atividades de extensão o aluno que comprovar, durante a integralização, o cumprimento integral da carga horária definida na matriz curricular, observado no Projeto Pedagógico do Curso, obterá o conceito “cumpriu”.

9 AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL E DO CURSO

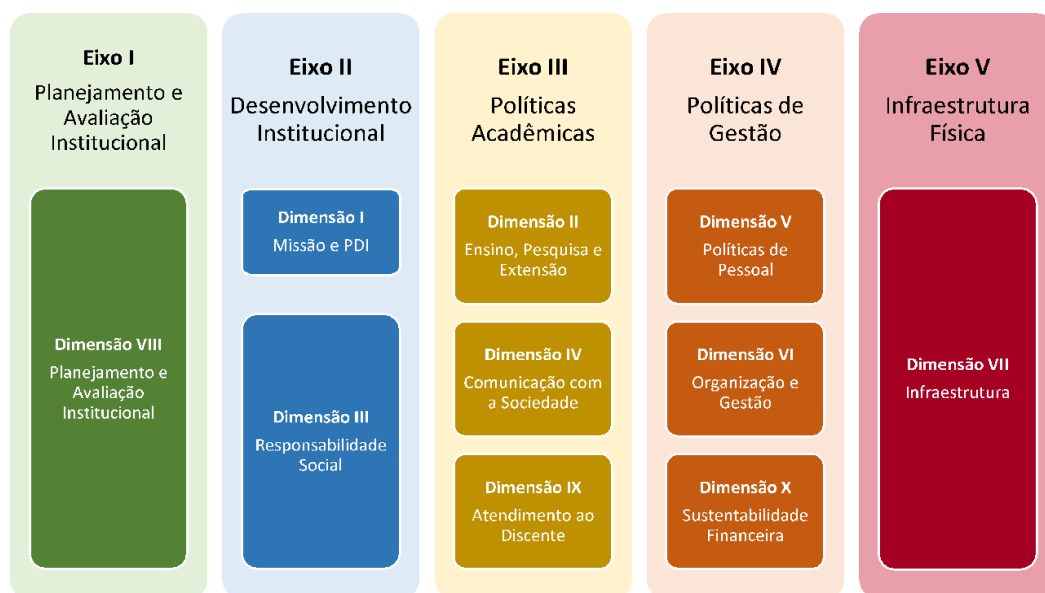
Em atendimento as diretrizes do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) e às Orientações da Comissão Nacional da Avaliação da Educação Superior (CONAES), a instituição conta uma Comissão Própria de Avaliação (CPA) que atua junto aos setores da Instituição promovendo medidas de avaliação interna e de acompanhamento e análise das avaliações externas.

103

O processo de avaliação institucional compreenderá dois momentos: o da avaliação interna e o da avaliação externa. No primeiro, ou seja, na autoavaliação, a instituição reunirá percepções e indicadores sobre si mesma, para então construir um plano de ação que defina os aspectos que poderão ser melhorados a fim de aumentar o grau de realização da sua missão, objetivos e diretrizes institucionais, e/ou o aumento de sua eficiência organizacional.

Essa autoavaliação, realizada em todos os cursos da IES, a cada semestre, de forma quantitativa e qualitativa, atenderá à Lei do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), nº 10.8601, de 14 de abril de 2004. A legislação irá prever a avaliação de dez dimensões, agrupadas em 5 eixos, conforme ilustra a figura a seguir.

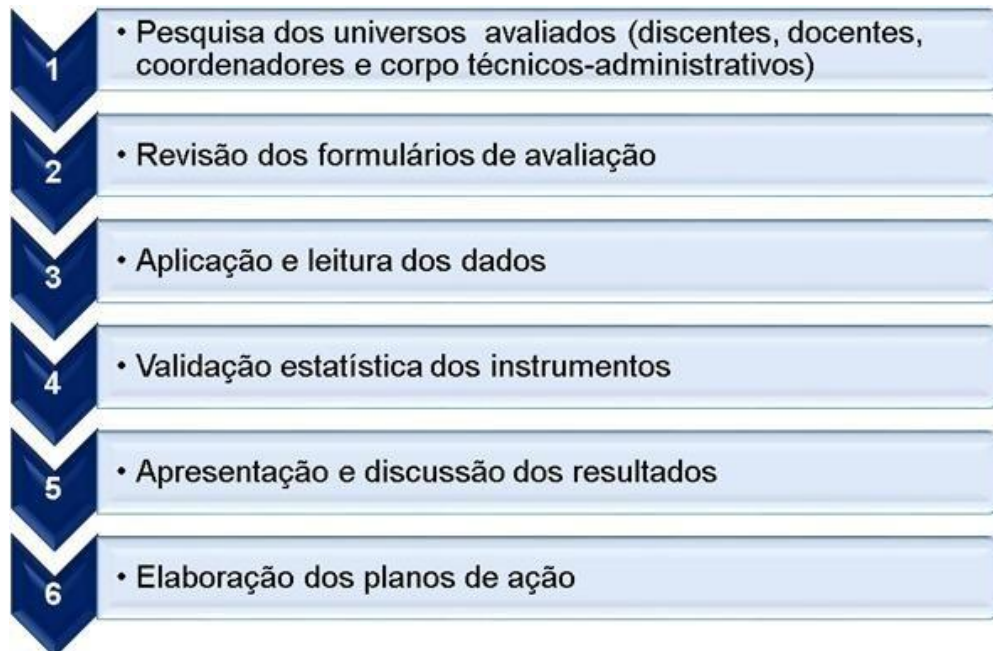
Eixos e dimensões do SINAES



Fonte: SINAES / elaborado pela CPA.

O processo de autoavaliação da IES será composto por seis etapas que, de forma encadeada, promoverão o contínuo pensar sobre a qualidade da instituição.

Etapas do processo avaliativo



Fonte: elaborado pela CPA.

Os objetivos traçados para a avaliação institucional são atingidos com a participação efetiva da comunidade acadêmica, em data definida no calendário escolar para aplicação dos instrumentos e envolve, primeiramente, os diretores e coordenadores de cursos, em seguida os docentes e funcionários técnico-administrativos e, por fim, a comunidade discente. A versão dos modelos específicos é amplamente divulgada e apresentada aos respectivos coordenadores para deliberação.

As iniciativas descritas compõem recursos de avaliação interna. Contudo, destaque deve ser feito para a avaliação externa, que consideram: Avaliação do curso por comissões de verificação in loco designadas pelo INEP/MEC; Exame Nacional de Avaliação de Desempenho do Estudante (ENADE); Conceito Preliminar do Curso (CPC) que é gerado a partir da nota do ENADE combinado com outros insumos, como o delta de conhecimento agregado ao estudante (IDD), corpo docente, infraestrutura e organização didático-pedagógica

O ENADE fornece informações que podem auxiliar a IES e o curso na análise do perfil de seus estudantes e, conseqüentemente, da própria instituição e o curso. Após a divulgação dos resultados do ENADE, realiza-se uma análise do relatório de avaliação do curso, a fim de verificar se todas as competências abordadas no Exame estão sendo contempladas pelos componentes curriculares do curso. Após a análise, elabora-se um relatório com as ações previstas para a melhoria do desempenho do curso. Ao integrar os resultados do ENADE aos da autoavaliação, a IES inicia um processo de reflexão sobre seus compromissos e práticas, a fim de desenvolver uma gestão institucional preocupada com a formação de profissionais competentes tecnicamente e, ao mesmo tempo, éticos, críticos, responsáveis socialmente e participantes das mudanças necessárias à sociedade.

Dessa forma, a gestão do curso é realizada considerando a autoavaliação e os resultados das avaliações externas, por meio de estudos e planos de ação que embasam as decisões institucionais com foco no aprimoramento contínuo.

10 DOCENTES

O corpo docente do curso é composto por educadores com sólida formação acadêmica e relevante qualificação profissional, além da experiência na docência superior (presencial e a distância), aptos a atuarem nos diversos ambientes de aprendizagem utilizados pelo curso. Em sua maioria, são docentes com título de mestre ou doutor, oriundos de reconhecidos programas de pós-graduação stricto sensu.

106

Os educadores são selecionados de acordo com as Unidades Curriculares a serem ofertadas, considerando as demandas formativas do curso, os objetivos de aprendizagem esperados e o fomento ao raciocínio crítico e reflexivo dos estudantes.

Os docentes do curso são incentivados e orientados a participarem da capacitação docente, visando ao constante aperfeiçoamento na sua atuação, assim como na preparação de atividades. Os docentes do curso participam também de programas e projetos de extensão mediante editais internos e externos.

Os docentes que atuam nas unidades curriculares do curso possuem ampla experiência na docência do ensino superior. São professores que recebem semestralmente orientação e capacitação da equipe de formação docente da Inspirali e da IES para atuar e conduzir com excelência o processo de ensino-aprendizagem, identificar possíveis dificuldades de aprendizagem dos alunos e propor estratégias para saná-las.

11 INFRAESTRUTURA

A Instituição possui uma infraestrutura moderna, que combina tecnologia, conforto e funcionalidade para atender as necessidades dos seus estudantes e educadores. Os múltiplos espaços possibilitam a realização de diversos formatos de atividades e eventos como atividades extensionistas, seminários, congressos, cursos, reuniões, palestras, entre outros.

Todos os espaços da Instituição contam com cobertura wi-fi. As dependências estão dentro do padrão de qualidade exigido pela Lei de Acessibilidade n. 13.146/2015, e o acesso às salas de aula e a circulação pelo campus são sinalizados por pisos táteis e orientação em braile. Contamos, também, rampas ou elevadores em espaços que necessitam de deslocamento vertical.

107

11.1 ESPAÇO FÍSICO DO CURSO

Os espaços físicos utilizados pelo curso são constituídos por infraestrutura adequada que atenderá às necessidades exigidas pelas normas institucionais, pelas diretrizes do curso e pelos órgãos oficiais de fiscalização pública.

11.1.1 Salas de aula

As salas de aula do curso estão equipadas segundo a finalidade e atenderão plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade necessários à atividade proposta. As salas possuirão computador com projetor multimídia e, sempre que necessário, os espaços contarão com manutenção periódica.

Ademais, são acessíveis, não somente em relação à questão arquitetônica, mas também, quando necessário, a outros âmbitos da acessibilidade, como o instrumental, por exemplo, que se materializará na existência de recursos necessários à plena participação e aprendizagem de todos os estudantes.

Outro recurso importante será a presença do intérprete de Libras na sala de aula caso também seja necessário e solicitado. A presença do intérprete contribuirá para superar a barreira

linguística e, conseqüentemente, as dificuldades dos estudantes surdos no processo de aprendizagem.

11.1.2. Instalações administrativas

As instalações administrativas serão adequadas para os usuários e para as atividades exercidas, com o material indicado para cada função. Além disso, irão possuir iluminação e ventilação artificial e natural. Todos os mobiliários serão adequados para as atividades, e as salas serão limpas diariamente, além de dispor de lixeiras em seu interior e nos corredores.

11.2 INSTALAÇÕES PARA OS DOCENTES

11.2.1. Sala dos professores

A instituição tem à disposição dos docentes uma sala coletiva, equipada com recursos de informática e comunicação. O espaço conta com iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação, comodidade e limpeza apropriados ao número de professores, além de espaço destinado para guardar materiais e equipamentos didáticos. O local é dimensionado de modo a considerar tanto o descanso, quanto a integração dos educadores.

11.2.2. Espaço para professores em tempo integral

O curso oferece gabinete de trabalho plenamente adequado e equipado para os professores de tempo integral, atendendo de forma excelente aos aspectos de disponibilidade de equipamentos de informática em função do número de professores, dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, acessibilidade, conservação e comodidade apropriados para a realização dos trabalhos acadêmicos.

Com relação aos equipamentos e aos recursos de informática, a facilitação do acesso por parte de professores com deficiência ou mobilidade reduzida poderá se dar por meio da adequação dos programas e da adaptação dos equipamentos para as necessidades advindas da situação de deficiência (deficiências físicas, auditivas, visuais e cognitivas) a partir do uso de softwares especiais, ponteiras, adaptações em teclados e mouses etc. A tecnologia assistiva adequada será

aquela que irá considerar as necessidades advindas da especificidade de cada pessoa e contexto e favorecerá a autonomia na execução das atividades inerentes à docência.

11.2.3. Instalações para a coordenação do curso

A coordenação do curso dispõe de gabinete de trabalho que atende plenamente aos requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade necessários à atividade proposta, além de equipamentos adequados, conforme poderá ser visto na visita in loco. A coordenação do curso conta com uma equipe de apoio, uma central de atendimento ao aluno a fim de auxiliar e orientar os discentes em questões financeiras e em relação à secretaria, a estágio e à ouvidoria.

109

11.3 LABORATÓRIOS DO CURSO

11.3.1. Laboratórios de informática e inovação digital

A instituição providencia recursos de informática aos seus discentes (recursos de *hardware* e *software*), a serem implantados de acordo com as necessidades do curso. Serão disponibilizados laboratórios específicos e compartilhados de informática entre os vários cursos, todos atendendo às aulas e às monitorias. Os alunos possuem acesso aos laboratórios também fora dos horários de aulas, com acompanhamento de monitores e uso de diferentes *softwares* e internet.

Os laboratórios de informática auxiliam tecnicamente no apoio às atividades de ensino e pesquisa, da administração e da prestação de serviços à comunidade. Os laboratórios de informática, amplamente utilizados pelos docentes e discentes, garantem as condições necessárias para atender às demandas de trabalhos e pesquisas acadêmicas, promovendo, também, o desenvolvimento de habilidades referentes ao levantamento bibliográfico e à utilização de bases de dados. O espaço dispõe de equipamentos para propiciar conforto e agilidade aos seus usuários, que podem contar com auxílio da equipe de Tecnologia da Informação (TI), nos horários de aulas e em momentos extraclasse, para esclarecer dúvidas e resolver problemas.

Existem serviços de manutenção preventiva e corretiva na área de informática. O mecanismo *helpdesk* permite pronto atendimento pelos técnicos da própria IES, que também firmam contratos com empresas de manutenção técnica. A instituição dispõe de plano de expansão, proporcional ao crescimento anual do corpo social. É atribuição da área de TI a definição das características necessárias para os equipamentos, servidores de rede de computadores, base de dados, telecomunicações, internet e intranet.

11.3.2. Laboratórios didáticos especializados

Laboratórios de aulas práticas:

Os laboratórios de Microbiologia, Bioquímica, Integrados e Morfofuncional são destinados a realização de práticas de forma integrada pelos docentes de maneira a habilitar e facilitar a compreensão de parte das unidades curriculares temáticas tratadas nas sessões tutoriais.

Os locais apresentam condições ideais de acústica, promovendo o isolamento de ruídos externos e boa audição interna, bem como garantindo condições adequadas de iluminação (natural e/ou artificial) e ventilação. Os revestimentos de piso e parede permitem limpeza.

Esses laboratórios contam com a infraestrutura de laboratórios de suporte técnico (desinfecção, esterilização, matéria-prima, produção e controle, apoio, preparo e distribuição). De maneira geral, tanto os laboratórios de ensino como os laboratórios de suporte técnico são dotados de todos os recursos necessários.

11.4 BIBLIOTECA

A biblioteca é gerenciada em suas rotinas pelo software Pergamum, programa desenvolvido pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná em conjunto com a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro. Em seu acervo, constam não apenas livros da bibliografia básica das UCs ofertadas, mas também da bibliografia complementar, além de livros para consulta interna, dicionários, e-books, enciclopédias, periódicos, jornais e materiais audiovisuais especializados nas áreas de atuação das unidades, e está totalmente inserido no Sistema Pergamum, com possibilidade de acesso ao catálogo on-line para consulta (autor, título, assunto e booleana), reserva e renovação.

A composição do acervo está diretamente relacionada aos novos meios de publicação de materiais bibliográficos, constituindo uma variedade de recursos que atende às indicações bibliográficas dos cursos e da comunidade em geral.

A instituição mantém assinaturas das bases de dados multidisciplinares da EBSCO e Vlex, conforme quadro abaixo:

Bases de Dados disponíveis

Bases de Dados	Conteúdo
Vlex	Revistas especializadas e atualizadas, coleções de doutrinas essenciais, legislação comentada e pareceres da área jurídica.
Academic Search Premier	Ciências biológicas, sociais, humanas e aplicadas; educação, engenharias, idiomas e linguística, arte e literatura; tecnologia da informação, negócios, medicina, direito, arquitetura, design, comunicação.
Dentistry & Oral Sciences Source	Odontologia geral e estética, anestesia dental, saúde pública, ortodontia, odontologia forense, odontologia geriátrica e pediátrica, cirurgia.
Business Source Premier	Negócios, incluindo contabilidade e impostos, finanças e seguros, marketing e vendas, ciências da computação, economia, recursos humanos, indústria e manufatura, direito, psicologia para negócios, administração pública, transporte e distribuição.
SPORTDiscus With Full Text	Medicina esportiva, fisiologia do esporte e psicologia do esporte à educação física e recreação.
World Politics Review	Análise das tendências globais.
Nutrition Reference Center	Conteúdo sobre nutrição, desde dietas específicas a condições até habilidades e práticas dietéticas, elaboradas por uma equipe de nutricionistas e nutricionistas de classe mundial.
MEDLINE Complete	Revistas biomédicas e de saúde.
Fonte Acadêmica	Agricultura, ciências biológicas, ciências econômicas, história, direito, literatura, medicina, filosofia, psicologia, administração pública, religião e sociologia
Engineering Source	Engenharia Civil, Elétrica, Computação, Mecânica, entre outras.
Regional Business News	Esta base de dados fornece cobertura abrangente de texto completo de publicações regionais da área de negócios. O Regional Business News incorpora mais de 80 publicações de negócios regionais cobrindo todas as áreas urbanas e rurais nos EUA.
Ageline	O AgeLine é a fonte premier da literatura de gerontologia social e inclui conteúdo relacionado a envelhecimento das ciências biológicas, psicologia, sociologia, assistência social, economia e políticas públicas.
Legal Collection	Essa base de dados contém o texto completo de mais de 250 das mais respeitadas revistas acadêmicas de direito do mundo. O Legal Collection é uma fonte reconhecida de informações sobre atualidades, estudos atuais, pensamentos e tendências do mundo jurídico.

O acesso ao acervo é aberto ao público interno da IES e à comunidade externa. Além disso, é destinado espaço específico para leitura, estudo individual e em grupos. O empréstimo é facultado a alunos, professores e colaboradores administrativos e poderá ser prorrogado desde que a obra não esteja reservada ou em atraso.

Além do acervo físico, a IES oferece também a toda comunidade acadêmica o acesso a milhares de títulos em todas as áreas do conhecimento por meio de cinco plataformas digitais. A Biblioteca Virtual Pearson, a Minha Biblioteca, Biblioteca Digital Senac e Biblioteca Digital ProView, que contribuem para o aprimoramento e aprendizado do aluno. Elas possuem diversos recursos interativos e dinâmicos que contribuem para a disponibilização e o acesso à informação de forma prática, acessível e eficaz. A plataforma da Biblioteca Virtual Pearson é disponibilizada pela editora Pearson e seus selos editoriais. Com estas editoras o aluno tem acesso a aproximadamente 11.000 títulos, além de poder interagir em grupo e propor discussões no ambiente virtual da plataforma. Na plataforma Biblioteca Digital Senac nossa comunidade acadêmica tem acesso a aproximadamente 1200 títulos publicados pela Editora Senac São Paulo. Na plataforma Biblioteca Digital ProView são disponibilizados aproximadamente 1.200 títulos específicos para a área jurídica. É disponibilizado ainda, o acesso a plataforma de Coleção da ABNT, serviço de gerenciamento que proporciona a visualização das Normas Técnicas Brasileiras (NBR). As plataformas estão disponíveis gratuitamente com acesso ilimitado para todos alunos e professores. O acesso é disponibilizado pelo sistema Ulife.

As bibliotecas virtuais têm como missão disponibilizar ao aluno mais uma opção de acesso aos conteúdos necessários para uma formação acadêmica de excelência com um meio eficiente, acompanhando as novas tendências tecnológicas. A IES, dessa forma, está comprometida com a formação e o desenvolvimento de um cidadão mais crítico e consciente.

12 RESPONSABILIDADE SOCIAL DA INSTITUIÇÃO

A Faculdade AGES de Medicina de Jacobina, vê a sua responsabilidade social como compromisso social, numa dimensão que abrange todos os atos da Instituição, expressando-se na relação do ensino-pesquisa-extensão, com os interesses maiores da comunidade regional, buscando construir uma sociedade inclusiva e socialmente justa.

A responsabilidade social é inerente à própria existência da Faculdade, pois a Ages é, por si só, uma força motriz de ascensão e de inclusão social nas regiões de sua influência. Cumprindo o seu papel de promover e contribuir para a ascensão profissional de seus egressos e, a partir deles, multiplicar sua abrangência e penetração na melhoria dos indicadores de desenvolvimento humano das regiões onde as suas unidades estão inseridas, a Ages tem sido um importante agente de transformação.

Para que haja o bem-estar social, a Ages proporciona condições de convivência, cooperação e solidariedade com a comunidade na qual está inserida. Busca, para isso, estabelecer convênios e parcerias com instituições de responsabilidade social, por meio de programas de inclusão e assistência a grupos sociais menos favorecidos, proporcionando-lhes, assim, condições para a melhoria da qualidade de vida e para ascensão na sociedade.

Anualmente, há milhares de atendimentos à comunidade do entorno, em setores associados aos cursos que mantém, além de oficinas e eventos voltados à comunidade.

A Ages promove diversas ações consistentes com vistas à inclusão social:

- a) do ponto de vista do apoio financeiro para alunos com vulnerabilidade social, destaca-se seu amplo programa de bolsas e a participação no PROUNI;
- b) do ponto de vista da acessibilidade, a AGES de Jacobina tem melhorado continuamente as condições de acessibilidade espacial (por intermédio da ampliação de espaços, pela remoção de obstáculos, pelo rebaixamento de guichês e de bebedouros, pela instalação de telefones públicos especiais e pela adoção de sinalização especial), bem como as de apoio aos portadores de deficiência visual/auditiva, inclusive com a contratação de pessoal especializado. Ademais, a Ages possui diversas rampas de acesso às instalações acadêmicas e de natureza geral. Sanitários foram adaptados e, nos estacionamentos, foram criadas vagas exclusivas. Os auditórios

- possuem acessibilidade e espaço demarcado para cadeirantes na plateia. A Biblioteca conta com softwares para auxiliar portadores de deficiências visuais na utilização de computadores;
- c)** em obediência à legislação, contrata percentual específico de portadores de necessidades especiais para o corpo técnico-administrativo;
 - d)** oferece a disciplina de LIBRAS em caráter optativo para seus cursos de graduação;
 - e)** mantém o Núcleo de Apoio ao Docente, que tem como objetivo prestar orientação continuada a todo o processo de ensino e aprendizagem nos cursos de graduação, atuando junto aos discentes que apresentem dificuldades de ordem cognitiva ou emocional e para os docentes no sentido de respaldar sua ação pedagógica, seja por meio de ações de orientação específica ou formativa;
 - f)** Núcleo de Apoio Psicopedagógico e Inclusão (NAPI), que tem o objetivo de oferecer suporte psicopedagógico para intervenção nos processos cognitivos, emocionais, sociais, culturais e pedagógicos aos alunos da Faculdade AGES de Medicina.
 - g)** mantém oficinas de Nivelamento para seus alunos de graduação.

Nos domínios da Faculdade AGES de Medicina de Jacobina, do ponto de vista da acessibilidade atitudinal, a instituição investe em campanhas educativas cujos temas versam sobre a negação de qualquer tipo de discriminação e intolerância, seja ela de cor, credo, raça ou gênero. Assim como a aceitação do nome social já é um antigo direito respeitado nos espaços de convivência da IES, mesmo antes de ser transformado em Lei, este programa se replica na instituição.